

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 22  
MAIO 2019

251

EDITORA  
**AMAG**  
www.clubedoaudioevideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



## SUPREMA SONORIDADE

AMPLIFICADOR MONOBLOCO AUDIO RESEARCH 160M

### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

CAIXAS ACÚSTICAS REVEL PERFORMA3 M105  
CABO DE INTERCONEXÃO SAX SOUL ÁGATA II

#### MATÉRIAS TÉCNICAS

A IMPORTÂNCIA DO AJUSTE E CALIBRAÇÃO  
DE IMAGENS  
OUVINDO A REDE ELÉTRICA

#### EVENTO

MEDIAGEAR - AMPLIFICADOR INTEGRADO  
HEGEL H590

# 23 ANOS

## Edição de Aniversário

**MUSICIAN: O PRELÚDIO DE UMA NOVA ERA (II) - VOL. 13**



Regional Partner of CONMEBOL Copa América Brasil 2019



The Creative Life

**SEMP TCL**  
PATROCINADORA OFICIAL



“controle  
por comando  
de voz”



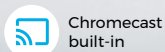
# UMA LINHA COMPLETA DE TVs COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.

TALENT MARCEL



androidtv **AI** in

Google Assistant



# ÍNDICE



**AMPLIFICADOR MONOBLOCO  
AUDIO RESEARCH 160M**

46

## **MERCADO 34**

Um lugar para realizar upgrades de equipamentos hi-end e também comprar discos (LPs e CDs)

## **MATÉRIA TÉCNICA 36**

A importância do ajuste e calibração de imagens

## **MATÉRIA TÉCNICA 40**

Ouvindo a rede elétrica

## **TESTES DE ÁUDIO**

**46**  
Amplificador monobloco  
Audio Research 160M

**54**  
Caixas acústicas Revel  
Performa3 M105

**60**  
Cabo de interconexão  
Sax Soul Ágata II

## **DESTAQUES DO MÊS - MUSICIAN**

Bibliografia: o alvorecer de uma nova era (II) **66**

Bibliografia: o prelúdio de uma nova era (II) **74**

Discografia - o prelúdio de uma nova era (II) - vol. 13 **78**

## **ESPAÇO ABERTO 82**

A curiosidade mata

## **VENDAS E TROCAS 86**

Excelentes oportunidades de negócios

## **EDITORIAL 4**

Vinte três anos de muitas realizações

## **NOVIDADES 6**

Grandes novidades das principais marcas do mercado

## **HI-END PELO MUNDO 14**

Novidades

## **ENTREVISTA 18**

André Geraissati,  
violonista e compositor

## **EVENTOS 22**

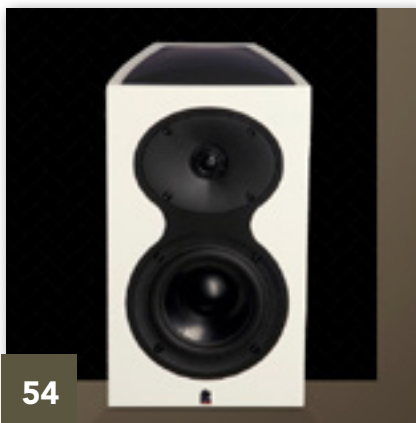
Evento Mediagear - amplificador integrado Hegel H590

## **OPINIÃO 26**

Reference Recordings - um marco em qualidade sonora

## **OPINIÃO 30**

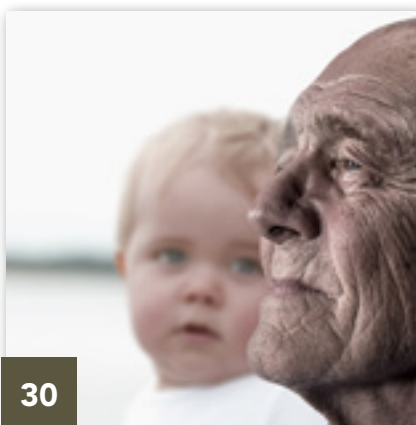
O tempo não para



54



60



30



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## VINTE TRÊS ANOS DE MUITAS REALIZAÇÕES

Todos nós, em algum momento de nossas vidas, fazemos uma retrospectiva do que conseguimos realizar de nossos sonhos e do que não deu certo. Alguns conseguem olhar para trás e ver com total clareza de onde saíram e exatamente aonde chegaram. Para outros, as dificuldades, os percalços e as mudanças que a própria vida impõe, deixam esta avaliação mais difusa, como se aquela trajetória inicial planejada tivesse sido toda picotada, ou perdeu-se em estradas menores, levando-nos em outra direção. Meu pai sempre nos dizia que o frustrante não é não obter resultados esperados, e sim não ir atrás de nossos objetivos. Pois lá na frente, dizia ele, a vida fatalmente irá te cobrar em que momento você deixou de sonhar e acreditar em seu potencial. Eu posso dizer que entendi perfeitamente seu conselho, pois ainda que tenha relutado por quase três anos em fundar o Clube do Áudio e Vídeo, por não querer me expor publicamente, quando o fiz abracei de corpo e alma o enorme desafio. Criar uma revista voltada exclusivamente para o mercado hi-end, que era insignificante após duas décadas de reserva de mercado, era algo totalmente desprovido de bom senso e planejamento racional. E, ainda por cima, pegar todas as reservas, guardadas por anos, para investir em papel, gráfica e possíveis leitores, parecia algo digno de um sonhador impulsivo, que estava misturando hobby e prazer pessoal com negócios. Mas, por algum motivo, existem momentos em que a nossa certeza está acima da razão. Sua confiança é tão grande, que não haverá argumento no mundo que o demova de seu objetivo. E assim foi. Em março de 1996 lançamos a edição número zero, com uma tiragem de 10 mil exemplares. Peguei o mailing que havia levantado em três anos como gerente de projetos especiais na Editora Sigla, e enviei 10 mil exemplares gratuitamente, com uma carta apresentando o projeto e as vantagens e benefícios de se tornar sócio do clube. Como homem de marketing, sabia que uma ação como esta deveria proporcionar uma resposta de 2% a 5 %, no máximo! Pois a resposta foi muito acima do esperado, e em apenas seis meses tínhamos 1100 associados, interessados em conhecer os lançamentos em equipamentos hi-end que começavam timidamente a chegar ao mercado. Com apenas seis meses de vida, fizemos o primeiro Hi-End Show (que inicialmente chamou Hi-Fi Show), com 20 participantes no Hotel Linson, em São Paulo. Em março de 2000, já com quase 2300 associados, fomos para as bancas com a revista já totalmente remodelada e com um CD de Testes de brinde, que esgotou nas bancas em duas semanas! Eu já havia visto este fenômeno de venda quando colocamos, na revista Audio News, um CD de música barroca e, em três semanas, as 40 mil revistas foram vendidas e foi preciso fazer mais 30 mil à toque

de caixa. Em 1999, lançamos nossa Metodologia de Testes, e iniciamos nossos Cursos de Percepção Auditiva, com mais de 2000 participantes em dez anos! Em 2000, fundamos a Cavi Records, depois de ter produzido para a Movieplay os dois CD Genuinamente Brasileiros volumes 1 e 2. Pela Cavi Records, além de 3 CDs para teste de sistemas de áudio estéreo, gravamos os dois primeiros SACD da América Latina: O Canto da Águas, do violonista André Geraissati, e Lacrimae do multi-instrumentista André Mehmarí. Em 2005, meu sócio à época, Vitor Mirol, inaugurou sua sala de testes e, em 2008, com a minha mudança para São Roque, inauguramos nossa sala atual de referência. Para esta nova fase, fizemos testes mensais com a participação dos nossos leitores e dando a eles total liberdade de escreverem suas observações sobre os testes que assistiram. Um marco em termos de transparência, dinamismo e troca de impressões com nossos leitores e anunciantes (que também eram convidados para participar do teste). Quinze Hi-End Shows realizados, mais de 1200 equipamentos de áudio, vídeo e acessórios testados e publicados, mostram um pouco de tudo que fizemos por este mercado que também está fazendo 23 anos, desde que a reserva de mercado terminou. Estivemos presentes, desde o primeiro minuto, quando aqui chegaram para ficar grandes marcas deste nicho chamado hi-end. Foram centenas de fabricantes que aqui estiveram, e muitos ainda estão aí para mostrar que, apesar de todas a ineficiência de nossos políticos em dar um norte para economia do país, o hi-end consegue se manter vivo e pujante! Em agosto de 2016, demos uma guinada, aceitando a nova realidade no mundo editorial, e deixamos de ser uma revista física para virar uma publicação online. Mais uma vez, fizemos a mudança no momento certo, e saímos de um patamar de 12 mil leitores, para mais de 100 mil downloads mês. E a cada nova edição este número só cresce significativamente. Então, meu querido amigo leitor, somando os 23 anos da Áudio e Vídeo Magazine, mais os três anos de Audio News, eu quase que passei metade dos meus 60 anos fazendo o que gosto. E isso faz toda a diferença, pois acordar cada manhã e saber que você irá trabalhar em algo que lhe é extremamente prazeroso, permite que você olhe para trás e diga com enorme satisfação que todas as dificuldades, dúvidas e medos não o fizeram abrir mão de seu sonho e projeto de vida. Então, só posso desejar do fundo do meu coração que a cada um de vocês que nos acompanham, tenham esta mesma oportunidade que eu tive, e façam das suas vidas o melhor possível.

Pois a vida só pode ser plena se descobrirmos o nosso talento nato e o colocarmos em prática! ■

# IMPRESSIONANTEMENTE REVELADOR



LINHA  
EDGE

AMPLIFICADOR  
INTEGRADO

A

Em comemoração aos 50 anos da Cambridge Audio, perguntamos aos nossos engenheiros uma questão simples: “o que vocês fariam se qualquer coisa fosse possível?”. Esqueça os custos. Esqueça as limitações. A resposta é a Linha Edge. Um sistema Hi-Fi altamente refinado, que oferece um palco sonoro com todos os detalhes. Fiel às fundações da Cambridge Audio em inovação criativa e ambição empreendedora.

## TVS DA TCL SÃO AS PRIMEIRAS A TER O GOOGLE ASSISTENTE EM PORTUGUÊS NO BRASIL



A TCL lança no Brasil modelos de TVs com sistema operacional Android TV e Google Assistente integrado (com a versão em português). Os aparelhos foram apresentados para a imprensa nessa segunda-feira, 15 de abril de 2019, São Paulo. A nova linha com inteligência artificial traz controle remoto por comando de voz.

O modelo S6500 faz parte da crescente gama de televisores com IA. O intuito do lançamento é trazer para a TV mais facilidade para rotina da família. Com tecnologias visuais e de áudio avançadas, a TV suporta funcionalidades que oferecem aos consumidores uma experiência imersiva.

Já a C6 tem design premium e som harman kardon, que traz alta performance e áudio incomparável para o usuário. A C2 no quesito exibição de imagens, apresenta funções de destaque como a tecnologia HDR (High-Dynamic Range), Wide Color Gamut, True Color, MEMC 120Hz e processamento Quad Core.

A nova plataforma de Inteligência Artificial TCL AI-IN está construindo um ecossistema inteligente que fornece aos consumidores uma experiência de vida simplificada e personalizada. ■

Para mais informações:  
Semp TCL  
[www.semptcl.com.br/](http://www.semptcl.com.br/)

# audio research

HIGH DEFINITION

## Reference 160 M

*Vacuum tube Monaural power amplifier*



Agora no Brasil

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

german  
Audio  
www.germanaudio.com.br

Não é mágica,  
é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



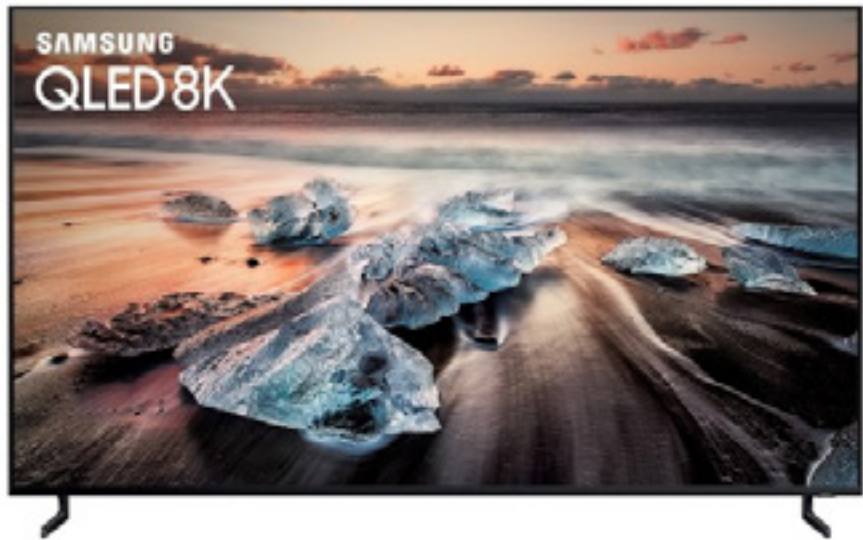
**MAGIS AUDIO**

*Magis Audio, just listen*

Telefone: (11) 98105.8930  
duvidas@magisaudio.com  
www.magisaudio.com

## NOVIDADES

# SAMSUNG É LÍDER MUNDIAL NO MERCADO DE TVS HÁ 13 ANOS CONSECUTIVOS



Pelo 13º ano consecutivo, a Samsung é líder no mercado de TVs, em vendas globais, de acordo com dados da IHS Markit. Desde 2005, a Samsung tem uma participação no mercado consolidada de 29%, em termos de vendas, em todo o mundo.

O desempenho de maior destaque está no nicho das TVs ultragrandes (com 75 polegadas ou mais). 52% das TVs desses tamanhos vendidas em todo o mundo foram da Samsung. Além disso, a marca também alcançou uma participação no mercado de 44,2%, em termos de quantidade no mercado de TVs premium (modelos que custam mais de R\$ 9.925\*).

O sucesso das vendas ajuda a reforçar a imagem de desempenho e inovação da Samsung. Em 2019, a Samsung lançou sua nova categoria de TVs, a QLED 8K, com 33 milhões de pixels, convidando o consumidor a experimentar novas experiências, quebrando paradigmas e desafiando o convencional.

“Como líder global do mercado de TVs por 13 anos consecutivos, a Samsung é a pioneira na introdução da nova era de resolução de imagem. A chegada da QLED 8K mudará totalmente a maneira de assistirmos todos os detalhes em uma imagem, trazendo também uma sensação de profundidade e total imersão nunca vistas antes. São 33 milhões de pixels, ou seja, 4 vezes mais do que uma 4K, possibilitando imagens com realidade perfeita. Nossos consumidores reconhecem o nível de excelência da Samsung e o nosso objetivo é fazer a diferença na vida de cada um, através dos nossos produtos”, afirma Erico Traldi, Diretor de Produto da Divisão de TV e AV da Samsung Brasil. ■

Para mais informações:  
Samsung  
[www.samsung.com.br](http://www.samsung.com.br)





*When Swiss Precision Meets Exquisite Refinement*

## CH Precision C1 Reference Digital to Analog Controller



A Ferrari Technologies orgulhosamente apresenta a mais nova referência mundial em eletrônica Hi-end. A Suíça **CH Precision**, mais uma marca *State of the Art* representada no Brasil.

“O C1 é, de longe, o melhor DAC ou componente que eu já experimentei no meu sistema. Não tem absolutamente “voz”. Um de seus atributos mais impressionantes é o ruído de fundo extremamente baixo. Em excelentes gravações, os instrumentos surgem ao vivo sem silvos ou anomalias. É absolutamente silencioso! O C1 “pega” qualquer coisa que você jogue nele. Eu ouvia música horas e horas e gostava de cada segundo. Isso me permitiu penetrar mais fundo nas nuances. É tão silencioso que a textura instrumental se tornou uma delícia. O C1 também se destaca em todos os outros parâmetros que você pode imaginar: separação de canais, dinâmica, recuperação de detalhes e apresentação geral.”

Ran Perry



## QLED TVS OFERECEM INFINITAS POSSIBILIDADES PARA DECORAR A SUA SALA DE ESTAR



*Com funcionalidades e recursos exclusivos, televisores QLED oferecem conforto e sofisticação ao seu ambiente.*

A Samsung, com exclusividade, apresentou ao mercado brasileiro a primeira TV 8K neste mês de abril, comprovando que, mesmo após 13 anos de liderança global no mercado de televisores, continua a inovar e oferecer os melhores produtos aos brasileiros. Se você pensa em comprar uma Smart TV 8K, mas ainda não conhece todas as suas vantagens, confira abaixo cinco motivos para adquirir a QLED 8K, modelo Q900.

Durante a escolha da TV para a sua sala de estar, consumidores buscam por modelos que tragam mais do que tecnologia, mas também design e recursos que ressignifiquem a maneira de assistir televisão. Afinal, esse é um requisito que influencia na hora da compra. Para atender à exigência desse público, a Samsung trouxe ao mercado as QLED TVs, que acabam com o fim da tela preta na sala e oferecem funcionalidades para o seu aparelho combinar com qualquer espaço. Conheça os principais atributos dessa categoria e como os recentes lançamentos podem contribuir com a decoração da sua casa.

### **Modo Ambiente**

No Modo Ambiente, a TV se integra totalmente com qualquer espaço. Para realizar a configuração é simples. Basta pressionar o botão Modo Ambiente no Controle Remoto Único duas vezes e escolher uma das texturas e imagens pré-definidas que já vem com a TV. Se nenhuma delas for compatível com a parede do consumidor, ele ainda pode criar sua própria textura utilizando o aplicativo SmartThings, disponível para smartphones Android e iOS. E para combinar ainda mais a QLED com o ambiente, esse recurso permite mostrar fotos ou exibir informações como clima e hora locais por cima destas texturas, deixando o ambiente ainda mais harmonioso. A versão 2.0, presente apenas nas novas QLEDs 2019, ganhou um upgrade e agora conta com 56 conteúdos, divididos em 5 categorias, permitindo deixar o espaço ainda mais com o estilo do consumidor.

### **Única Conexão**

É uma funcionalidade que proporciona aos consumidores maior liberdade para criar e montar um espaço mais bonito e clean. Com apenas um único cabo, fino e praticamente transparente que sai ►

da parte traseira da TV, a Única Conexão é responsável pela transmissão de dados e energia elétrica para uma central de conexões externas – o One Connect, revolucionando a organização do espaço. As QLED TVs, que contam com a Única Conexão disponibilizam na embalagem um cabo de cinco metros de comprimento, permitindo posicionar a TV longe de tomadas, também otimizando a organização do ambiente.

#### Tecnologia No-Gap

As QLED TVs ainda oferecem o suporte de parede com tecnologia No-Gap, capaz de instalar o seu dispositivo mais rente à parede, removendo, portanto, todas as distrações e atrasos que o consumidor pode ter, para que sua experiência em assistir TV seja completa.

#### Controle remoto único

Para facilitar o dia a dia dos consumidores, a Samsung oferece o Controle Remoto Único, capaz de controlar diversos aparelhos conectados à TV e eliminar o uso de vários controles – algo incômodo para muitos usuários.

O Controle Remoto Único está disponível para toda a categoria QLED. Com os equipamentos eletrônicos plugados à TV e a função ativada, os dispositivos são reconhecidos automaticamente e passam a ser controlados pelo controle da Samsung, inclusive com comandos de voz em português.

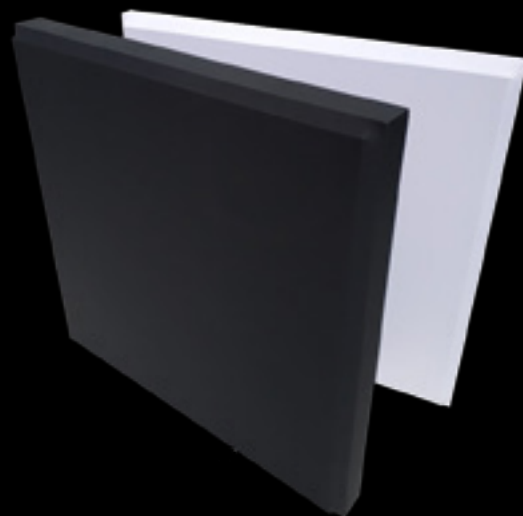
O design minimalista do controle remoto único também contribui para facilidade do uso. Com poucas teclas, é possível acessar todas as funções principais dos aparelhos conectados de forma rápida: com apenas três cliques, o consumidor encontra o conteúdo que deseja em sua TV Samsung. ■



Para mais informações:  
Samsung  
[www.samsung.com.br](http://www.samsung.com.br)



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience  
[www.hifiexperience.com.br](http://www.hifiexperience.com.br)



# Samsung QLED 8K: evoluir é enxergar mais detalhes

## Inovação

Você já se perguntou por que os documentários sobre minúsculos animais e insetos exercem tanto fascínio sobre nós? É devido ao fato de serem filmados com poderosas lentes macro que reproduzem insetos do tamanho de tigres, revelando detalhes anatômicos impossíveis de serem vistos a olho nu.

Continuando sua liderança global em vendas de TV nos últimos 13 anos, a Samsung inovou mais uma vez lançando no mercado uma linha de TVs com resolução 8K, ou seja, 4 vezes maior que as TVs 4K UHD.

A Samsung Q900 8K possui 33 milhões de pixels (7680 x 4320) e oferece nível máximo de detalhes resultando em uma sensação de perfeita realidade nos conteúdos assistidos.

## Resolução 8K é Realmente Superior?

Mas será que podemos notar a diferença entre 4K e 8K a partir de uma tela de 65 polegadas? A emissora japonesa NHK e a Sociedade de Engenheiros de Cinema e Televisão (SMPTE) dizem que podemos.

De acordo com um relatório do SMPTE, a resolução 8K atende às limitações do olho humano, e não a 4K, como muitos sugerem. A NHK apoia essa afirmação, apontando para um estudo em que os espectadores analisaram as mesmas imagens em uma TV 4K e 8K. As imagens eram de objetos cotidianos, como um vaso com flores, e os participantes foram convidados a identificar qual imagem se parecia mais com o que eles veem na vida real. Os votos foram esmagadoramente em favor da 8K. Os participantes escolheram a versão 8K todas as vezes.

Imagem referência. A reprodução de materiais 8K é baseada nos padrões atuais de streaming, conectividade e decodificação de 8K. A reprodução de materiais 8K que demandem novos padrões pode exigir a compra adicional de um adaptador. A experiência pode variar de acordo com tipo e formato do conteúdo. IA Upscaling pode não ser aplicável à conexão com PC e certas condições do Modo Game. Direct Full Array 16x: Numeração do Direct Full Array é baseada nas tecnologias de retroiluminação, antirreflexo e aprimoramento de contraste. As QLEDs TVs receberam da mundialmente reconhecida associação de certificação e testes Verband Deutscher Elektrotechniker (VDE), o reconhecimento na capacidade de reproduzir 100% do volume de cor. As QLEDs TVs da Samsung são baseadas na tecnologia de pontos quânticos. HDR: 4000 nits é uma referência aproximada medida no pico máximo de brilho de uma imagem. Para a Q900R de 65" o pico máximo é de 3000 nits.

A Samsung QLED 8K Q900 traz contornos mais nítidos, texturas mais detalhadas e maior profundidade ao assistir seu conteúdo.

Clips gravados em 8K são de uma riqueza de detalhes estonteante. É a natureza vista com uma enorme lupa, formigas parecem andar sobre a tela e não dentro dela, tamanha a sensação de profundidade.

### Upscaling com Inteligência Artificial (AI)

Se a maioria das transmissões atuais são feitas em Full HD com 2 milhões de pixels, como preencher os 31 milhões restantes inexistentes no conteúdo original obtendo resultado perfeito, sem parecer artificial ou granuloso? Este foi um enorme desafio para a Samsung que solucionou o problema desenvolvendo um avançadíssimo sistema de upscaling baseado em Inteligência Artificial (AI). A QLED analisa um banco de dados com milhões de imagens e aprimora qualquer conteúdo em baixa resolução, transformando-os em qualidade muito próxima da 8K. A TV analisa as imagens em tempo real, reconhece partes individuais desta imagem e em seguida usa um banco de dados de informações de imagens para fazer uma suposição digital muito mais precisa do que deve ser inserido nos pixels ausentes. Por exemplo, se a TV está tentando resolver uma imagem de um campo de grama verde com um céu azul parcialmente nublado no fundo, ela sabe que está resolvendo lâminas de grama e pode aumentar a imagem para resolução próxima a 8K com um alto grau de precisão, baseado nas imagens de grama contidas em seu banco de dados.

Conteúdo Full HD apresenta também grande detalhamento, graças ao excelente processamento de upscaling com inteligência artificial, melhor que qualquer outra TV da atualidade devido aos 33 milhões de pixels.

### Telas Grandes

O formato 8K melhora ainda mais a sensação de "Cinema em Casa", que já era experimentado pelas TVs 4K. A enorme densidade de pixels por polegada das TVs 8K garantem conforto visual para o consumidor, mesmo em telas de grandes polegadas, trazendo assim aquele toque de imersão que você sempre desejou. Por exemplo, é possível assistir confortavelmente uma TV de 65" de 2,0 m a 3,0 m de distância sem notar os pixels que formam a imagem. Isso permite que a grande maioria das salas, mesmo em apartamentos pequenos, comportem uma TV de tela grande, com 65", 75" ou 82". Mantendo uma impecável qualidade de imagem e permitindo que você veja os menores e mais sutis detalhes em todas as cenas. Uma verdadeira mudança de paradigma.

### QLED - O Máximo da Qualidade de Imagem

As séries da Netflix e Amazon Prime em 4K HDR realmente se sobressaem na Q900. Pretos profundos e absolutos, sem nenhum vazamento de contorno (halos) e picos de branco com brilho extremo, graças aos 4000 nits de brilho. Tudo isso mantendo enorme contraste e percepção de todos os detalhes, nas áreas de sombra e nas mais claras. Você verá cores saturadas e vívidas, mas sem exagero e mantendo uma naturalidade incrível.



Afinal, além da resolução 8K, o painel da Q900 utiliza a tecnologia de pontos quânticos que entrega 100% do volume de cor, além de cores mais brilhantes e vívidas.

### Muito Conforto e Benefícios

Ao invés de uma tela preta, a Samsung Q900 8K praticamente desaparece quando desligada. Graças ao exclusivo Modo Ambiente 2.0, você pode selecionar uma das texturas pré-definidas ou tirar uma foto da TV na parede da sua sala que a Q900 irá se adequar perfeitamente à sua decoração.

A instalação é muito simples e prática. Apenas um cabo fino e transparente conecta a Q900 a uma central de conexões externa, o One Connect, ligando simultaneamente a TV à energia e aos demais aparelhos e acabando com a confusão de cabos em volta da TV.

Além disso, o exclusivo Suporte de Parede NO-GAP permite pendurar a Q900 como se fosse um quadro na parede, praticamente eliminando o espaço entre a TV e a parede.

E com o Controle Remoto Único, você terá a incrível facilidade de controlar diversos aparelhos conectados à TV com apenas um controle remoto. E mais, a TV identifica e renomeia esses aparelhos, facilitando sua navegação.

A Samsung Q900 8K é a nova referência em TVs do mercado atualmente. Mais um sonho de consumo que irá surpreendê-lo com os seus 33 milhões de detalhes. É a oportunidade de investir e estar preparado para o melhor.





## HI-END PELO MUNDO



### CAIXAS BINOM-1 DA CAMERTON AUDIO

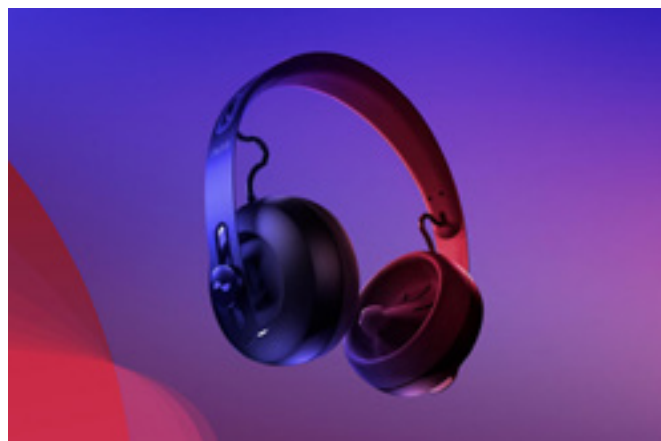
A empresa alemã Camerton Audio acaba de lançar sua bookshelf Binom-1, uma caixa compacta que vem equipada com um único driver de banda larga com diafragma plano, de fabricação própria, em um gabinete arredondado bass-reflex, acabado em preto piano, reforçado contra vibrações e ressonâncias, com um alinhamento de duto e gabinete que provê, segundo o fabricante, uma resposta de frequência que começa em 35 Hz e vai até 28 kHz. O preço do par de Camerton Binom-1 ainda não foi divulgado. ■

[www.camerton-audio.com](http://www.camerton-audio.com)

### FONES DE OUVIDO NURA "POR ASSINATURA"

A fabricante australiana de fones de ouvido Nura, consciente do preço considerável de seus tecnologicamente avançados fones de ouvido, está lançando um esquema inédito de "fones de ouvido por assinatura". Ou seja, pelo serviço NuraNow você obtém um par de fones com garantia de troca caso quebre ou seja roubado, por preços que oscilam entre mensalidades de US\$ 15 (sem entrada) até mensalidades de US\$ 9 (com entrada de US\$ 100). Em até 30 dias você obtém seu dinheiro de volta se desistir da assinatura, e depois disso perde o valor gasto em caso de desistência. ■

[www.nuraphone.com](http://www.nuraphone.com)



### TOCA-DISCOS DIRECT-DRIVE BRINKMANN AUDIO TAURUS

A empresa alemã Brinkmann Audio, especialista em toca-discos de vinil de alta performance - além de uma linha com DACs, amplificadores e cápsulas - anunciou o lançamento de seu segundo toca-discos de vinil com tração Direct-Drive. O Taurus vem com uma base de 40 mm de espessura, controle de velocidade em uma unidade sem fio e pode acomodar até dois braços de 9 ou 12 polegadas. O preço do Brinkmann Audio Taurus com um braço será de €11.990, na Europa. ■

[www.brinkmann-audio.com](http://www.brinkmann-audio.com)





## TRANSPORTE CD BOX RS2 T DA PRO-JECT

A empresa austríaca Pro-Ject, famosa principalmente por sua linha de toca-discos de vinil, está lançando um aparelho transporte de CD - ou seja, um leitor de CDs sem a parte de conversão - para ser ligado em qualquer DAC do mercado. O CD Box RS2 T usa a mecânica e unidade ótica Blue Tiger CD-Pro 8, da StreamUnlimited, oferecendo saídas digitais I²S-via-HDMI, AES/EBU, coaxial e ótica. O RS2 T lê discos CD, CD-R, CD-RW e a camada PCM de SACDs híbridos. O preço do transporte CD Box RS2 T da Pro-Ject é de €2.499, na Europa. ■

[www.project-audio.com](http://www.project-audio.com)

## NOVO GRAVADOR DE ROLO THORENS TM1600

A célebre marca suíço-alemã Thorens, conhecida por sua tradicional linha de toca-discos de vinil, anunciou o lançamento de um gravador de rolo - para fitas de 1/4 de polegada - desenvolvido para a marca pela também alemã Ballfinger, que já está no mercado com um gravador de rolo de uso profissional, o M063. O novo Thorens TM1600 busca o mercado audiófilo com um aparelho para uso em sistemas domésticos, para a reprodução do crescente número de lançamentos de fitas ultra hi-end gravadas em 2-track, 1/4 de polegada, em 15ips de velocidade. O TM1600 é edição limitada e tem uma etiqueta de preço de €11.999, na Europa. ■

[www.thorens.com](http://www.thorens.com)



## CD-PLAYER STREAM IV DA LEEMA

A inglesa Leema Acoustics, com sua linha amplificação, DACs, music servers e cabos, acaba de lançar o Stream IV, um equipamento que incorpora CD-Player e streamer, da linha Stellar, que trabalha com alta resolução 24-bit/192 kHz através de um chip conversor ESS-9018 da Sabre, entradas USB, coaxial e ótica, e integração Tidal, Qobuz, Spotify, Deezer e internet radio, além da reprodução de CDs de áudio com um mecanismo de alta precisão. O preço do Stream IV é de £2.295, no Reino Unido. ■

[www.leema-acoustics.com](http://www.leema-acoustics.com)





### LANÇAMENTO DO PRÉ & POWER BORG.AUDIO

A empresa hispano-germânica borg.audio (com nome da empresa e nomes de produtos sempre em minúsculas) está apresentando seu conjunto de pré-amplificador “the zoom” e power “edge”. Além do design caprichado e diferenciado, o “edge” tem uma topologia totalmente balanceada, com uma fonte de alimentação de 6000 Watts e funciona tanto em Classe A como em AB. O pré “the zoom” é também balanceado (com entradas XLR e RCA), com DAC interno ESS-9038PRO com um streamer com 5TB de capacidade de armazenamento, entradas coaxiais e HDMI. O preço do “the zoom” é de €18.000, na Europa. O preço do power “edge” ainda não foi divulgado. ■

[www.borg.audio](http://www.borg.audio)

### NOVO INTEGRADO H390 DA HEGEL

A famosa empresa norueguesa Hegel está apresentando seu novo modelo de amplificador integrado intermediário, o H390 - em substituição ao consagrado modelo H360 - trazendo 250 Watts por canal em Classe AB, usando o sistema SoundEngine2, proprietário da marca, que age no cancelamento de distorções no estágio de saída. Além das entradas analógicas, o H390 conta com DAC interno com entradas coaxial, BNC e USB, todas com capacidade de conversão de conteúdo MQA, entre outros recursos. O Hegel H390 estará disponível para venda a partir de agosto, pelo preço estimado de €5.900, na Europa. ■

[www.hegel.com](http://www.hegel.com)



### INTEGRADO TOPO DE LINHA ARCAM SA30

A Arcam, fabricante de amplificação, receivers de HT e acessórios, está apresentando seu mais recente amplificador SA30 - topo da linha HDA - que inclui compatibilidade com AirPlay 2, correção de sala Dirac Live, amplificação Classe G com 120 Watts em 8 Ohms (220 W em 4 Ohms), um DAC interno ESS-9038 Sabre 32-bits com suporte Roon, MQA e função HDMI ARC, e entrada phono MM e MC. Com lançamento oficial previsto para o segundo semestre, o preço do integrado Arcam SA30 ainda não foi divulgado. ■

[www.arcam.co.uk](http://www.arcam.co.uk)







## NOVO TOCA-DISCOS DG-1 DA VERTERE ACOUSTICS

A inglesa Vertere Acoustics está mostrando em Munique seu mais recente toca-discos, o modelo de entrada DG-1 Dynamic Groove, que traz uma base amortecida feita de três camadas de acrílico reforçadas com aço, prato de alumínio com uma camada de polímero em cima, e um braço plano amortecido feito em três camadas, usando rolamentos de nylon e fiação usando trilha de circuito flexível banhada à ouro. O preço do DG-1 é de £2.750 (e por um adicional de £100 ele vem de fábrica com uma cápsula Audio Technica AT-VM520 instalada e regulada), no Reino Unido. ■

[www.vertereacoustics.com](http://www.vertereacoustics.com)

## CAIXA WIRELESS NAIM MU-SO 2ND GENERATION

A empresa inglesa Naim Audio acaba de lançar uma nova versão de sua célebre caixa wireless Mu-so. A Naim diz que a Mu-so 2 é, por dentro, "95% nova", trazendo suporte a hi-res PCM de 32-bit/384kHz através de UPnP, Spotify, Tidal, Air Play 2, Deezer, Qobuz e internet radio. Conexões incluem Bluetooth, USB, ótico, aux analógica 3.5 mm, e retorno HDMI ARC para ligar na TV como soundbar. A Mu-so pode ser controlada pelo novo app da Naim (para iOS e Android) ou pelo Roon, além do seu uso multi-room. A etiqueta de preço da Mu-so 2 é de US\$1.599. ■

[www.naimaudio.com](http://www.naimaudio.com)



## CAIXAS WIRELESS LEXICON SL-1

A Lexicon é a especialista em produtos para home-theater do Grupo Harman - que inclui grandes como Revel, JBL, Mark Levinson, entre outras, sendo todas subsidiárias da coreana Samsung. Seu mais novo produto é um par de caixas torre sem fio totalmente ativas modelo SL-1, cujo par vem equipado com um total de 66 falantes (entre tweeters, mid-woofers e subwoofers) para dispersão 360 graus, com 46 canais de amplificação trazendo um total de 1300 Watts. As SL-1 possuem conexões via Bluetooth, Wi-Fi, HDMI, HDMI ARC (para conexão com TVs), além de S/PDIF e analógica com plugue 3.5 mm. O preço do par é estimado em US\$ 40.000, nos EUA. ■

[www.lexicon.com](http://www.lexicon.com)



# ANDRÉ GERAISSATI, VIOLONISTA E COMPOSITOR

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br



André Geraiçatti

Nascido em São Paulo, em 1951, foi um dos violonistas mais emblemáticos da música instrumental brasileira do fim da década de 1970 e 1980, participando dos principais festivais de jazz com o Grupo D'Alma, e gravando e apresentando-se com nomes como o multinstrumentista Egberto Gismonti, em uma parceria muito produtiva. Seu álbum solo *Insight* foi o primeiro disco gravado no Brasil em formato DDD - com todos os estágios da gravação em formato digital. Em 1988, apresentou-se no Festival de Jazz de Montreux na mesma noite de Bobby McFerrin e do trumpetista Wynton Marsalis. Depois, na década de 1990, dedicou-se ao projeto *Tom Brasil*, apoiado pelo Banco do Brasil, que gerou centenas

de concertos com os melhores expoentes da música instrumental brasileira - um dos registros mais importantes desse gênero musical. No fim da década, gravou o álbum *Next*, com Eduardo Queiroz, Emilio Mendonça e Renato Martins, um disco de violão, dois teclados e um jarro de barro servindo de peça de percussão, gravado em alta qualidade sem alterações ou manipulações de estúdio, mostrando com clareza os contrastes e a profundidade de cada elemento musical. Em 2002, novamente inovando tecnicamente, gravou com a CAVI Records o álbum *Canto das Águas*, primeiro disco em SACD - Super Audio CD - produzido e masterizado no Brasil - um marco na história da música instrumental brasileira. ►

### ***Como começou seu contato e descobrimento da música?***

O meu primeiro contato com a música foi na casa da minha avó - eu tinha uns cinco ou seis anos de idade, e foi quando prestei atenção na música. Minha avó costumava colocar, depois do almoço, para ouvir, aqueles discos com 78 rotações, de Dilermando Reis, Altamiro Carrilho, enfim, algumas óperas, Caruso, não consigo lembrar de todos, mas foi a primeira vez que prestei atenção no que era música. Claro que ouvia música - sou o caçula, tenho um irmão do meio quatro anos mais velho que eu, e outro irmão oito anos mais velho - e eles tinham interesse pela música da época, que era Elvis Presley, Little Richard, entre outros. Então meu primeiro contato realmente prestando atenção foi com minha avó, e não com a música como pano de fundo.

### ***Como você soube que iria ser músico?***

Na verdade eu descobri que ia ser músico muito a partir do momento em que reparei que as outras coisas, como ser engenheiro, médico, físico, sei lá o que, não tinham para mim tanto atrativo quanto a música, quanto tocar música. Quando decidi mesmo que ir ser músico, devia ter, acho, uns 17 anos - foi quando isso começou a se materializar na minha cabeça. Quando estamos na adolescência temos muitas possibilidades, e você tem que decidir o que quer fazer na vida, então foi por isso, pela incapacidade, acho, de lidar com as outras coisas - ir para a aula não era um negócio que me atraía tanto, e tocar música era mais legal, tinha mais a ver comigo.

### ***Fale-nos sobre como foram seus estudos formais e informais de música, de sua formação como artista.***

Sobre o lance de estudar música, eu nunca tive um estudo formal, de ir para a escola de música, de ter um professor. Acabei me envolvendo com música inicialmente por causa de dois conjuntos da época: um deles, os Beatles, obviamente - creio que a coisa mais importante que aconteceu na minha vida foi ter ouvido os Beatles, mas como era um grupo que tinha canto, não tinha tantos solos de guitarra, apenas um ou outro solo curto do George Harrison, então eles me levaram a gostar de acordes. Eu nasci em 1951, então estou com 62 anos de idade, e o Paul McCartney tem a idade do meu irmão mais velho, 70 anos, então não sou exatamente da geração dos Beatles, mas acabei sendo atraído por eles, lembro-me, mais do que meus irmãos foram. Mas tinha outro grupo da época também, mais da época dos meus irmãos, um conjunto de música instrumental que acabei ouvindo, chamado The Ventures, um grupo norte-americano que tocava na época o que se chamava de surf music. No bairro

que morava, quando pequeno, o Tatuapé (em São Paulo) tinha vários conjuntos de música instrumental que eram muito famosos na época. Tinha um chamado The Clevers - que depois virou Os Incríveis - e tinha outro conjunto muito famoso chamado The Jordans, que tocava músicas do The Ventures, do Shadows, de grupos instrumentais, e que compunham também músicas próprias. Vizinho à minha casa tinha um grupo, dentre vários conjuntos de garagem, chamado The Tip-Tops - que até chegou a gravar um disco. Então era fácil para mim, pois apesar de ser bem mais novo, São Paulo era uma cidade bem diferente, e meus irmãos eram amigos do pessoal que tocava, então eu saía da minha casa e duas casas depois era a casa do Mingo, que se me lembro bem era guitarrista base dos Tip-Tops, e eles me deixavam ficar sentado lá ouvindo tocarem música do The Ventures e do Shadows, um tipo de música que me motivou a tocar guitarra como solista - os grupos eram compostos por um baterista, um baixista, uma guitarra base e um solista, que era quem tocava a melodia, o que requer um pouco mais de destreza técnica. Então esses dois mundos me acompanharam: tanto o de ser solista, quanto fazer acompanhamento. Eu não estudei nada formalmente até que, por volta de 1977, fiz um teste para virar professor do CLAM (Centro Livre de Aprendizado Musical), que era a escola do Zimbo Trio. Embora já soubesse os acordes, como Sol Maior, e tocar as escalas mesmo sem saber os nomes, toquei uma música de violão solo do Yes, uma bossa nova, e o sujeito que fez o teste, o Luis Chaves, coordenador da área de violão, me disse que precisava saber o que eram as coisas, e me deu um prazo de alguns dias para aprender os acordes e o porquê deles. O Cláudio Celso, grande guitarrista, muito gente boa, me ensinou rápida e didaticamente, com uma generosidade incrível, os fundamentos, um negócio chamado de campo harmônico: relação entre as notas, os nomes, as escalas, e como eu já sabia tocar aquilo, ou algo muito próximo, não tive dificuldade de entender as relações. Voltei então ao CLAM, fiz o teste e fui aprovado, e depois, convivendo com o pessoal, fui aprendendo mais coisas. Eu não sei ler música até hoje, e é uma história engraçada: quando era pequeno, saí com a minha mãe e fui a uma loja para comprar os discos da época dela - Ray Conniff, Românticos de Cuba etc. - e ouvi pela primeira vez o Ray Charles, que foi um negócio incrível, tocando os conhecidos primeiros acordes de What I Say, que é tipo um 'guitar twist', e hoje quando vejo as coisas que toco sempre tem isso, pois está dentro de mim, porque acho muito legal. Achei incrível, pensei que queria tocar piano, igual ao Ray Charles. Minha mãe tinha uma ►

amiga que possuía um piano em casa e lecionava o instrumento, e era um piano branco que eu achava incrível. Sentei no piano já achando que iria tocar, mas ela fechou a tampa dele e me disse que antes de tocar o piano tinha que aprender teoria. Fiquei horrorizado, achei que não ia aprender aquele troço nunca, e desisti - tanto que não sei ler música até hoje, e acabou não sendo tão importante, já que não virei músico de estúdio ou erudito, que têm que saber ler partitura, virei um músico popular que tocava Beatles em baillinhos. Depois, acabei estudando um negócio muito interessante: quando apareceu o jazz rock, o fusion, o John McLaughlin com o grupo Mahavishnu Orchestra, entre outros, onde tinha a possibilidade de ir além daquilo que já sabia, fui estudar um grande livro - que recomendo para quem tiver curiosidade sobre música - chamado 20th Century Harmony, um apanhado de soluções que esses grandes compositores de música erudita, como Shostakovich e outros, encontraram em suas músicas. O autor então coletou isso e deu uma explicação teórica para elas, formalizou-as teoricamente. É um livro muito bacana, que dá muita noção para o jazz e politonalidades. A Janaína Godoy, filha do Amilson Godoy, grande músico e arranjador, e sobrinha do Amilton Godoy do Zimbo Trio, ainda pequena, havia aprendido a ler música. Então, combinei com a Janaína que lhe daria um sorvete ou doce, e ela vagarosamente ia lendo o livro e eu ia gravando com um gravadorzinho. À noite, o Amilson ouvia a gravação e checava se a Janaína havia tocado direito - e eu, de ouvido, com o gravadorzinho, aprendia e formalizava parte daquilo. Foi o mais profundo que fui aprendendo com um livro.

***A trajetória para um músico se realizar profissionalmente é hoje muito diferente de quando você começou?***

Eu tenho a impressão que hoje, apesar da minha época de fazer carreira já ter ido - e felizmente consegui fazer uma carreira - que existe os dois lados da moeda. Fico vendo no Facebook, nas pessoas que me escrevem, que tem bastante lugar para tocar hoje, ou seja, bem diferente da minha época. Por exemplo, hoje a gente tem uma realidade para nós, que somos de São Paulo, que é a rede do SESC - que é incrível, maravilhosa, que não sei se existe algum paralelo no mundo, mas eu nunca vi. São Paulo tem tanto lugar, como a Casa do Núcleo, que é excelente, tantas atividades, tantos cantores e estilos musicais, que eu tenho a impressão de que oferta de oportunidades hoje em dia é muito maior que antigamente. Porém, como na minha época não havia tanta oferta, se você tivesse a oportunidade de fazer alguma coisa, algum trabalho que se destacasse, era um pouco mais

fácil, porque não tinha tanta gente fazendo música. Não sei dizer, se começasse a tocar hoje, como seria - teria muito mais oportunidades e lugares para tocar, mas a mídia escrita me parece hoje não olhar mais para a música instrumental. Para os músicos em geral, eles podem hoje acompanhar músicos profissionais, tocar em duplas sertanejas, bares, bailes - ou seja, possuem muita coisa para fazer.

***Como é ser intérprete e compositor de música no Brasil?***

O Brasil tem uma coisa legal que é a variedade de músicas que se pode ouvir por aqui, especificamente em São Paulo que é, efetivamente, o mundo - se tem uma síntese do planeta Terra, chama-se São Paulo, onde todas as coisas existem e se mesclam. Aqui, quem quer, quem tem vontade de conhecer, pode ouvir o melhor da música nordestina, por exemplo. O Oswaldinho do Acordeon, só para citar um, tem um lugar onde se ouve música nordestina de fato, com ele tocando. Se você está com vontade de ouvir pagode, pode ouvir até um Arlindo Cruz, rei do pagode. Enfim, em São Paulo tem conjuntos de rock, tem de tudo, desde sempre. Eu me lembro de uma coisa que me marcou muito, de uma vez que estava passando pelo Vale do Anhangabaú, perto da Praça das Bandeiras, e ouvi um sujeito, teoricamente uma pessoa desfavorecida financeiramente, um cara que estava com um pedaço de pau, de madeira, com umas três cordas, com um caco de vidro tocando algo parecido com uma slide guitar - era um sujeito do Nordeste, e tinha aquela coisa de música nordestina no sangue dele. Eu fiquei encantado! Fiquei ali uma meia hora ouvindo - era impressionante a musicalidade do sujeito. Isso é São Paulo. Na minha época, principalmente na década de 1980, dei muita sorte por ter sido a grande época da música instrumental, onde apareceu todo mundo, os grupos Medusa, Pau-Brasil, Pé Ante Pé, Alquimia, D'Alma, grandes turnês do Egberto Gismonti, do próprio grupo D'Alma - foi uma época muito favorável para o meu tipo de música. Para a difusão dessa música instrumental, o pianista Artur Moreira Lima foi de uma importância inacreditável - ele teve a coragem de pegar um caminhão, por um piano em cima e tocar até na Amazônia - é um cara incrível. Havia o selo Kuarup, do Mario de Aratanha, do Rio de Janeiro, o selo Som da Gente, o selo Carmo do Egberto Gismonti, a Visom, e a própria Warner - para onde fui em 1987 - tinha um monte de gente legal, como o Ricardinho Silveira, o Rick Pantoja, o grupo High Life do Nico Assumpção, coisas muito boas da música instrumental. Aí, se você vai para a Europa, onde os Países são muito pertos e estão estabelecidos há muitos anos - ainda mais se a gente imaginar que a música popular europeia era a música erudita - vê-se a ligação que

eles têm com a música instrumental, onde há vários clubes onde se toca e se obtém uma remuneração bastante razoável.

***Como se dá seu contato com os vários gêneros musicais, como jazz, clássico e música brasileira?***

É aquilo que eu estava falando sobre morar em São Paulo. Sobre a música erudita, estava pensando quais foram as coisas que realmente entraram na minha veia, que acabaram me picando. Quando era jovem, a Abril Cultural lançou alguns fascículos com discos que se compravam em banca de jornal, tendo Bach, Beethoven e Tchaikovsky, e eu achei legal e comprei toda a série. Tinha um aparelho de som muito ruim em casa, mas dava para ouvir - apesar daquilo não repercutir imediatamente na minha vida, não despertava em mim o interesse em querer tocar aquela música. A única música de Bach que toquei foi o Prelúdio em Ré Menor - que na verdade foi escrito para Dó Menor, mas para o violão virou Ré Menor - que eu tocava não com o dedo, mas com a palheta, para treinar e ganhar rapidez. Mas não cheguei a pensar em virar violonista erudito.

***Gravar é mais importante do que apresentar-se ao vivo? Qual realiza melhor o processo criativo do músico? Fale-nos sobre sua relação com a gravação.***

No meu caso, são coisas bem diferentes. Gravar para mim é um pouco angustiante, pois o tipo de música que eu toco é muito livre e, se você grava, a gravação é uma fotografia - fica registrado. E aí vou ouvir e não acho muito bom, penso que algum caminho que segui não foi muito legal, e como não gosto de fazer emendas, gosto de tocar no máximo três vezes uma ideia, e se alguma das três der certo, que bom; se não der certo, é porque não é para gravar. Ao vivo é um pouco melhor, porque tem a possibilidade de você tocar do jeito que acha melhor.

***Quem são seus ídolos e inspirações no mundo da música e fora dele?***

Eu tenho a sorte incrível de nascer na mesma época dos meus ídolos, das pessoas que admiro muito. A pessoa que mais admiro, que está próximo da gente, é o Egberto Gismonti, um excepcional compositor, excelente instrumentista e um sujeito que fez um caminho que é, talvez, o mais sólido que eu conheça na música instrumental, gerenciando muito bem sua carreira. Tive a oportunidade de conviver com o Egberto, e isso para mim é incrível. Ele me falou uma coisa que foi decisiva, que é para eu acreditar em uma utopia. O Egberto mostrou para todos que é possível sim realizar uma utopia muito bem realizada, com todos os passos necessários. Entre tantos, tenho que falar de

Zimbo Trio, Hermeto, Paulinho Nogueira, Baden Powell... vou ficar aqui o dia inteiro citando. Acho que são essas as pessoas que me influenciaram mesmo.

***Como o André Geraissati vê o seu futuro?***

Agora, aos 62 anos, já faz um tempo que não tenho grandes preocupações, como já tive, com a minha carreira, com ter que marcar turnê, tocar. Às vezes fico sem tocar um tempão, sem tocar violão mesmo. Acho que agora essas coisas são apenas uma parte da minha vida. É uma coisa que eu gosto, não é mais 'a coisa' que eu gosto. Durante as décadas de 1980 e 1990, 80% a 90% do meu tempo estava voltado para a música e o mercado musical. A partir de 2000 dei uma parada para organizar a minha cabeça, e agora a música é um elemento na minha vida - não tenho mais tanto interesse pela carreira ou pelo mercado musical, não foco mais tanta energia nisso. ■



André Geraissati



## EVENTO MEDIAGEAR - AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H590

**Juan Lourenço**  
revista@clubedoaudio.com.br

Com eventos nos dias 29 e 30 de abril, a Mediagear, importadora oficial da marca Hegel no Brasil, apresentou para clientes e colaboradores o tão aguardado lançamento da empresa, o amplificador integrado topo de linha H590 - dual mono de 301 Watts por canal em 8 Ohms.

Em São Paulo, no dia 30, o evento aconteceu nas instalações da Lounge Multimídia, especializada em automação, home-cinema e hi-end. E em Belo Horizonte, Minas Gerais, a apresentação aconteceu dia 29 na HIFI Club, do Carlos Ho, empresa também especializada em automação, home-cinema e áudio hi-end.

Na Lounge Multimídia, onde pude acompanhar o evento de perto, o local é muito agradável e a recepção foi ótima. O André, proprietário, preparou tudo com muito carinho e dedicação, com direito a buffet e tudo. Devido ao grande número de participantes, bem

maior que o esperado, as apresentações foram divididas em três turmas, para que assim pudessem acomodar todos com conforto. Encontrei muitos amigos que fiz no hobby, inclusive os “Mamonas Audiófilas”, grupo de audiófilos nascido no site HTForum.

Eventos assim são muito importantes para manter a chama do hobby acesa. Para os amantes do áudio é uma oportunidade ímpar de sairmos das redes sociais virtuais e nos permitir uma interação real com outros amantes da música, e uma oportunidade maravilhosa de fazer novos amigos e rever os velhos amigos também.

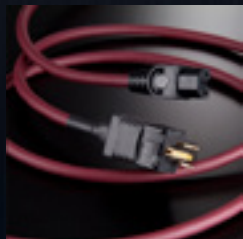
A demonstração do super integrado H590 ficou à cargo do Sr. Anders Ertzeid, Sales VP da Hegel, que apresentou as principais funções e as novas tecnologias empregadas no equipamento, como por exemplo a tecnologia de circuito SoundEngine 2, onde o sinal enviado pela fonte analógica ou digital é monitorado em ▶

## TOMADAS



**FPX-Rhodium**  
R\$ 450,00

## CABOS - FORÇA



**G-320-Ag18 F8**  
R\$ 540,00

## CONECTORES - POWER



FI-11-N1 / FI-11M-N1  
(Gold)  
R\$ 299,00 (cada)  
FI-11-N1 / FI-11M-N1  
(Rhodium)  
R\$ 387,00 (cada)  
FI-28 / FI-28M  
(Rhodium)  
R\$ 495,00 (cada)

## DESTAT I



**Pistola anti-estática  
para vinil**  
R\$ 1.800,00

## GT2 USB - mB



R\$ 379,00

## POWER FILTER



Flow 15 filter  
R\$ 1.170,00  
Flow 28 filter  
R\$ 1.989,00

# ortofon



**ST-80**  
STEP UP TRANSFORMER  
R\$ 5.940



**CÁPSULA TIPO SPU**  
MODELO "SYNERGY GM"  
R\$ 8.750

<b>INTERCONNECT</b>	<b>CONECTORES</b>	<b>TAMANHO</b>	<b>PREÇO (R\$)</b>
3T THE VALLEY HYBRID	XLR/RCA	1m	1.250,00
3T THE ROCK HYBRID	XLR/RCA	1m	1.970,00
<b>SPEAKER CABLE</b>			
3T THE CLOUD SE GOLD BI-WIRE		3m	8.770,00

# van den Hul

## EVENTOS

tempo real. A entrada USB suporta DSD - pedido antigo dos proprietários do H360 - e a entrada Ethernet suporta os principais provedores de streaming de música com MQA. É possível transmitir músicas diretamente do celular com o AirPlay ou o DLNA (UPnP). Além disso, ele pode ser controlado remotamente pela Internet utilizando o gerenciamento de IP, além de possuir suporte interno para o Control4, dando interação total entre o aparelho e os mais modernos sistemas de automação residencial.

Além do amplificador integrado H590, foi falado também dos novos amplificadores multicanal C53, C54 e C55 da Hegel.

Para acompanhar o integrado na demonstração foram utilizadas caixas acústica B&W 702S2. A sala de audição é utilizada principalmente para apresentações de home-theater, mas ainda assim foi possível ter uma idéia do poder de fogo do Hegel H590, principalmente quando, no final da última apresentação, alguns convidados já haviam saído da sala e foi trocado o H590 pelo H90: o som murchou por completo! Nas condições em que estava o H590, muito mais favoráveis ao H90 que ao primeiro, fiquei a pensar que sim, este é mais um baita integrado que vale muito a pena ser ouvido! ■



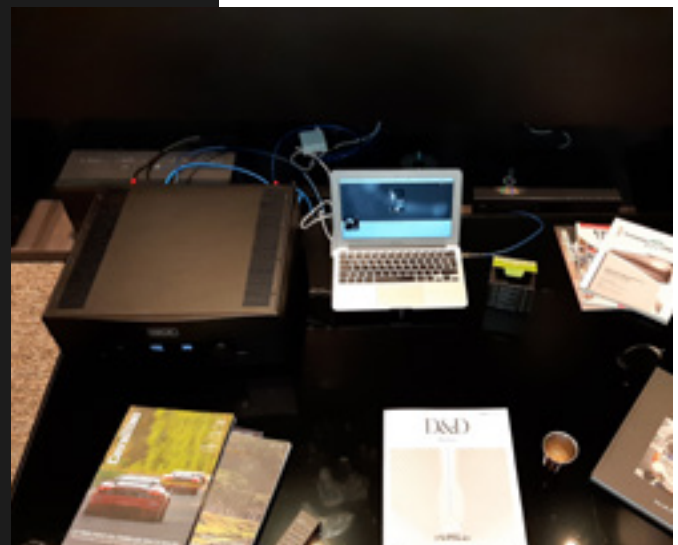
HEGEL H590



Anders Ertzeid



Anders Ertzeid



HEGEL H590



# SEU ENTRETENIMENTO GARANTIDO COM A UPSAI



Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



Imagens ilustrativas

criação: msdesigner@hotmail.com

 @upsai.oficial  
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br  
11 - 2606.4100

  
ESTADO DA ARTE

  
DIAMANTE REFERÊNCIA

**UPSAI**  
sistemas de energia



## REFERENCE RECORDINGS - UM MARCO EM QUALIDADE SONORA

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

Na edição 224, de novembro de 2016, eu escrevi um artigo sobre a gravadora Telarc, primeiro selo de música clássica americano que gravava totalmente em digital - portanto, não só pioneiros nos EUA, como também absolutamente excelentes. Mesmo nos primórdios da gravação digital, em 1978, e mesmo a Telarc prensando seus álbuns em LPs, uma mídia célebre por ser analógica, a qualidade de gravação e musical de seus disco era, e é, impressionante. Eram LPs prensados a partir de gravações digitais feitas em 16-bit/50 kHz - pouco mais que a definição padrão CD, e muito longe do que hoje é perseguido pelo mundo do áudio hi-res.

Sim, eu sou um dos que advogam que um CD bem gravado é melhor do que um hi-res mediano. E a Telarc, com suas gravações do final da década de 1970 e da década de 1980, é prova viva que de "ser de alta resolução, ser hi-res" não é o principal e nem o maior distintivo de qualidade sonora.

Por que estou falando da Telarc? Porque, como fã de música clássica (entre outros muitos gêneros) e frequentador de salas de concerto até a cadeira pegar a forma do meu traseiro, afirmo facilmente que os dois melhores selos, as melhores gravadoras de música clássica que conheço são a Telarc e, objeto deste artigo, a também americana Reference Recordings.

### O professor Keith O. Johnson

A Reference Recordings e suas gravações são fruto de um dos maiores e mais geniais engenheiros de gravação que existem. O americano Keith de Osma Johnson, conhecido como o Professor Keith O. Johnson, nascido em 1938, não apenas deixou sua marca na incrível qualidade gravação em uma carreira de mais de 150 registros de música clássica e jazz, mas também inovou técnicas de microfonação e de gravação, ganhando vários prêmios Grammy técnicos - entre outros - como a Melhor Álbum em Surround e vários de melhor engenharia de som.

O Professor Johnson, ainda em atividade, é formado em Ciências da Computação, Biologia e Música, todos pela Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), além de Eletrônica na Universidade de Stanford.

Dentre as várias empresas que fundou e desenvolveu, as mais importantes para os audiófilos são, claro, o selo Reference Recordings, a fabricante de amplificadores Spectral Audio, e a Pacific Microsonics - na qual, além de co-inventar o HDCD, também ficou famoso por desenvolver um ADC, um 'Conversor Analógico para Digital', que se tornou na época referência em estúdios de gravação de alta qualidade. ►



**Keith O. Johnson com Jack Renner, engenheiro da Telarc**

Posteriormente, a Pacific Microsonics, e a patente do HDCD, foram vendidas para a Microsoft, mas Johnson continua até hoje firme e forte frente à Reference Recordings.

Não apenas fã de música - ele tem entre seus favoritos os impressionistas franceses Ravel, Debussy e Fauré - Johnson também toca instrumentos de teclado, como o piano. Além disso, sua formação musical também o permite decorar a partitura da 6ª Sinfonia de Mahler, para poder melhor acompanhar a microfonação e a mixagem de uma gravação dessa sinfonia com a Orquestra Sinfônica de Dallas.

Como bem cabe ao devido purismo das gravações audiófilas, Johnson defende o uso do menor número possível de microfones, tanto que é contra a idéia de multi-microfonação de gravações, como se faz com a maioria das gravações comerciais há décadas. Disse ele: "A única razão para fazer isso é para compensar a falta de detalhamento de um sistema de áudio ruim. Eu não faço gravações para serem tocadas em sistemas de áudio ruins."

Johnson começou a gravar, por hobby, na década de 1950, acumulando registros de apresentações musicais que eram, principalmente, de bandas de colégio. Diz ele que o único critério era que a música fosse interessante.

O tipo de microfone que escolheu - até hoje - para suas gravações é o omnidirecional, que dá a resposta de frequência mais plana e extensa nos dois extremos. Mas Johnson prefere pegar microfones de boas marcas e trocar seus diafragmas por outros mais leves, além de modificá-los extensamente para que tenham saída alta mas não usem pré-amplificadores. Então, o próximo elo acabou sendo desenvolver mixers que usam circuitos passivos, para minimizar ainda mais interferências e distorções. E, claro, desde os primórdios analógicos da Reference Recordings que Johnson usa seu próprio gravador de rolo, de fita magnética, totalmente projetado do zero, desde a mecânica até a parte eletrônica e as cabeças de gravação (uma das empresas fundadas pelo Professor Johnson era especializada na inovação no desenvolvimento de cabeças magnéticas de gravação). ▶



**Keith O. Johnson gravando em locação**

O tipo de microfonação preferida do Professor Johnson - mesmo em gravação de grandes orquestras - é composta do uso de um par de seus microfones modificados, espaçados para criar o efeito estéreo e, dependendo do tipo de música a ser gravado e tamanho do conjunto musical, que demanda maior separação entre esses microfones do par estéreo, ele adiciona mais um microfone entre os dois, para captar o miolo e dar presença e foco nos instrumentos do meio. Essa técnica é bastante usada por outras gravadoras, como a Decca e a Telarc, em suas gravações de orquestra. Johnson ainda completa o cenário com o uso de alguns microfones estrategicamente colocados para a captação de ambiência e da reverberação da sala de concerto ou da sala de gravação.

Com o objetivo de realizar o que ele chama de “Acústica Visual” (e nós chamamos de Ilusão de Palco), o Professor Johnson diz que muitas vezes o posicionamento desse par estéreo espaçado de microfones não é simétrico - assim ele consegue dar ênfase maior ou menor

a certas partes da orquestra, ou a certos instrumentos ou grupos de instrumentos, equilibrando assim a gravação para um resultado sonoro que ele ache mais interessante.

Descontente com as limitações do formato digital em seus primórdios na década de 1970 e começo de 1980 - que, segundo ele, transformavam detalhamento e nuances em uma só massa sonora - Johnson e a Reference Recordings permaneceram analógicos até 1996, quando o Professor desenvolveu o HDCD e seu ‘Conversor Analógico para Digital’ Model Two, na Pacific Microsonics. Era, nesse ponto, também, o pioneiro nas definições superiores ao CD, no que hoje chamamos de hi-res - alta-resolução de áudio digital.

Desde a Pacific Microsonics que o Professor Johnson e a Reference Recordings passaram a gravar em digital, ou mesmo em armazenar o produto captado por seus microfones tanto em formato digital hi-res como em um de seus célebres gravadores de rolo custom, ao mesmo tempo. ▶

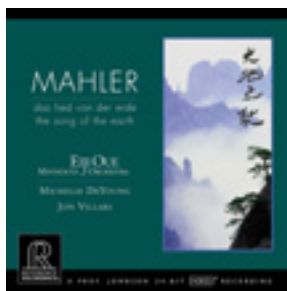


Tanto que, em 2012, ao voltar a pensar no formato LP, em vinil de 200g, depois de mais de década só prensando CDs, o primeiro lançamento da Reference Recordings em vinil no século 21, a Firebird Suite e The Song of the Nightingale, do compositor russo Igor Stravinsky, com a Orquestra de Minnesota sob a regência de Eiji Oue, foi objeto de uma certa polêmica entre audiófilos puristas, pois a direção da empresa declarou que tanto masters analógicos quanto digitais estavam sendo usados para a prensagem da nova leva de vinis - o que não diminuiu em nada a qualidade final do vinil, mesmo depois de analisado pelos mais críticos. Assim como era suprema a qualidade sonora dos discos de vinil prensados pela Telarc a partir de master digital, no final da década de 1970.

#### Gravações recomendadas

Com um amplo catálogo, e excelentes prensagens tanto em CD quanto em vinil, a seleção de música clássica, jazz e blues da Reference Recordings pode não agradar todos os gostos musicais - mas alguns discos são obrigatórios em qualquer discoteca que quer, ao mesmo tempo, mostrar música de alta qualidade interpretativa e gravações cuja qualidade sonora irá por sistemas à prova. À seguir, algumas sugestões, tiradas do catálogo atual do site da empresa - alguns deles disponíveis tanto em LP quanto em CD. ■

[www.referencerecordings.com](http://www.referencerecordings.com)





## O TEMPO NÃO PARA

XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Sim, eis uma verdade inexorável, que carrega a todos para um futuro que ao homem não pertence. Ciente desta realidade, nunca fui propenso a realizar previsões, ainda mais em uma área que tende a sofrer alterações de rumo vertiginosamente.

No entanto, todo movimento cria rastros ou, no mínimo, marcas legíveis e que podem ser avaliadas por qualquer um que se interesse em vasculhar o presente em busca de sinais de um futuro tão incerto e dinâmico.

Sou de uma geração que passou por inúmeras transformações e avanços tecnológicos. Vi o homem chegar a Lua, li na primeira página dos jornais Estadão e Folha de São Paulo o primeiro transplante de coração bem sucedido. E fui testemunha ocular de todas as principais evoluções no segmento de áudio dos últimos 50 anos. Algumas me marcaram positivamente, outras nem tanto.

Custei a assumir como consumidor que o CD iria substituir o LP, e minha aposta solitária de que o LP não acabaria me fez manter minha coleção de discos, da qual usufruo até hoje, com o mesmo prazer de quem sempre amou ouvir música.

Não são apenas discos, são na verdade memórias de minha existência, transformados em obras musicais. Cada LP que escuto conta um pedaço de minha história ou de pessoas muito queridas que fizeram ou ainda fazem parte desta minha existência!

Interessante que, para mim, tem o mesmo peso e valor que um álbum de fotografia, só que em vez de imagens congeladas, ao ouvir determinado disco, as lembranças são vivas e muito intensas.

Funciona da mesma maneira que a trilha sonora de um filme - o meu filme.

Com o avanço da neurociência, muito se descobriu sobre a importância de se ouvir música, mas a que mais me chamou a atenção foi a descoberta que a memória musical é a última que o Alzheimer arranca das pessoas. Para mim esta descoberta é muito relevante, pois só me dá subsídios do quanto ouvir música e ter este hobby como parte essencial da vida, nos faz bem física, mental e espiritualmente.

Há muitos anos afirmo que uma imersão plena e sem medo nas músicas que apreciamos, pode ter o mesmo efeito que a meditação para os orientais. Aquela sensação de frescor e de uma mente limpa e sem as preocupações diárias, é agora perfeitamente provada pela neurociência, o que deve (assim desejo) mudar profundamente a forma dos futuros pais educarem seus futuros filhos.

Percebo essa preocupação nos mais jovens leitores que acabaram de conhecer a revista, e vejo com muito bons olhos como eles, ainda que estejam antenados nas novas formas de ouvir e armazenar música, reconhecem que o passado não pode ser rasgado ou esquecido.

Eles podem (é perfeitamente explicável), ter resistências a todo o tipo de mídia física, já que isto não faz parte de seu cotidiano, mas quando expostos à essas mídias - quando bem apresentadas - têm um efeito imediato.

Quem está acompanhando a feira de Hi-End de Munique, pode constatar a veracidade desta minha observação. Talvez seja hoje o evento hi-end mais importante do calendário audiófilo, tanto em termos de tamanho e diversidade (500 expositores de todos os continentes), como também pelos 20 mil visitantes: um público mesclado e bastante eclético.

É, sem dúvida, o evento com maior número de jovens de todos que conheço e acompanho. Isto é realmente um alento para o futuro do hi-end, pois ouço há muito tempo que ele está fadado a encerrar seu ciclo.

Sempre tive sérias dúvidas a este respeito, pois nos 15 Hi-End Shows que realizamos, ainda que o número de jovens fosse pequeno, sempre estiveram presentes em todos eles. Mas, em número e interesse, como vemos na feira de Munique, nenhum outro hi-end show ainda conseguiu mostrar. Será uma questão de tempo, ou este fenômeno estará restrito a velha Europa e consequência da pujança econômica alemã? Sinceramente não tenho esta resposta, ainda. Mas com um olhar atento e perspicaz, algumas respostas ainda que pontuais podem ser verificadas.

Vamos a elas: o número de fabricantes de toca-discos cresce a uma taxa muito acima da economia global – cerca de 8% ao ano. E o número de vendas de LPs cresce uma média de 11% ao ano.



## OPINIÃO

Novas fábricas de produção de LPs estão sendo instaladas na Europa, Ásia e Américas.

Nunca se vendeu tantos gravadores de rolo como nos últimos dois anos. Como, no momento, só existem dois fabricantes de gravadores de rolo no planeta e ambos na Alemanha, com a forte demanda, gravadores da década de 80 que custavam há três anos, 1000 dólares, hoje estão sendo revisados e vendidos por até 10 mil dólares, com total revisão mecânica e eletrônica!

Antes que você amigo, chie na cadeira, as informações que tenho é que em breve mais duas empresas de grande porte voltarão a produzir gravadores de rolos, o que deve diminuir a pressão em cima dos usados.

Estabilizando o preço dos usados em relação aos novos e não o contrário, como ocorre hoje. Mas e a mídia para esses gravadores de rolo? Já que Scotch, Ampex e Basf, não deram conta ainda desta nova demanda? Bem, neste momento a maior demanda está sendo suprida por masters vendidas pelos selos audiófilos, o que também deve mudar quando algum fabricante de fita de rolo virgem voltar a produzir em quantidade.

Aí veremos uma volta ao passado com inúmeros audiófilos fazendo suas compilações de seus discos favoritos.

Outra tendência, bastante forte, apresentada na feira de Munique, foi de novos CD-Players (que estavam quase em extinção nos últimos eventos) e de algumas aparições tímidas de novos transportes.

E o que sinaliza esta volta de produção de CD-Players? Que, assim como o LP, o CD também não irá desaparecer, pois a mídia física, apesar de todos os avanços consideráveis do streamer, ainda em um sistema top é imbatível! Podem estrebuchar os defensores do streamer, usar todos os argumentos que têm à mão de custo, facilidade, imediatismo, mas nos sistemas hi-end Estado da Arte topo, a distância ainda é significativa!

Tive recentemente a oportunidade de constatar esta diferença, tanto com o MSB Select como com o dCS Rossini e, agora, com o dCS Vivaldi. Nesses o streamer não é superior em nenhum dos nossos quesitos da metodologia, nenhum! A não ser a praticidade de ter tudo à mão - mas no quesito essencial, a performance, é um massacre a diferença.





Lembrou-me de nossas primeiras comparações entre LP e CD no final dos anos 90 em nossos cursos de percepção auditiva. Um “ohhhhh!”, seguido de inúmeros comentários, todos ditos ao mesmo tempo! Foi este o sentimento ao ouvir streaming e depois em CD ou LP.

Palco menor, timbres menos naturais, corpo harmônico menor, escala dinâmica crescente menor (parece que tudo tem menos decibéis) e o principal: seu cérebro sabe que se trata de reprodução eletrônica, e não materialização do acontecimento musical a nossa frente (organicidade).

Agora, em sistemas mais modestos, claro que o streamer tem seus encantos, já que você tem tudo a mão, e o custo que você paga para ter uma biblioteca musical enorme, é muito convidativo.

Mas, se te falarem que é o supracitado em termos de performance, duvide, pois não é. Você goste do meu trabalho e de minhas opiniões, ou não.

E se você um dia ouvir um comparativo a x b muito bem ajustado, você lembrará de mim.

Já vivi todas essas novas fases tecnológicas e sei como elas são convincentes e sedutoras.

Começam sempre por oferecer praticidade, e quem não deseja sentar em sua cadeira, ligar seu sistema e ter a disposição milhares de obras, ao alcance de um toque? Até eu, que sou tão velho, rs!

O CD apresentou o mesmo discurso. Lembro do Akio Morita, presidente da Sony, dizendo em inúmeras entrevistas que agora o amante da Nona Sinfonia de Beethoven não precisaria mais levantar quatro vezes da cadeira, podendo desfrutar da obra do começo ao fim com um simples play! Todos disseram “uau”! Até eu, meu pai e toda comunidade audiófila do planeta.

Aí, os com mais rodagem, com referências como a Nona do regente Georg Solti com a Sinfônica de Chicago, ou a primeira gravação do Karajan desta obra, sentiram a praticidade, mas detestaram a performance.

Soava duro, compactado, os naipes diminutos, agudos das cordas duros, graves sem invólucro harmônico.

Mas os que jamais tiveram um sistema digno de referência, fizeram a alegria dos sebos de discos e embarcaram nessa onda. O CD-Player levou simplesmente duas décadas e meia para se tornar hi-end.

O streamer não precisará deste tempo todo, certamente. Chuto que, em cinco anos, será um páreo duro em teste cego descobrir se a mídia a ouvirmos é física ou virtual. Mas hoje, meu amigo, não chegou lá!

E se as mídias físicas continuarem sendo a referência absoluta nesses próximos anos, muitos jovens certamente serão seduzidos em viver no melhor dos mundos, com mídias físicas e virtuais, alimentados pelo mesmo sistema.

Se isto de fato acontecer, uma coisa é certa: o hi-end como vimos na recente feira de Munique caminhará por muito tempo, oferecendo ao mercado ambos os processos, pelo menos por mais umas duas ou três décadas.

Faço esta afirmação sem nenhuma bola de cristal ou uso de tarô ou de búzios - apenas por ser um velho observador e testemunha ocular de longa data. ■



ASSISTA A UM VÍDEO SOBRE A MATÉRIA, CLICANDO NO LINK:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XRFEWWA02\\_S](https://www.youtube.com/watch?v=XRFEWWA02_S)



ASSISTA A UM VÍDEO SOBRE A MATÉRIA, CLICANDO NO LINK:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZFDEBHIEA-U](https://www.youtube.com/watch?v=ZFDEBHIEA-U)

#### NOTA SOBRE A MATÉRIA:

Quando esta matéria já estava pronta, revisada e editada para sair, recebemos a notícia que uma empresa francesa voltou a produzir fitas de rolo e cassete, usando como referência as fitas que eram comercializadas pela AGFA e Basf (clique no link abaixo, para ler).





## UM LUGAR PARA REALIZAR UPGRADES DE EQUIPAMENTOS HI-END E TAMBÉM COMPRAR DISCOS (LPS E CDS)

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Nossos leitores mais antigos certamente já conhecem pessoalmente, ou ao menos viram o anúncio daquele filhote de cachorro com um fone de ouvido na cabeça da Audio Classic.

Conheci o Júlio César no início de 2003, quando ele me convidou para um café no local que ele iria abrir a loja e me contou um pouco de sua longa jornada profissional e suas aspirações e desejos de dar uma guinada de 180 graus em sua vida.

Fiquei ouvindo aquele gaúcho de mais de 1,80m contar inúmeros casos e, à medida que ia apresentando suas ideias em relação a um mercado que ele não conhecia a fundo, mas tinha enorme interesse em desbravar, percebi aquele velho e bom olhar, com aquele brilho inconfundível de quem deseja realmente acertar. Saí daquele primeiro encontro com uma única certeza: aquele gaúcho tinha muito mais determinação do que capital, e merecia toda a ajuda que eu pudesse fornecer para que ele realizasse seu sonho!

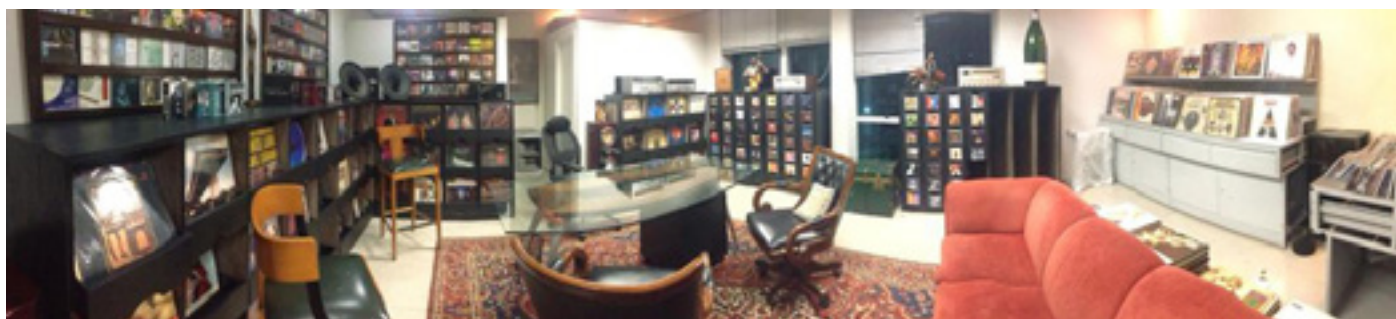


ASSISTA AO VÍDEO SOBRE A AUDIO CLASSIC, CLICANDO NESTE LINK.

Conto isso agora, 16 anos depois, pelo fato de que se qualquer consultor de mercado visse o que aquele homem tinha para abrir sua loja, e a total falta de conhecimento, certamente tentaria demovê-lo da ideia. Lembro detalhadamente até da temperatura ambiente da loja, em um dia quente de março, no começo da tarde, uma loja com dois grandes balcões capazes de receber uma dezena de equipamentos vintage e hi-end e, no canto, ao lado de sua cadeira, um único receiver Onkyo! Isso mesmo, amigo leitor: um único produto.

Pois bem, este homem, 16 anos depois, possui uma centena de equipamentos seminovos e um acervo de mais de 7000 vinis e 5000 CDs!

Mas, nesta edição, já que a Audio Classic está, agora no mês de maio, completando 16 anos de vida, vou falar exclusivamente do acervo de discos audiófilos e de discos de todos os gêneros com preços excelentes. ▶



O Júlio César, em comemoração à data, está fazendo semanalmente grandes promoções de equipamentos (que ele dispara online nas promoções da semana) e na loja (agora em novo endereço) as promoções de LPs e CDs. Os CDs importados saem em média 50 reais, e os LPs importados entre 50 e 100 reais.

O que posso garantir é que existem algumas preciosidades, daquelas que todo rato de sebo procura pacientemente e nunca encontra. Lá você terá uma chance de encontrar.

Eu, por exemplo, procurei por anos a fio o Belafonte At Carnegie Hall, já que o do meu pai havia ficado inaudível de tanto uso - e foi lá que achei um, em bom estado, e o detalhe: prensagem japonesa!

O Júlio tenta de todas as formas agradar o cliente, e anota minuciosamente todos os equipamentos e discos que o cliente deseja, para tentar mover mares e atendê-lo. Este foi certamente seu segredo para, 16 anos depois, ver realizado seu sonho e manter aquele olhar ainda presente nos olhos, cada vez que atinge o objetivo de realizar os sonhos dos seus clientes.

Para você, nosso novo leitor, que sempre nos pergunta como comprar seu primeiro sistema hi-end a um preço que caiba no bolso, e você que deseja iniciar uma coleção de LPs com alta qualidade técnica e artística, vá conhecer a Audio Classic.

Um espaço dedicado ao vinil e CD, com a exposição de alguns produtos vintage e hi-end, e um depósito com uma centena de produtos que certamente pode atender a muitos de nossos leitores que desejam um upgrade ou dar o pontapé inicial neste hobby.

Ao amigo Júlio César, uma salva de palmas e vida longa nos negócios e na saúde! ■

Para mais informações:

Praça Alpha de Centauro, 54 - cj 113 - 1º andar - Alphaville/SP  
Fones: (11) 2117.7512 / 2117.7200 / 99341.5851





# A IMPORTÂNCIA DO AJUSTE E CALIBRAÇÃO DE IMAGENS

XX **Jean Rothman**  
revista@clubedoaudio.com.br

Você comprou sua tão sonhada TV. Desembalou, instalou, acomodou-se no sofá e a imagem está... péssima. Mas como assim? Os brancos estão azulados, cores super saturadas, tons de pele de pessoas doentes ou parentes próximos do Hulk. E vem a pergunta que todos fazem: “Se eu comprei uma TV novinha de última geração, a imagem não deveria ser perfeita?”



**TV calibrada**

## Por que as tvs não são calibradas na fábrica

O marketing de uma TV não tem nada a ver com a apresentação de imagens precisas, tem tudo a ver com a venda de mais televisores.

Se você fosse o dono de uma fábrica de TVs e o departamento de marketing viesse e dissesse que eles acabaram de descobrir que as pessoas comprarão mais TVs se as imagens forem verdes, o que você, como Presidente, diz? “Façam as imagens verdes”.

Este duelo entre fabricantes é sobre a venda de TVs, não é sobre a precisão ou imagens corretas. ▶



**TV com ajustes de fábrica**



**Anúncio de detergente**

Para começar, faremos um breve passeio pela memória enquanto olhamos para a história da televisão. Isto começa por volta do ano de 1939, quando os fundadores do sistema de TV (o sistema NTSC) nos Estados Unidos começaram a trabalhar nas especificações do sistema. NTSC significa “Never Twice the Same Color” como zombaria ou National Television System Committee. Enquanto estamos neste jogo de sopa de letrinhas, alguém quer adivinhar como é chamado o nome do sistema de TV de alta definição nos EUA? Vou te dar uma pista, não é chamado de “HDTV”. Na verdade, é chamado de “ATSC”, que significa “Advanced Television System Committee”. Então, em 1939, um dos fundadores disse: “Um dia nosso sistema de TV será capaz de exibir imagens em telas grandes. Imagens tão grandes quanto... 19 polegadas”. O que responde à pergunta que muitas pessoas fazem quando tentam assistir à programação de definição padrão (SD) em sua nova tela de 60, 80 ou 120 polegadas. Por que o material de definição padrão parece tão ruim? A resposta: porque é maior que 19 polegadas.

Então, a televisão em preto e branco começa em 1939. Agora avançamos no tempo para o período de 1952-53. Eles estão trabalhando nas especificações do sistema de TV a cores neste momento. O Governo exige que o sistema de TV em cores seja retrocompatível com o sistema Preto e Branco (P&B) existente. Parte da lógica aqui é que as emissoras de TV acabaram de fazer um grande investimento em equipamentos para transmitir TV em P&B e pedir que comprem mais equipamentos para TV em cores pode ser um pesado fardo financeiro. A questão é, então, como funcionará a compatibilidade com versões anteriores?

O sistema de TV a cores realmente usa o sinal de TV P&B original que já estava lá e simplesmente sobrepõe a cor em cima de uma imagem em preto e branco. É como pegar lápis de cor em uma imagem em preto e branco. Então, pense no nosso sistema de TV a cores como duas partes ou camadas distintas; uma parte de TV P&B e uma parte de TV a cores. Você pode ver isso por si mesmo em qualquer imagem colorida, girando o controle de cores até a extremidade

inferior e observando suas cores sumirem. Na maioria das telas, a extremidade inferior é uma imagem sem cor. Isto é preto e branco. Este é o sinal original de transmissão de TV. Isso se aplica tanto a SDTV quanto a HDTV porque a HDTV precisou ser compatível com versões anteriores para suportar SDTV.

Então, a TV em cores possui duas partes; uma para preto e branco e outra para as cores. Mas a TV a cores não é um dispositivo preto e branco. Ela faz sua imagem com base em pixels vermelhos, verdes e azuis. Então, a primeira parte da equação da TV é que ela precisa usar esse sistema RGB para criar uma imagem em preto e branco neutra. Não é um P&B de cor verde ou vermelho ou de cor azul... mas um P&B neutro. A TV é mais do que capaz de fazer isso, mas é aí que os fabricantes de TV se desviam das regras e do padrão da indústria do cinema.

Os fabricantes de televisores fazem uma lição que foi aprendida no negócio de sabão em pó e aplicam-na em nossas TVs. “Isso mesmo, você também pode deixar suas meias mais brancas do que o branco!”

O que é “mais branco do que o branco? Eu não sei, mas essa meia é claramente mais branca que a outra meia (figura acima).

Alguém se lembra qual a cor do detergente para roupas? Azul.

A indústria de sabão em pó gastou dinheiro olhando para a ciência de como os olhos humanos funcionam e descobriram que nossos olhos são mais sensíveis ao azul do que ao branco. Adicione um pouco de corante azul ao detergente para fazer os brancos azulados e os nossos olhos terão a sensação que este branco se destaca dos outros como sendo “mais branco”. Quando você dirige à noite, quais são os faróis dos carros que você vê melhor? Provavelmente são as lâmpadas brancas azuladas de xenônio. Nós percebemos que elas são mais brilhantes que os faróis normais por causa do azul na luz. Achemos que eles são mais brilhantes, mas na verdade são semelhantes aos faróis normais. A sensibilidade ao azul nos engana para pensarmos que é mais brilhante. ▶

## MATÉRIA TÉCNICA

E agora voltamos à comercialização de aparelhos de televisão. Em vez de tornar o material preto e branco neutro de acordo com as normas, os fabricantes de TV alteram a temperatura de cor para obter brancos azulados. Brancos azulados atraem a atenção das pessoas, especialmente em uma loja. Nós achamos que é mais brilhante; e como mais brilhante é sempre melhor, agora temos TVs que vendem mais pois chamam mais a atenção.

Muitas pessoas me perguntam sobre por que as TVs simplesmente não saem da caixa com a aparência correta, ou pelo menos o mais correto possível. Por que as TVs não podem sair da caixa corretamente? Você é testemunha da resposta. Eles podem, mas TVs precisas e com imagens corretas não vendem. Os fabricantes querem que suas TVs chamem mais atenção na loja que as TVs dos concorrentes. E para isso, deixam o branco azulado, saturam demasiadamente as cores e aumentam a nitidez. Resultado: imagens totalmente artificiais, como a da foto no início da matéria.

### Como é feita a calibração?

A Sociedade dos Engenheiros de Cinema e Televisão dos Estados Unidos (SMPTE) definiu normas para imagens do cinema e TV.

Uma imagem profissionalmente calibrada apresenta valores corretos de brilho, contraste, temperatura de cor, perfeito equilíbrio de cores e correta saturação das mesmas, garantindo perfeita visualização de detalhes tanto nas altas luzes (partes mais claras da imagem) quanto nas áreas de sombra (mais escuras). É bastante comum em imagens não calibradas vermos uma roupa preta ou camisa branca totalmente “chapadas”, ao passo que na imagem original as mesmas apresentam vincos e dobras, aumentando a sensação de profundidade.



**TV com ajustes de fábrica**



**TV Calibrada**

As cores ficam muito mais realistas e nossos olhos percebem de imediato ao observar principalmente tons de pele e cores palpáveis como frutas, céu e árvores.



**Não Calibrado**



**Calibrado**

Quando um diretor finaliza um filme e inicia-se a etapa da produção de Blu-Rays e DVDs, é necessário adequar a paleta de cores para o padrão utilizado em TVs e projetores (REC709). Esta paleta é menor do que a paleta do cinema (DCI-P3). Para isso, o diretor e um colorista repassam todas as cenas do filme utilizando um monitor profissional caríssimo e cuidadosamente calibrado dentro das normas da SMPTE. Eles então ajustam cada cena à nova paleta de cores para que nenhum detalhe se perca e ao final deste ajuste é gerada uma matriz para a gravação dos discos. ▶

Profissionais especializados utilizam um colorímetro e softwares específicos, ajustando precisamente a imagem nos mesmos padrões dos monitores dos estúdios de cinema. Isto garante que você verá filmes exatamente como o diretor concebeu e intencionou.

Além disso, quando assistimos uma imagem descalibrada, com cores ruins e não naturais, nosso cérebro fica o tempo todo “brigando” com a tela. No momento em que assistimos uma TV ou projetor calibrados, a naturalidade da imagem propicia uma enorme imersão no filme, como no cinema.

Outro fator muito importante é a luminosidade, o popular “brilho” da TV. Nos ajustes de fábrica temos uma luminosidade exagerada, normalmente no limite que a TV é capaz de oferecer, justamente para chamar nossa atenção na loja. Assistir um filme de 2 horas em ambiente escuro com a luminosidade muito alta causa enorme fadiga visual e chegamos ao final do filme com a vista extremamente cansada. Foram feitos diversos estudos de luminosidade x fadiga visual onde foram determinados padrões ideais de luminosidade para TVs e projetores. Você já deve ter notado como é agradável a sensação de conforto visual após uma sessão no cinema. Um dos fatores é a luminosidade correta e ausência de fadiga visual.

Por incrível que pareça, assistir TV atualmente com os ajustes de fábrica é o mesmo que comprar um automóvel super esportivo que venha sem nenhum alinhamento e balanceamento. E da mesma forma que alinhar e balancear seu carro requer equipamentos de precisão e um profissional especializado, o mesmo se aplica às TVs, principalmente os novos modelos 4K e 8K com HDR que oferecem enorme resolução e incrível gama de cores e detalhamento.

### Copiando ajustes de uma TV calibrada - o que esperar?

“Posso utilizar na minha TV os ajustes que vejo nos testes e fóruns da Internet?” Não é uma prática nada recomendada. Veja a explicação a seguir.

A imagem de uma TV ou projetor é resultado de uma combinação de fatores: a TV (ou projetor), cabos, reproduzidor de Blu-Ray ou decodificadores de TV a cabo, Receivers, material da tela de projeção (no caso de projetores), cores de paredes, teto, piso e mobiliário. A imagem emitida pela TV ou pela tela de projeção reflete nas superfícies do ambiente e retorna à tela, alterando o resultado final da imagem.

A TV é composta de uma enormidade de componentes, como resistores, capacitores e diversos outros. Se desmontarmos uma TV encontraremos até 1.000 componentes diferentes em seu interior. A tolerância entre componentes de um mesmo lote varia entre 5 a 10%, por questões de custos e escala. Se os fabricantes utilizassem componentes com 1% de tolerância, o custo seria absolutamente proibitivo.

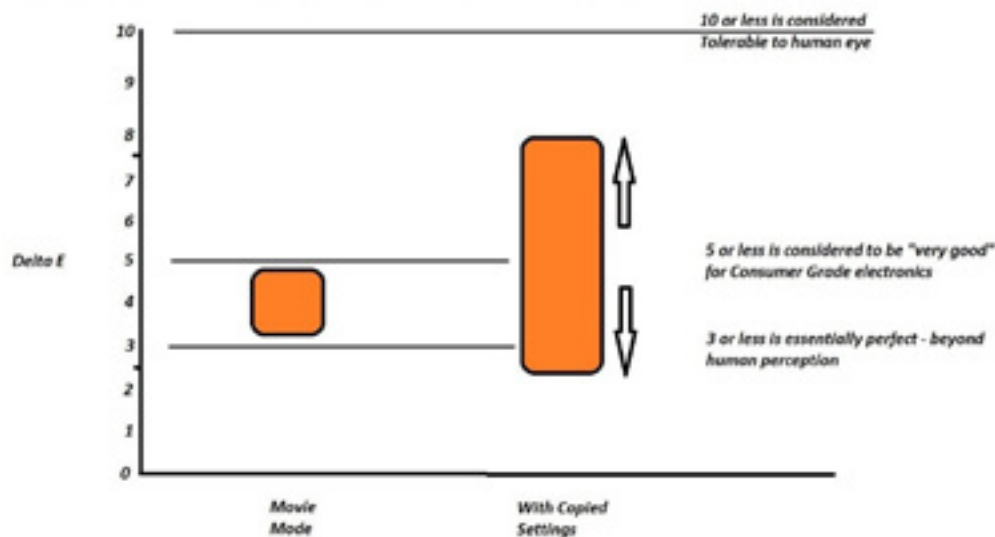
Portanto, a soma destas tolerâncias pode gerar variações de 30 a 50% na imagem de TVs de um mesmo lote.

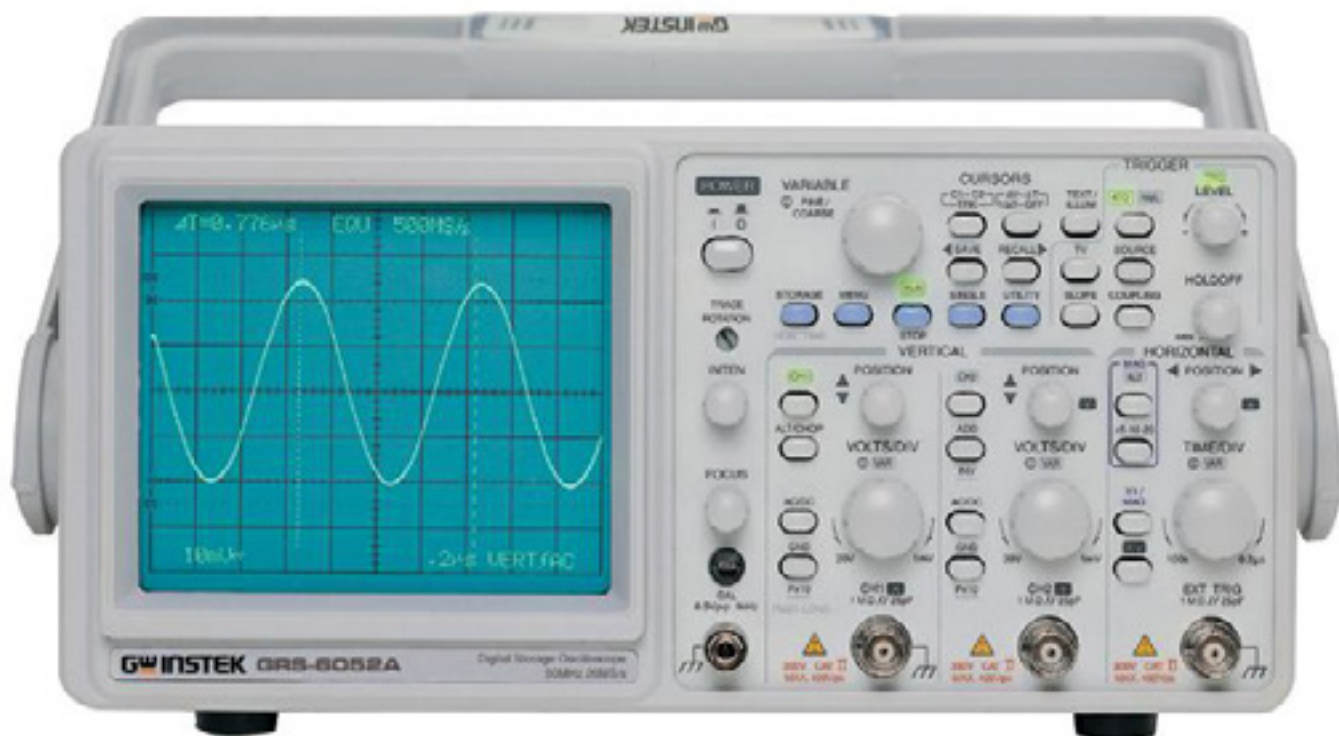
Entre 2008 e 2010 a empresa Pioneer realizou uma pesquisa baseada no ajuste “Pure” que vinha de fábrica em suas TVs de plasma (consideradas entre as melhores TVs já fabricadas). Verificaram 50 TVs nas quais os proprietários utilizaram ajustes de calibração encontrados em fóruns da Internet. Sabe o que descobriram?

Duas das 50 TVs apresentaram imagens melhores que o ajuste de fábrica, o que significa 4%. As outras 48 TVs apresentavam imagens piores que os ajustes de fábrica.

Portanto, ao copiar ajustes de calibração efetuados em outra TV e outro ambiente, você terá 96% de probabilidades de obter imagens iguais ou piores.

Somente uma calibração efetuada por profissional treinado e competente, utilizando equipamentos profissionais de medição (colorímetros, softwares e computadores) irá garantir que você assista a imagens nos mesmos padrões de monitores dos estúdios de cinema, nos quais os diretores fazem a masterização de DVDs e Blu-Rays. ■





# OUVINDO A REDE ELÉTRICA

XX Eng. Angelo N. F. Gabriel  
revista@clubedoaudio.com.br

Em um sistema de áudio & vídeo, tudo que você vê e ouve depende de Acústica, Eletrônica e Energia. Então, de agora em diante, vamos 'ouvir a rede elétrica' e nos ater à essa palavra 'mágica', descrita pela primeira vez em 1600 por William Gilbert em sua obra *De Magnete*, onde relata a propriedade do âmbar e de alguns metais magnéticos, descobertos na Grécia antiga e na Ásia Menor. A partir dessa data, uma série de estudos, descobertas e inventos realizados por gênios, discorrem sobre o magnetismo, energia estática, voltáica, lumino-técnica, entre outras, e, até hoje, carregam merecidamente o nome atrelado a cada feito, como Benjamin Franklin, Luigi Galvani, Alessandro Volta, Michael Faraday, Charles Coulomb, André Ampere, George Ohm, Karl Gauss, Graham Bell, Joseph Henry, Thomas Edison, James Maxwell, Nikola Tesla, entre outros.

Observada por muitos como pura magia na tomada de força da nossa casa, a energia elétrica é um fenômeno eletromagnético vital para este mundo cada vez mais cibernético e tecnológico. Nos dias de hoje, após a geração e distribuição da energia elétrica, picos de tensão, ruídos, descargas atmosféricas, variações de voltagem e transitórios são verdadeiros carrascos, e bastante familiares a todos nós. Não bastasse, soma-se a tudo isso também as interferências eletromagnéticas e de rádio frequência, geradas por aparelhos ligados à rede elétrica, os chamados harmônicos que, gerados por diferentes cargas, desencadeiam diferentes eventos em diferentes frequências com diferentes amplitudes, e diferentes atributos em cada bairro da cidade. ▶



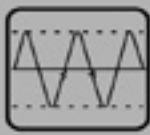
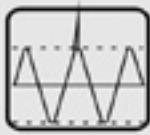
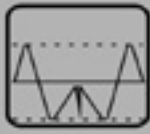
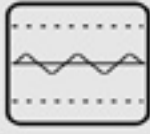
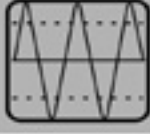



Mas qual a influência e as consequências de tudo isso em nosso sistema de áudio & vídeo? É uma dúvida simples que requer uma explicação detalhada!

Então vamos lá: um país com dimensões continentais como o Brasil, que tem um sistema energético amplo, diversificado e suscetível a tantas anomalias elétricas e atmosféricas, no mínimo nos impõe ou sugere a necessidade de ‘algo’ entre a tomada elétrica de casa e os aparelhos de AV conectados. Pois bem, algo que seja capaz de proteger, gerenciar, compatibilizar tensões e fornecer as con-

dições ideais ao pleno funcionamento do sistema como um todo. Uma espécie de ‘Guardião’ que resolva os problemas e que não venha a se somar a eles!

O uso generalizado da energia elétrica, elevou a consciência sobre a qualidade do fornecimento e seus efeitos. Cada vez mais os aparelhos são ‘dirigidos’ por microprocessadores altamente velozes e altamente sensíveis aos distúrbios presentes na rede elétrica. Sabemos que se dispõe de soluções econômicas para limitar ou eliminar os efeitos da má qualidade da energia elétrica mas, essas soluções têm

## CAUSAS E EFEITOS DA MÁ QUALIDADE

		O QUE É	CAUSAS	EFETOS	SOLUÇÃO
<b>RUIDOS</b>		Caracterizado pela interferência eletromagnética (EMI) e de rádio frequência (RFI) que poluem a rede elétrica.	Pela comutação de cargas indutivas (motores) ou capacitivos (fontes chaveadas) na rede elétrica. Redes com alta impedância ou cabeção extensa.	Redução na performance de aparelhos, ruídos audíveis, perda de programação, travamento, desligamento, reset, mau funcionamento, perda de dados e até a queima.	Filtro de Linha ou Condicionador
<b>SURTO DE TENSÃO SPIKE</b>		Caracterizada pelo aumento drástico e instantâneo da tensão da rede elétrica.	Gerada no retorno da energia elétrica, após um "apagão" ou por descargas elétricas atmosféricas.	Pode provocar a queima de fontes de alimentação, placas ou aparelhos.	Filtro de linha ou Condicionador ou Estabilizador ou Nobreak
<b>SURTO DE TENSÃO SAG</b>		Caracterizada pela diminuição drástica e instantânea da tensão da rede elétrica.	Elevada demanda de energia num curto intervalo de tempo provocando uma diminuição do valor da tensão da rede.	Mau funcionamento do aparelho e até a queima de fontes de alimentação.	Estabilizador ou Nobreak
<b>BROWNOUT</b>		Caracterizado pela drástica diminuição por um tempo relativamente longo da tensão da rede elétrica.	Problemas no fornecimento ou redes elétricas sobrecarregadas.	Redução na performance do aparelho, travamento, mau funcionamento e até a queima de fontes de alimentação.	Estabilizador ou Nobreak
<b>SOBRE TENSÃO</b>		Caracterizada pelo ligeiro aumento da tensão da rede elétrica.	Problemas no fornecimento ou redes elétricas mal dimensionadas ou com impedância elevada.	Redução na performance dos aparelhos, reset, desligamento, perda de programação e queima de fontes de alimentação e/ou aparelhos.	Condicionador ou Estabilizador ou Nobreak
<b>SUBTENSÃO</b>		Caracterizada pelo ligeiro diminuição da tensão da rede elétrica.	Problemas no fornecimento ou redes elétricas mal dimensionadas ou com impedância elevada.	Redução na performance dos aparelhos, reset, aquecimento de circuitos, mau funcionamento, perda de programação, queima de fontes de alimentação e/ou aparelhos.	Condicionador ou Estabilizador ou Nobreak
<b>DISTORÇÃO HARMÔNICA</b>		Quando a rede elétrica sofre alteração na forma de onda.	São inúmeras as causas, comumente relaciona-se a redes com excesso de fontes chaveadas ligadas ou geradores deficientes.	Mau funcionamento de aparelhos com fontes lineares ou motores.	Nobreak ou Regenerador
<b>BLACKOUT</b>		Ausência total de energia elétrica.	Origem diversa como sobrecarga, queda de linhas ou postes, tempestades, raios, entre outros.	Os equipamentos permanecem totalmente inoperantes.	Nobreak

## MATÉRIA TÉCNICA

que ser dedicadas e especificamente projetadas para o fim a que se destinam. Equipamentos de áudio & vídeo nos impõe, no projeto, características diferentes dos de informática que, por sua vez, requerem especificações diferentes dos eletrodomésticos e assim sucessivamente - então cada segmento requer um 'Guardião' treinado especificamente para cada batalha que se apresenta, ou seja, o tratamento de energia requerido varia conforme o equipamento a ser alimentado. É o caso dos filtros, estabilizadores e transformadores de tensão que, no caso de áudio & vídeo, têm que ser especificamente projetados para esta aplicação sob pena de comprometerem a coloração do som e imagem, o equilíbrio tonal, o corpo harmônico, entre outros prejuízos. Esse 'Guardião', no caso do som e da imagem, se chama Condicionador Estabilizado de Energia, que tem seu funcionamento capaz de tratar a rede elétrica, estabilizando, eliminando ruídos, ondas eletromagnéticas e cujo funcionamento seja transparente, neutro e que traga vantagens sonoras e visuais, ou seja, que proporcione significativa melhora do áudio e do vídeo. Como radiografia básica do Condicionador, destacamos:

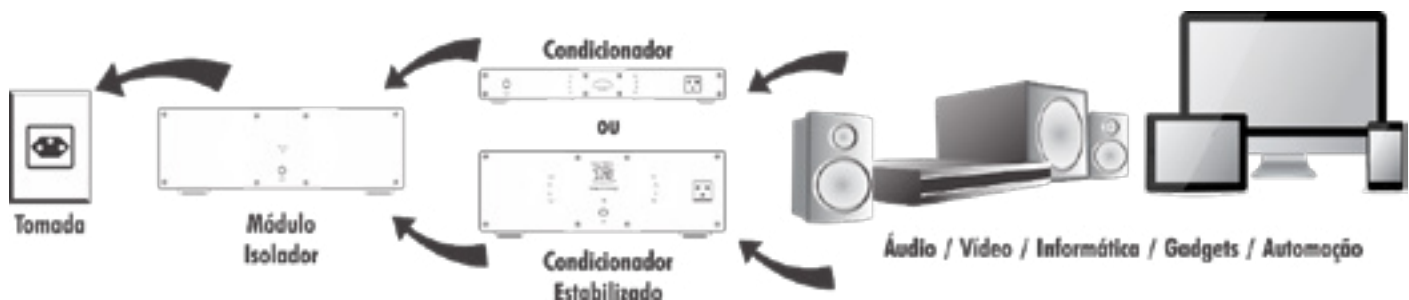
**Filtragem:** Circuitos destinados à eliminação dos harmônicos da rede elétrica, tanto os de corrente quanto os de tensão, que inibem o palco sonoro dando a impressão que todos os instrumentos estão num mesmo plano sonoro. Um bom estágio de filtragem melhora o palco sonoro, melhorando a imagem e o contorno dos personagens.

**Proteção:** Dispositivos contra surtos, combinados a elementos de proteção externos, que farão o desvio do surto de energia para o sistema de aterramento, protegendo desta forma a instalação. O sistema de aterramento tem que ser eficiente para que produza resultado.

**Estabilização:** Circuitos micro-controlados, dentro de limites especificados, realizam o autodiagnóstico da rede elétrica local, reagindo de forma rápida e automática à todas as oscilações, lentas ou rápidas, que se apresentem na rede elétrica. Tal controle permite que os equipamentos AV funcionem na tensão para o qual foram projetados e, com isto, transfiram mais potência e eficiência.

**Módulo isolador:** Aparelho autônomo que se apresenta como solução para regiões críticas e/ou com deficiência de aterramento, pois separa fisicamente a rede elétrica de entrada da rede elétrica de saída, constituindo-se em um importante 'air-bag' para toda a instalação. Também gera um ponto de referência comum para todo o sistema eletrônico, evita o looping de terra e, ainda, elimina a indesejável tensão entre neutro e terra, presente em redes elétricas bifásicas. Para complementar toda a proteção, o Módulo Isolador pode ser acoplado ao Condicionador ou Condicionador Estabilizado, que irá cuidar dos estágios de filtragem EMI/RFI, estabilização da voltagem e demais proteções contra sobrecarga, curto-circuito e surtos de energia. Os Condicionadores de Energia também podem ser utilizados em separado do Módulo Isolador, se a indicação técnica assim o permitir.

Finalizando, tão perigoso quanto, e com frequência de incidência diária, são os surtos e sobretensões transitórias de energia, causados por manobras na rede elétrica, acionamento de motores, elevadores, ligamento de máquinas, aparelhos de ar-condicionado e por blecautes. Estes eventos podem causar danos imediatos, ou a médio e longo prazos, aos equipamentos conectados à rede elétrica e, neste sentido, é de fundamental importância a utilização de aparelhos de proteção e tratamento de energia como o Módulo Isolador, associado ou não a Condicionadores ou Condicionadores Estabilizados de Tensão, para garantir a eficácia energética de todo o sistema. ■





**Murasakino**  
Musique Analogue

**Cápsula MC Sumile**  
"Um conforto exuberante"



**TD 203**



**3XL**

ESTADO DA ARTE



**VA-ONE**

**THORENS®**

**DeVORE  
FIDELITY**

**QUAD**

*the closest approach to the original sound*

ACROLINK

**FLUX  
HIFI**

**JELCO**  
MADE IN JAPAN



**DISTRIBUIÇÃO OFICIAL**

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

www.kwhifi.com



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235  
Aavik U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220  
Luxman L-590AX MKII - 93 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.229  
Mark Levinson N°585 - 93 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.221  
Sunrise Lab V8 MK4 - 92,5 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.234

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239  
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198  
Audio Research Ref 6 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.243  
Luxman C-900U - 98 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.232  
Mark Levinson N°526 - 98 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.228

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238  
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200  
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed. 251  
Hegel H30 - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.210  
D'Agostino Momentum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.185

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204  
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170  
Gold Note PH-10 - 93 pontos (Estado da Arte) - Living Stereo - Ed.249  
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198  
Tom Evans The Groove 20th Anniversary - 91 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.185

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.250  
dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183  
Mark Levinson N°519 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.230  
dCS Rossini - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed. 226  
Luxman D-08u - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.213

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186  
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199  
AMG Viella V12 - 95 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.189  
Transrotor Apollon - 95 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.167

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202  
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196  
Cápsula MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed. 245  
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212  
Benz LP-S - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.174

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176  
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198  
Dynaudio Evidence Platinum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.193  
Revel Ultima Salon 2 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.229

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205  
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240  
Sax Soul Ágata - 100 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.228  
Nordost TYR 2 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.250

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul - Ed.251  
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.244  
van den Hul CNT - 100 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.211  
Nordost TYR 2 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.250



### GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

#### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

#### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

#### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

#### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

#### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

#### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

#### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

#### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE  
**1**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=D52CVZTKYAY](https://www.youtube.com/watch?v=D52CVZTKYAY)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BCFC7IYLE94](https://www.youtube.com/watch?v=BCFC7IYLE94)



# AMPLIFICADOR MONOBLOCO AUDIO RESEARCH 160M

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Muitos me julgam um homem que gosta mais de amplificadores de estado sólido do que de tubos incandescentes! E como diria meu pai: “depois que uma imagem gruda, é pior do que chiclete em sola de sapato!”. Não perca tempo em tentar mudar a opinião das pessoas depois que elas já estão cristalizadas, diria uma grande amiga minha. Então não usarei as linhas deste teste tentando convencer o leitor do contrário.

Mas já tive oportunidade de mostrar exatamente o quanto aprecio topologia de tubo, ao expor no último Hi-End Show nosso Sistema de Referência composto de um par de monoblocos ATM-3 da Air Tight. E pude apreciar o ar de espanto e de incredulidade, no rosto de muitos, ao ver o Fernando Andrette utilizando válvulas em seu sistema!

Ainda assim, quando tive que me desfazer dos monoblocos, voltei a ser o homem dos amplificadores de estado sólido! Deixe estar,

disse a mim mesmo, pois o grande barato de ser articulista de produtos hi-end é que um dia você está testando um amplificador de 300 Watts e no outro um power single-ended de 8 Watts! E esta dinâmica e oportunidade de escutar tantos projetos tão distintos é que faz desta profissão um deleite sem fim.

Lembro que, quando meus primos mais velhos me perguntavam o que gostaria de fazer quando adulto, eu desde muito cedo já sabia que não desejava nada que fosse feito de rotina. Ia ao banco, supermercado ou escritórios de contabilidade e ficava olhando aquelas pessoas sentadas, sempre dentro de uma rotina e aquilo me incomodava demais.

Ao crescer, entendi que meu talento estava todo direcionado para a comunicação e que poder trabalhar com algo que tivesse um desafio diário era tudo o que mais se encaixava em minhas aspirações profissionais. ▶



A vida vai se moldando às suas habilidades, e muitas vezes quando você julga ter fechado um ciclo, definitivamente, e lá na frente ele reaparece e se encaixa como uma engrenagem na qual falta uma única peça, e bingo! Você descobre o melhor jeito de mostrar todas as suas habilidades e conhecimento.

O Fabio Storelli da German Áudio, antes de me enviar os aclamadíssimos 160M, me enviou um calhamaço de reviews, prêmios e material técnico do produto. Como todo bom descendente de italiano da gema (para quem o conhece), Storelli é uma figura adorável. De gestual intenso, frases impactantes e adjetivos expressos na medida exata de sua linha de raciocínio. Foi um bombardeio tão intenso que pensei com meus botões: vou receber o melhor power valvulado que ouvi em minha vida!

Mas como sou macaco velho e sei como cada importador atua em defesa de suas marcas, ouvi, agradei e esperei... Foram semanas entre o bombardeio verbal e de material e a entrega pela Jamef das duas imponentes caixas com os famosos monoblocos 160M.

Quando o Storelli pegou a marca, eu o questionei se ele tinha conhecimento dos inúmeros problemas que a Audio Research havia tido no passado no Brasil? Problemas com a nossa rede, que danificavam os transformadores, causando enorme dor de cabeça aos clientes.

Ele não só estava ciente como, para assegurar a marca, teve a garantia do fabricante que os produtos importados legalmente para o Brasil sairiam de fábrica, com transformadores dimensionados para a nossa rede.

Velho é pior que São Tomé. E eu por lei agora já sou um idoso, e posso tomar a vacina de gripe, estacionar na vaga de idosos, ter preferência nos caixas dedicados aos mais velhos (alguma vantagem tinha que haver, hehe!). E, antes de testar os 160M, quis testar

o integrado Audio Research VSi75, o pré Audio Research Ref 6 e o power estéreo Audio Research Ref75, e utilizá-los em condições extremas (como 16 horas ligados, por dia) e constatar que estavam aptos a variações de voltagem de 119 V a 132 V!

Conseguir este compromisso do fabricante foi realmente um gol de letra do Storelli!

Ainda que as embalagens sejam gigantes, os amplificadores mono são fáceis de manobrar e instalar. Precisam de uma segunda ajuda, mas são instalados sem sofrimentos físicos como: dor nas costas, agravamento de hérnia de disco, etc.

Com a minha mão direita ainda imprestável, lá foi meu filho e o Willian, nosso funcionário, desembalar e deixar os 160M em condições para eu instalar as válvulas, fazer as ligações e colocá-los para funcionar. Como já havia instalado as KT150 no power estéreo e no integrado, foi pèra doce refazer este mesmo procedimento.

Muitos leitores apaixonados por válvula me perguntaram se as KT150 são tudo isto que o mundo vem escrevendo? Sim, tive a mesma constatação, mas deixo para a própria Audio Research responder a razão de estar, em todos os seus novos projetos, usando as KT150.

“Sonicamente gostamos muito do que essas novas válvulas fazem. São mais dinâmicas, tem uma textura mais refinada, fornecem mais informação, um palco mais correto, melhora significativa na ambiência, e autoridade na condução das caixas acústicas. Duram mais tempo, passando das 2000 horas das antigas KTs para 3000 horas (alguns outros fabricantes como a Octave e Jadis falam em torno de 4000 horas).”

Essas são as observações do fabricante. As minhas vão um pouco mais longe, pois acho que mesmo as EL34 (válvulas que adoro a timbragem e a maneira com que trabalham a dinâmica) não são ►





AUTOMAÇÃO ÁUDIO VÍDEO

(31) 2555 1223 ☎

comercial@hificlub.com.br @

www.hificlub.com.br ↗

R. Padre José de Menezes 11 · Luxemburgo · BH · MG 📍

Empresa do Grupo Foco BH ©

# CASA INTELIGENTE

SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS HI-END DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN!

**UP GRADE**

FAÇA UPGRADE NO SEU SISTEMA COM A HIFICLUB

PROJETO  
PATRÍCIA HERMANNY





páreo para as KT150. Trata-se de uma evolução consistente dos tubos há muito tempo sem um upgrade tão significativo!

Alguém no fundo da sala gritou, já com a jugular inchada: “Peraí, e as válvulas da KR?”. Sim, meu amigo, elas também entram no hall da evolução das válvulas, mas não são comercializadas para o uso de produtos concorrentes. Estou falando de válvulas em produção em massa, para uso de quem queira! As KT150 vieram para revolucionar o mercado e dar uma chacoalhada na mesmice.

Os Reference 160M são bonitos de se ver e apreciar os detalhes. No painel frontal há quatro botões: Power, Meter Light, Tube Monitor e Ultralinear/Triode. Quando você liga o power, um LED verde ficará piscando até que as quatro válvulas estejam todas estabilizadas, e o amplificador esteja pronto para trabalhar.

Mas o que é realmente deslumbrante nos 160M é o painel frontal, com duas placas de acrílico e entre elas o medidor de energia iluminado (VU). Você tem a visão deste VU a metros de distância (é de longe o VU mais original e vistoso de todos que já vi, tive ou teste!). O terceiro botão, quando pressionado, mostra se todas as válvulas estão ajustadas, iluminando um led verde para cada válvula. Assim o usuário pode se certificar sempre se tudo está ok com as quatro KT150.

O segundo botão é para o usuário regular a intensidade de luz do VU, em três níveis de iluminação ou desligado. E o quarto botão alterna entre os modos Ultralinear (150 W por canal) ou Triode

(75 W por canal). No Ultralinear o LED é verde e no Triode o LED passa para azul.

Nas costas dos 160M temos, à esquerda, a tomada IEC de 20 Amperes, fusível, uma pequena janela com um relógio que indica o tempo de uso do equipamento (ótimo para você monitorar o tempo de vida das válvulas), pequenas chaves acima desta janela do relógio para determinar a velocidade do ventilador de resfriamento (alta ou baixa - utilizei o tempo todo a baixa e não foi, em nenhuma circunstância, audível, nem na calada da noite. Já em ‘alta’ o ventilador era bem audível nas passagens em pianíssimo).

A outra chave ativa o desligamento automático (após 2 horas sem sinal), e a terceira chave alterna entre XLR ou RCA. Ao centro temos as duas opções de entrada (XLR e RCA) e mais à direita os terminais de caixa para 4, 8 ou 16 ohms. O fabricante indica de 400 a 600 horas de queima, antes de estar à plena performance.

Mas, aviso aos apressados que tiverem o gosto de escolher esses monoblocos para passar o resto de suas vidas escutando música de maneira avassaladora, que com 100 horas eles já lhes proporcionarão muitas e muitas noites acordados!

Para o teste, tivemos um arsenal de bons produtos - esses também em teste. Fontes digitais: dCS Scarlatti, dCS Vivaldi (DAC, Upsampler e Clock) e MSB Select (DAC e Fonte). Cabos digitais: Transparent Reference XL, Crystal Cables Absolute Dream. Cabos de força: Sunrise Lab Quintessence, Kubala Sosna Elation e ►

Emotion, Transparent Opus G5 e PowerLink MM2. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Quintessence (XLR e RCA), Sax Soul Ágata 2 (leia Teste 3 nesta edição) e Transparent Opus G5. Pré-amplificadores: Dan D'Agostino Momentum e Audio Research Ref 6. Caixas Acústicas: Revel Performa3 M105 (leia Teste 2 nesta edição), DeVore Orangutan 0/96, e Kharma Exquisite Midi. Cabos de caixa: Nordost Tyr 2 e Sunrise Lab Quintessence.

Os Reference 160M são os powers valvulados mais silenciosos que já escutei na vida. Sendo muito mais silenciosos que inúmeros amplificadores top de estado sólido. Esta foi minha primeira anotação, nas primeiras impressões que observei.

Zero, com apenas 5 horas de uso, esta característica já se mostrou tão evidente que, com o passar dos dias, a cada nova subida de patamar, lá estava a constatação do quanto este silêncio de fundo contribuiria para a performance geral dos Reference 160M.

Com 50 horas de uso, outra característica se apresentou: texturas tão realistas e palpáveis que nos levou, com poucas horas ouvindo os melhores exemplos deste quesito, à constatação de ser o amplificador com as texturas mais impressionantes que já escutamos! Passei das 50 horas de queima às 110 horas só ouvindo gravações

que pudessem realçar esta beleza na forma e no conteúdo de apresentar texturas. A sensação é um misto do ouvinte atento a poucos metros dos instrumentos e da perspectiva do microfone. Você chega ao requinte de 'ver' a intencionalidade, o cuidado, a técnica e a qualidade do instrumento! Tudo é explicitamente revelado, mas sem luz adicional ou nenhum tipo de coloração adicional. Você literalmente vê o que está a ouvir!

Foram 60 horas inesquecíveis, escutando quartetos de cordas, cello e piano, violino ou viola e cravo, peças só com percussões em que era possível ver a tensão das peles, o movimento ondular das peles após a batida, seus decaimentos, as sutis variações dos arcos em pianísimos nas obras de Paganini ou nos quartetos de Mozart, Beethoven ou de Schuman. Audições inesquecíveis que encheram uma dezena de páginas de meu caderno pessoal de anotações.

Sabe aquela sensação de: 'vivi para ouvir isto!' - pois foram assim as noites em que convivi com os Reference 160M!

Com 150 horas, os monoblocos dão a nítida sensação de estarem acordando nas pontas, com os graves ganhando corpo, consistência e energia. E, no outro extremo, os agudos, também se encorpam, ganham maior extensão e arejamento. Era o sinal que





precisava para começar a ouvir obras sinfônicas, como a Sinfonia Fantástica de Berlioz e a Sagração da Primavera de Stravinsky.

Os 160M não se fazem de rogados, vão logo colocando suas fichas na mesa e, como um jogador habilidoso, dando as cartas e mostrando a que vieram.

As três caixas se sentiram confortáveis. Sendo que o casamento entre os monoblocos e a Kharma foi magistral! Elas se dão muito bem com qualquer topologia, mas se mostram inteiramente à vontade com pares que as direcionam com total autoridade.

Foi a deixa para dar mais um passo e escutar órgão de tubo! Que presença, que energia impressionante nas baixas frequências fundamentais em termos de sustentação, inteligibilidade e corpo! UAU! Rendido por tamanho grau de precisão e autoridade, dei-me por satisfeito e comecei a escutar os exemplos de cada quesito de nossa metodologia.

O vídeo que produzimos dará uma pálida ideia do que os 160M são capazes de aprontar - mas, com um bom fone, valerá a pena ouvir. Ele foi feito com 200 horas de amaciamento, a metade do que o fabricante indica. Mas esses monoblocos já tocam tão bem com 200 horas, que brinquei com um amigo meu que dali para a frente é só bônus! Eles irão mudar com as 400 horas de uso, sim, mas as mudanças serão pontuais, como foram no integrado e no estéreo!

O que mais mudará será o soundstage, com um palco mais largo, mais profundo, mais alto, e maior silêncio entre os instrumentos.

Eis aí novamente o mote, das primeiras impressões: seu silêncio de fundo. É tão magistral que a sensação que o ouvinte têm, e que o seu cérebro percebe, é que o som brota daquele silêncio. E com tamanha desenvoltura e naturalidade, que o grau de relaxamento do ouvinte é instantâneo!

Não precisa da música certa ou apropriada. Pode ser qualquer gênero musical (desde que minimamente bem gravado) para (mesmo o audiófilo não experiente) perceber que aquela audição será feita com realismo, naturalidade e conforto auditivo pleno! Espanta, aos menos familiarizados com este tipo de topologia, a velocidade (transientes) dos Reference 160M.

Tempo e ritmo são peculiarmente muito precisos, a ponto de, em algumas passagens, ficarmos na dúvida como ele resolveu tão bem aquela passagem tão complexa (Al di Meola tem inúmeras gravações que nos mostram como é difícil acompanhar certas passagens se os transientes não estiverem corretos e precisos).

A cada quesito avaliado, a pilha de discos ultrapassava e muito o número que costumamos utilizar, pois tínhamos o desejo de descobrir como este power resolveria cada um. Quando chegou a vez da avaliação de dinâmica, já sabíamos que na micro os Reference 160M, graças à seu magistral silêncio de fundo, não teriam a menor dificuldade, passando como trator em todos os nossos exemplos. E na macro-dinâmica, como se comportariam? Pegamos pesado, acredite, e os Reference 160M não tiveram nenhuma dificuldade em resolver nenhuma passagem.

Alguns reviews falam na falta daquele 'folego final' de um corredor de maratona nos 100 metros finais, o sprint - aquela sustentação na última oitava que nos faz pular na cadeira. Concordo que ele não tem este 'pingo' a mais que os melhores powers estado sólido têm.

Em compensação, ele consegue surpreender, fazendo deste obstáculo um trampolim para uma passagem mais harmoniosa e inteligível como, por exemplo, o gran finale da Nona de Beethoven, em que muitas vezes se escuta uma enorme energia final, mas tudo parece ter passado por um moedor de carne.

Do começo ao fim, independente do grau de variação dinâmica, o que esses monoblocos proporcionam é um grau de inteligibilidade absurdo (eis aí, novamente, o resultado de seu silêncio de fundo). E, convenhamos, sustos com macro-dinâmica em reprodução eletrônica é como piada: funciona bem só na primeira vez! Depois que já conhecemos, o que mais será desejado é que a obra que ouvimos possa ser acompanhada detalhadamente da capô ao fim.

Meu pai dizia: "deixe a pirotecnia seduzir aos jovens audiófilos, e aos experientes o refinamento e a musicalidade"! Os Reference 160M atendem ao segundo grupo e não ao primeiro. Mas, sempre ►

haverá tempo e razão para mostrar que os equipamentos que sobrevivem na audiófila e fazem história são aqueles que não desejam reinventar a roda e sim aprimorá-la.

## CONCLUSÃO

Engana-se o que achar que os Reference 160M ganharam tantos prêmios pelo conjunto da marca, por estarem há meio século no mercado. Os 160M estão inaugurando uma nova etapa deste conceituado fabricante de áudio.

Não deitou louros, pelo contrário: utilizou de toda a sua expertise e história para avançar e apresentar um amplificador de características surpreendentes e que mantém o que melhor a topologia de válvulas oferece há anos, e apresenta evoluções onde a válvula tinha maior dificuldade de ser aprimorada. Conseguir este equilíbrio tão buscado e desejado é um mérito que entrará para a galeria de feitos deste fabricante.

Se você sempre desejou ter um amplificador valvulado por todos os seus atributos sônicos, porém sempre teve algum tipo de restrição, esqueça meu amigo. Pois os Reference 160M vieram para mudar esta regra definitivamente.

Um power com todos os atributos desejáveis por todas as qualidades desejáveis! Se você pode ir para um power neste patamar de refinamento, não perca seu tempo procurando em outras paragens! ■

### PONTOS POSITIVOS

Um grau de refinamento e musicalidade incomparável.

### PONTOS NEGATIVOS

O preço.

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Potência de Saída	140 Watts contínuos
	Banda Passante	5 Hz a 70 kHz (-3 dB)
	Resposta de frequência	0.5 Hz a 110 kHz (-3 dB em 1 watt)
	Sensibilidade de entrada	2.4V RMS (25.5 dB de ganho em 8 Ohms).
	Impedância de entrada	300 kOhms Balanceada / 100 kOhms Single-ended
	Polaridade de saída	Não-invertida. Entrada balanceada pino 2+ (IEC-268).
	Bornes de saída	16 Ohms, 8 Ohms, 4 Ohms
	Realimentação negativa	- 14 dB SLEW RATE: 13 volts/microsegundo - RISE TIME: 2.0 microsegundos.
	Válvulas	2 pares casados de KT150 (estágio de saída) / 2x 6H30 (estágio de ganho).
	Dimensões (L x A x P)	48.26 x 26 x 46.4 cm
	Peso	25.5 kg (33.2 kg embalado)

### AMPLIFICADOR MONOBLOCO AUDIO RESEARCH 160M

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	14,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
<b>Total</b>	<b>102,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

German Audio  
contato@germanaudio.com.br  
R\$ 198.000

**ESTADO DA ARTE**



TESTE  
**2**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0ZQFC9C8VBI](https://www.youtube.com/watch?v=0zQFC9C8VBI)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JT6P429QNR4](https://www.youtube.com/watch?v=JT6P429QNR4)



# CAIXAS ACÚSTICAS REVEL PERFORMA3 M105



Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Ainda que as colunas tenham evoluído muito, e estejam cada vez mais slim e compactas para os ambientes modernos das grandes cidades, ainda assim muitos consumidores, sejam audiófilos ou melômanos, necessitam de soluções ainda mais compactas no tamanho e não na performance.

E os fabricantes conceituados de caixas acústicas estão sempre a jogar um pouco mais para cima a qualidade final das caixas também batizadas de bookshelf.

A Revel, do grupo Harman, ao apresentar no início de 2012 suas books M105, buscou se posicionar no pelotão de frente dos fabricantes que buscam em seus modelos Estado da Arte (como a Revel Ultima Salon 2, testada por nós na Edição 229), inspiração para os seus modelos de entrada. E talvez esta seja a razão da Performa3 M105 ter tantos admiradores espalhados em todos os continentes, e reviews altamente elogiosos!

Meu primeiro contato se deu na AV Group (distribuidor do produto no Brasil), tocando descompromissadamente com uma eletrônica Emotiva de entrada. Enquanto eu aguardava para ser atendido, duas coisas me chamaram a atenção: seu equilíbrio tonal mesmo a volumes de música ambiente e seu acabamento e design. Nada de plástico ou gabinete simples para tornar o produto competitivo.

Atento ao seu peso, seu gabinete curvo, verniz brilhante, que lhe dava um ar de produto extremamente refinado e muito mais caro, lá fui eu fazer o de habitual: bater com o nó dos dedos no gabinete, para sentir sua solidez e passar as mãos para contemplar seu fino acabamento sem rebarbas. Em resumo: saí de lá com a certeza que deveríamos testar esta bookshelf, ainda que seja um produto com mais de seis anos no mercado!

Com as caixas já em nossa sala de testes, foi possível apreciar em detalhes todas as suas qualidades. O gabinete tem 25 mm de espessura, as paredes laterais são laminadas a partir de uma lâmina ►

única, assim como a parede traseira. O falante de médio grave de 130mm utiliza cone de alumínio, como nos modelos superiores, e seu comportamento pistônico foi estudado em 3D para que não se tenha perda mesmo a volumes altos e por longo período. O tweeter de alumínio de 25mm, possui uma lente acústica para servir como guia de onda, controlando a dispersão e fazendo com que a passagem do médio alto para os agudos sejam o mais suave possível. A lente também ajuda a distribuir a energia fora do eixo, permitindo um ponto de escuta menos fechado.

Dizem que a diferença está nos detalhes, e no caso das M105 estão mesmo! Os números técnicos não são nada excepcionais, como resposta nos graves a partir de 60Hz e sensibilidade de 86dB. Mas



esses dados técnicos serão totalmente esquecidos a partir das 300 horas de amaciamento mínimo, quando elas finalmente desabrocham e nos presenteiam com audições plenas de conforto auditivo e inteligibilidade!

Mas, para atingir sua máxima performance, serão necessários alguns cuidados, como um amplificador de no mínimo 50 Watts com boa corrente, bom fator de amortecimento e disposição para pegar as pequenas M105 e regê-las com autoridade.

Os cabos de caixa também serão muito importantes. Usamos o Nordost Heindall 2, com excelente resultado.

E o cuidado mais imprescindível: o pedestal! Este, meu amigo, deverá ser minuciosamente estudado para, em termos de soundstage, você obter um palco grandioso, uniforme e, nas três dimensões, homogêneo.

O ideal é que o ouvinte esteja na altura entre o tweeter e o falante de médio-grave. Nesta posição dois fenômenos ocorrem: primeiro a caixa parece ter apenas um falante concêntrico e, segundo, o foco e recorte serão de uma precisão estonteante. Essas duas qualidades são tão impactantes que você irá desejar explorá-las ao limite.

Com um tamanho tão modesto, será preciso que o posicionamento das caixas em relação ao ouvinte seja equacionado da melhor maneira possível.

As M105 são ideais para ambientes de até 12 m<sup>2</sup>. Em salas maiores os graves ficarão comprometidos, mas respeitando esses limites sua resposta e seu equilíbrio tonal são tão planos que, independente do volume, sempre o prazer de ouvir será pleno.

Em nossa sala de home, as M105 ficaram a 2,00m entre elas (do centro do tweeter ao outro), 0,50m das paredes laterais e apenas 1,20m na parede às costas das caixas. Com um ângulo de 20 graus apontado para o ponto ideal de audição (uma das pontas do triângulo equilátero).

Na nossa sala principal, diminuimos a distância para 1,80m entre as caixas, e da parede de trás das caixas 1m apenas.

O comportamento das M105 muda a cada 50 horas. Então o ouvinte terá que ser paciente e aceitar todas as alterações de equilíbrio que fatalmente irão apresentar nas 300 horas de queima. Com 100 horas (foi assim que ela veio para teste), parece que a caixa não tem grave é magra no médio-grave e os agudos parece que estão com um chumaço de algodão na frente. Diria ser uma das caixas mais difíceis de escutar nas duzentas horas iniciais.

Você duvidará se aquela caixa, de tão belo acabamento e tantos cuidados na sua construção e topologia de falantes e crossover, não veio com defeito. É assim mesmo: esta não será a primeira nem a última caixa acústica por nós testada que vai 'de patinho feio à cisne!' ►



Qual a razão de algumas caixas serem assim? Nem eu com toda a rotação sei a resposta. Mas sei que, se o ouvinte for paciente, acreditar nos reviews já escritos e confiar no seu feeling, no final haverá um final feliz.

O que eu indico nesta fase é paciência, e evite ficar sentado torturando suas orelhas e aumentando seu desespero. Coloque uma caixa de frente para outra, inverta a polaridade de uma das caixas, cubra com um edredom, e 'pau na caixa'. São 15 dias de tortura com a porta fechada e pressão sonora de ao menos 78 a 82dB. Duas semanas passam em um piscar de olhos!

Ai volte-as à posição ideal de audição, coloque uma voz feminina ou um piano solo, relaxe e aprecie. Se você tomou todos os cuidados acima relacionados, você irá se encantar com seu equilíbrio tonal de cima embaixo, pois não haverá luz adicional em nenhuma parte do espectro audível e nem tão pouco falta de clareza, mesmo em passagens mais complexas.

Seu soundstage é exemplar, assim como a apresentação de planos, tanto em largura, como altura e profundidade. E as M105 'herdaram' da Salon 2 o silêncio em volta dos instrumentos, proporcionando um foco e recorte dignos de caixas Estado da Arte.

Suas texturas são palpáveis, repletas de refinamento e apresentação de intencionalidade, que nos permite avaliar se o músico possui um bom instrumento, e se sua performance também está a altura da obra!

Velocidade para acompanhar ritmo e tempo é outra das graciosidades desta bookshelf. Você ficará surpreso como ela consegue apresentar variações de velocidade de vários instrumentos soando juntos, e só perceberá seus pés batendo no andamento da melodia, após alguns acordes.

Como a passagem do médio-alto para o tweeter é impecável, vozes, instrumentos de sopro, piano, etc, soam com enorme conforto auditivo, mesmo a curtas distâncias (2 metros entre o ouvinte e as caixas), mesmo em volumes mais próximos do limite da gravação. Observei esta qualidade ao ouvir o saxofonista Jan Garbarek tocando sax soprano a apenas 2 metros das caixas em um volume considerável, e a fadiga auditiva foi zero. Acredito que este mérito seja justamente da lente colocada no tweeter para melhor dispersão da energia dos agudos: mostrou ser de enorme valia para audições que são mais próximas das caixas.

A microdinâmica das M105 é excepcional, pois sua região média ainda que não seja ultra transparente, possui tão bom silêncio de fundo que possibilita acompanhar todos os mais sutis decaimentos e planos de um singelo triângulo no meio de uma obra sinfônica. Já da macrodinâmica não dá para esperar milagres em uma caixa tão compacta e com um falante de médio-grave de 5 polegadas.

Mas a pequenina é valente, pois seu corpo harmônico nos médios-baixos lhe dá peso e energia para nos fazer expressar pura satisfação de como uma book tão pequena é tão audaz com a macro. Mas, sejam moderados meus amigos, não se empolguem muito, pois do contrário correm o risco de danificar a caixa. O truque aqui é deixar as M105 mais próximas da parede de fundo (talvez menos de 0,80m) e ver como os graves se comportam. Se não embolarem e nem se tornarem um grave de uma nota só, a resposta para órgão de tubo, tímpano e bumbo, ganharão mais corpo e impacto.

Mas lembre-se: tudo é uma questão de equilíbrio, pois não adianta ganhar de um lado e perder do outro.



O corpo harmônico é semelhante à macrodinâmica: terá que haver um estudo da melhor posição na sala para conseguir instrumentos mais coerentes em termos de tamanho.

Mas é na Organicidade (presença física do acontecimento musical), que as M105 se transformam em gigantes! Seu cérebro realmente acredita que o acontecimento musical está à sua frente, em carne e osso! José Cura, no disco Anhelos, estava a alguns palmos à nossa frente. Esta capacidade da pequenina Ravel é um dos aspectos que mais nos agradaram, pois ela o faz com total graciosidade e leveza!

Some as todos estes atributos, um belo conforto auditivo e a musicalidade será mais um prêmio que ela oferece aos seus ouvintes. Você ficará horas ouvindo e reouvindo suas gravações favoritas e sairá dessas audições com o frescor de quando chegou.

### CONCLUSÃO

A quantidade de caixas bookshelf no mercado é enorme. De todos os preços e para todos os gostos, então escolher o modelo que atenda às suas expectativas e necessidades tornou-se uma tarefa mais delicada, porém muito prazerosa (se você não for desesperado e gostar de garimpar e ouvir tudo que esteja no seu orçamento).

Para aqueles que possuem uma sala de até 12 m<sup>2</sup>, um gosto musical eclético e um sistema Diamante beirando um Estado da Arte, não colocar na lista de opções as M105 será imperdoável, pois seus atributos vão desde a qualidade dos componentes, histórico do fabricante até, claro, a performance! O que, se não é garantia de 100% de acerto, é de pelo menos 75%.

Se você está nessa encruzilhada, na busca da bookshelf ideal para o seu sistema, ouça as Revel Performa3 M105: são senhoras bookshelves, capazes de lhe proporcionar anos e mais anos de total prazer auditivo. ■

#### PONTOS POSITIVOS

Uma bookshelf de performance refinada e um acabamento acima da média.

#### PONTOS NEGATIVOS

Restrita à salas de até 12 m<sup>2</sup>, e não se pode abusar do volume.

ESPECIFICAÇÕES	
Descrição	Bookshelf 2-vias
Drivers de alta frequência	Tweeter domo de alumínio de 1" (2.5 cm) com lentes acústicas
Drivers de baixa frequência	Woofer de cone de alumínio de 5.25" (13.3 cm) Cast-frame Woofer
Potência de amplificação recomendada	50-120 W
Frequência de crossover	2.3 kHz
Extensão de baixa frequência	-10 dB@44Hz / -6 dB@56Hz / -3 dB@60Hz
Impedância nominal	8 Ohms
Sensibilidade	86 dB
Tipo de gabinete	Bass-reflex com duto traseiro
Acabamentos	Piano Black ou Piano White ou Walnut
Dimensões (L x A x P)	35.6 x 20 x 24.8 cm
Peso	7kg

#### CAIXAS ACÚSTICAS REVEL PERFORMA3 M105

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,0
Dinâmica	9,0
Corpo Harmônico	9,5
Organicidade	10,5
Musicalidade	11,0
<b>Total</b>	<b>80,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

AV Group  
(11) 3034.2954  
R\$ 13.280

**DIAMANTE**  
REFERÊNCIA



ÁUDIO CLASSIC em novo endereço. Venha nos visitar!



A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!



DVDs - CDs - LPs - AUDIÓFILOS

**REVENDEDOR AUTORIZADO:**

- Accuphase • ASR • Audio Flight • Audio Physic
- Audiopax • Avance • B&W • Burmester • darTZeel
- dCS • Dr. Feickert Analogue • Dynaudio • Esoteric
- Evolution • Goldmund • Jeff Rowland • Karma
- Krell • Kubala-Sosna • McIntosh • MSB Technology
- Pathos • Sonus Faber • Transparent • Von Schweikert Audio
- VTL • Wilson Audio • YG Acoustics

Praça Alpha de Centauro, 54 - conj. 113 - 1º andar - Alphaville/SP  
Centro de Apoio 2, em frente ao Alphaville Residencial 6  
Tel.: 11 2117.7512 / 2117.7200 / 11 99341.5851



WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR  
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR

TESTE  
**3**  
AUDIO





# CABO DE INTERCONEXÃO SAX SOUL ÁGATA II



Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Demorou, mas finalmente conseguimos testar o Ágata II da Sax Soul. O Jorge, em uma visita realizada no final do ano passado, já havia nos informado que uma nova versão do Ágata já estaria em produção e etapa de audição. Como sempre, as informações foram poucas, apenas confirmando que a geometria seria a mesma do Ágata, mas com diferenças pontuais.

Como o tempo voa e as contas não esperam para serem quitadas, quando o Jorge ligou falando que enviaria o Ágata II para teste, já estávamos na primeira semana de abril! Pedi apenas que o cabo viesse com a queima inicial de ao menos 100 horas, pois já conheço a fama de todos os cabos da Sax Soul, que precisam de mais de 300 horas para darem seu máximo! O Jorge fez a gentileza e enviou o cabo com 125 horas de queima, o que permitiu que, já nas primeiras impressões em uma audição entre Ágata original e Ágata II, pudéssemos observar as diferenças entre as duas versões.

O Ágata II utiliza 240 fios de cobre trançado por seção, no positivo e negativo. Mas o 'pulo do gato', segundo o fabricante, está no uso composto por ouro, paládio e prata, que é dobro de fios em relação ao Ágata original. E a utilização de mais um fio só de ouro (que não existe no Ágata).

Para os nossos leitores que não conhecem os produtos da Sax Soul, sugiro a leitura dos testes dos cabos Zafira e Ágata publicados na edição 233.

Fui, por mais de dois anos, usuário dos cabos Ágata, utilizando três em nosso sistema de referência (dois RCA no setup analógico e um XLR no setup digital). E os escolhi justamente pelas suas inúmeras qualidades como: excelente equilíbrio tonal, velocidade, corpo harmônico, soundstage, energia e folga nas passagens com macrodinâmica.

Foi o primeiro cabo nacional a entrar em nosso sistema de referência, mostrando o nível de performance alcançado pelo produto. Só que, como a garotada diz: “a fila anda”. E no hi-end a fila anda em uma velocidade de carros de Fórmula 1. Depois do Ágata outros cabos também nacionais foram testados e vieram fazer parte do nosso sistema, como o Guarneri da Timeless e os Quintessence da Sunrise Lab. O que demonstra claramente o avanço e a competitividade deste mercado. Pensar que utilizaria em nosso setup principal três marcas de cabos nacionais, era inimaginável cinco anos atrás!

E acredito que a utilização destes cabos nacionais em nosso setup tenha, de alguma forma, contribuído para diminuir a resistência que muitos ainda têm em relação aos produtos Made in Brazil! Pois os tempos mudaram, e acredito que daqui para a frente iremos ouvir muitos produtos que estarão se juntando à Audiopax para criar uma indústria hi-end nacional que oferecerá: cabos, eletrônicos, caixas acústicas, condicionadores, acessórios, etc. E isso é muito positivo, afinal em tempos de crises intermináveis não depender da variação do dólar faz bem para o nosso bolso.

Vamos ao teste!

O Ágata II, visualmente, não difere do Ágata original. Mas, basta um teste a X b, para vermos que sonicamente o salto foi significativo! Antes de debulhar os quesitos da Metodologia, preciso descrever o que para mim foi o maior feito nesta nova versão: a distribuição de energia.

Antes que algum leitor ache que fiquei louco, espere. Em sistemas com 98 pontos para cima, um fenômeno auditivo muito interessante e prazeroso é como o som é organizado entre as caixas e para fora das caixas.

Esse equilíbrio se dá quando o sistema tem autoridade para reproduzir as passagens mais dinâmicas sem perder o fôlego ou deixar difuso ou comprimido o som, dificultando a inteligibilidade.

Porém, vários sistemas (muitos colocam a culpa só nas caixas, mas o sistema todo participa desta compressão), conseguem ir bem nos crescendos dinâmicos, mas no ápice do fortíssimo jogam a toalha!

Se o sistema estiver coeso e tiver a folga necessária, a distribuição desta energia e a organização dos planos, foco, recorte, arejamento, se dará de forma que o ouvinte não sinta que o som ficou momentaneamente frontalizado e tudo compactado.

O ideal para esta avaliação é obviamente música sinfônica, e com grandes variações dinâmicas. Pois bem: o Ágata sempre conseguiu com maestria trabalhar esses exemplos, porém a organização da energia sempre era concentrada entre as caixas. Diminuindo a lateralidade do acontecimento musical (para fora das caixas).

Excelentes exemplos são obras clássicas com a captação bem larga, em que os contrabaixos estão no canal direito para fora da caixa, e no canal esquerdo, os instrumentos que ficam atrás dos violinos e violas. Quando o sistema organiza e mantém a fidelidade do que foi gravado, mixado e materializado, esses instrumentos soam para fora das caixas, o que nos dá um enorme conforto auditivo.

Em pianíssimo, tudo será um mar de rosas, mas no fortíssimo é que ouviremos se o sistema possui ‘bainha’ ou não! O Ágata original era excelente em distribuir a energia entre as caixas, mas fora delas sua dependência da folga do sistema era maior.

No resto, nunca tive do que reclamar, tanto que adquiri três unidades para uso no sistema (se você tiver um sistema analógico bem ajustado e de bom nível, irá perceber que esta questão de lateralidade é ‘pêra doce’ para qualquer bom setup analógico. Enquanto que para o digital é sempre uma conquista. Ainda irei escrever um artigo a respeito).

E foi exatamente neste item que prestei mais atenção assim que liguei o Ágata II entre o DAC dCS Scarlati (depois no MSB Select, e depois no dCS Vivaldi), para escutar a Nona de Beethoven e ouvir como os contrabaixos soavam no canal direito.

Bingo! Soaram com a mesma folga, tamanho (corpo), e energia que ouço na versão analógica!

Também foi possível perceber que a organização do acontecimento musical, entre as caixas, era muito mais profunda, com planos mais arejados e um recorte e foco de tirar o fôlego!

Com apenas 125 horas, faltava abrir os extremos. Fiz minhas anotações iniciais e o deixei em queima por mais 100 horas. Com 225 horas os graves, na primeira oitava, ganharam uma energia e precisão que o Ágata original não possui.

A velocidade é impressionante - permitindo que solos de contrabaixo, independente da virtuosidade, sejam acompanhados sem nenhuma atenção especial do ouvinte. Tudo acontece no palco imaginário à nossa frente, com um controle e folga que nosso cérebro simplesmente deseja mais e mais.

É realmente viciante.

E quando passamos para o MSB Select, simplesmente todas as virtudes do Ágata II foram ampliadas exponencialmente, já que o Select encontra-se em um patamar muito superior ao DAC dCS Scarlati!

Mas, deixemos as observações auditivas do assombroso MSB Select para a próxima edição.

Voltando ao Ágata II: faltava, com 225 horas de queima, aquele toque final no arejamento e extensão nos agudos, que tanto

aprecio no Ágata original. Eram corretos, naturais sem nenhum tipo de estridência ou dureza, mas sem aquele toque final que separam os cabos de nível superlativo dos corretos! Pus novamente em queima por mais 100 horas. E eis que se fez a luz!

O Ágata II deveria ser descrito como o cabo que permite des-trinchar a música por inteiro sem a despedaçar (sem tornar o som analítico). Nada que esteja registrado se esconde, porém o todo é organizado de forma a ser uma audição sempre cativante e relaxante.

O 'truque' para este conforto auditivo, meu amigo, está na correta distribuição de energia e precisão e no perfeito equilíbrio em todos os quesitos. E ainda que você seja completamente cético em relação a cabos, este equilíbrio, quando alcançado, muda por completo sua percepção de como ouvir música em um sistema hi-end.

Como escrevi, aqui está o divisor de águas entre o correto e o superlativo. Os articulistas internacionais batizaram esses componentes de ultra-hi-end. Pessoalmente não gosto, pois amanhã com o avanço tecnológico aparecerá o 'super-ultra', depois o

'magnânimo-super-ultra'. Prefiro o termo 'superlativo', que apenas separa o excelente do que é 'ponto fora da curva'.

O Ágata II pertence a esta safra de cabos que conseguem se manter isentos de qualquer desafio, desde que seus pares façam a sua parte. Sua sonoridade é rica, detalhada, sem cair na transparência ou na pirotecnia. Só aparecendo quando necessário, se escondendo atrás da reprodução musical, para que o ouvinte só perceba sua importância na hora que o retira do sistema. É o melhor cabo de interconexão feito aqui no Brasil, neste momento.

Se você leitor tiver um sistema também de nível superlativo, bem ajustado e com uma acústica e elétrica bem feitas, dê uma chance e o escute. E ainda que o julgue caro, por ser nacional (a matéria-prima utilizada no cabo é toda importada e com preço em dólar - mas muitos julgam que por este motivo não pode ser caro) em comparação com os tops importados, ele custa um quarto do preço!

O que pode animar muitos que sonham com o cabo que traga aquela musicalidade e equilíbrio tão almejado em seus sistemas, e que finalmente possa ser comprado.



### CONCLUSÃO

O Ágata original recebeu em nossa metodologia 99 pontos. Em nossos Cursos de Percepção Auditiva (aos 162 já pré-inscritos para participar do curso, aguardem que estou em fase final de fisioterapia e tenho esperança de em breve poder iniciar as primeiras turmas), sempre mostramos com exemplos que, acima de 98 pontos, em cada três a quatro pontos o salto é significativo, porém o custo é muito elevado para se conseguir esses suados pontos a mais.

No caso do Ágata II, foram quatro pontos a mais, o que significa que além de um salto consistente, sua performance em relação ao Ágata original é muito maior do que imaginávamos!

A todos os leitores que possuem o Ágata original, sugiro uma audição do Ágata II, e a todos que possuem sistemas com 98 pontos e desejam um upgrade em cabos por um quarto do valor que pagariam em qualquer cabo top importado, que também ouçam o Ágata II.

No nosso sistema ele veio para ficar (entre o DAC e o pré de linha), os leitores que se inscreveram para o nosso Curso de Percepção Auditiva poderão escutar e tirar suas conclusões.

Um cabo de nível superlativo, com uma sonoridade em que a naturalidade e o conforto auditivo se sobressaem de maneira estupenda! ■

#### PONTOS POSITIVOS

Um cabo em que você esquece que está ouvindo música reproduzida eletronicamente.

#### PONTOS NEGATIVOS

O preço.

#### CABO DE INTERCONEXÃO SAX SOUL ÁGATA II

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>103,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

#### ESPECIFICAÇÕES

Composição	- 240 fios de cobre trançado por seção no Positivo e Negativo. - O dobro de fio especial Ágata composto por Ouro - Paládio - Prata e mais 1 fio de ouro.
Tipo de Blindagem	Tripla

**Sax Soul**  
 (11) 3227.1929 / 98593.1236  
 RCA - 1m - R\$ 24.400  
 XLR - 1m - R\$ 25.800  
 Power - 1,5m - R\$ 18.200  
 Jumper - 20/25 cm - R\$ 4.300

**ESTADO DA ARTE**







## Yamaha Turntable MusicCast VINYL 500



Ouçe seus discos de vinil em qualquer lugar de sua casa através do Yamaha Turntable MusicCast VINYL 500. Distribua por todos os cômodos as músicas de sua coleção de discos. Compartilhando com um ambiente diferente – externo, com seus amigos, ou na cozinha.

MusicCast VINYL 500 é uma nova maneira de desfrutar discos de vinil. Através de sua rede Wi-Fi conecte todos os equipamentos Yamaha compatíveis com MusicCast à partir de um simples aplicativo, com a mais alta qualidade sonora, aliando tecnologia e estilo.

[www.yamaha.com.br](http://www.yamaha.com.br)





O Seine em Bercy - Paul Cezanne

## O ALVORECER DE UMA NOVA ERA (II)

XX Omar Castellan  
omarcastellan@clubedoaudio.com.br

Na Europa, no início do século XX, uma vez mais os pintores estavam começando a produzir imagens estranhas, não mais vinculadas a convenções consideradas ultrapassadas, rejeitando as meras aparências. O realismo lhes havia sido roubado pela câmera fotográfica, e a eles cabia encontrar novos caminhos, para revelar o que havia por baixo da superfície. A inversão na arte e na música era a ordem do dia; as matérias-primas básicas foram desmontadas e combinadas de novo. Alguns experimentos levaram a becos sem saída, outros a novos começos. O que os artistas produziam era

tão perturbador quanto observar a Terra do ar pela primeira vez. Durante algum tempo o público se recusou a aceitar essa nova visão perturbadora do mundo. Da mesma forma, em 1906, não se podia aceitar, de início, a formulação de Einstein da Teoria da Relatividade. Inexoravelmente, as telas expressivas de Van Gogh, Cézanne e Munch levaram ao Cubismo de Picasso e Braque e ao Futurismo de Boccioni e Duchamp - *rags*, voo, Relatividade e Cubismo, tudo em menos de uma década. O verdadeiro cataclismo musical chegou às vésperas da Primeira Guerra Mundial, com as partituras dos três ►

primeiros balés de **Igor Stravinsky** (1882-1971). Contemporâneos, Picasso e Stravinsky pertencem ao século XX, tanto pelas suas raízes quanto pelas primeiras manifestações estéticas, mas cedo cada um seguiu a sua respectiva arte. Por outro lado, os seus destinos desenvolveram-se de modo paralelo. Muitas são as analogias traçadas entre eles: a emigração, que os fez perder paulatinamente as raízes folclóricas, mas, ao mesmo tempo, explorar linguagens universalistas; a eterna busca do novo, seguindo caminhos próprios; a inspiração, que os acompanhou até uma idade bastante avançada; e a facilidade com que adotam um estilo para depois esgotá-lo e substituí-lo por outro, não raro envolvendo contradições.

Como muitos outros compositores russos, Stravinsky não se decidiu de imediato pela música, mas optou por essa atividade ao conhecer Rimsky-Korsakov, que exerceu sobre ele certa influência pós-romântica e levemente impressionista. Em seguida, foi para Paris, vindo a fazer parte, juntamente com outros jovens talentos, do círculo que se reunia em torno de Diaghilev e seu Balé Russo. Até 1914, ocorreu o desenvolvimento e o apogeu de Stravinsky, um gênio prodigioso que se inspirou, nesse período, na cultura russa. Sua arte, original e enfeitante, empregou orquestras enormes, uma harmonia carregada e contrastes dinâmicos impressionantes. As obras-primas dessa época são os balés *O Pássaro de Fogo* (1910), *Petrouchka* (1911), *A Sagração da Primavera* (1913) e uma deliciosa ópera pouco conhecida, *O Rouxinol* (1914). Ainda saturado de Mussorgsky e moderadamente de Tchaikovsky, mas sem exclusivismo nacionalista, e bastante influenciado por Debussy, Stravinsky escreveu *O Pássaro de Fogo (L'Oiseau de Feu)*, que alude, ainda, aos sonhos românticos. Suas cores exóticas eram parte daquela combinação do sabor oriental e da sexualidade apaixonada com que Diaghilev seduzia toda Paris. Imediatamente depois veio *Petrouchka*, que fez sensação pela 'barbaridade' das harmonias e dos ritmos, trazendo a exuberância da feira tipicamente russa e a figura do universo infantil, tragicômico na realidade, como demonstra o personagem do Palhaço. *A Sagração da Primavera* é, indubitavelmente, a obra mais célebre de Stravinsky, um marco na história da música, simplesmente porque interrompeu, como uma tormenta ou explosão, a barreira entre o Leste e o Oeste, cujas repercussões ainda hoje podem ser ouvidas e sentidas em todos os tipos de música, até mesmo em partituras para filmes e conjuntos de *rock*. Logo que o pano subiu, em 29 de maio de 1913, o Théâtre des Champs-Élysées foi palco de 'diversos movimentos'. O público reagiu violentamente perante aquela música agressiva. Stravinsky retirou-se para os bastidores, onde Nijinsky, empoleirado em cima de um caixote, gritava em russo aos bailarinos os números da sua coreografia, enquanto Pierre Monteux continuava, impávido, a dirigir a orquestra, e Diaghilev mandava constantemente acender e apagar as luzes da sala, na

esperança de apaziguar o tumulto. A estreia deu o que falar. Assobios, gritos, insultos e até cenas de briga multiplicaram-se entre os 'a favor' e os 'contra'. Em pé, no seu camarote, com o diadema de lado, a velha Condessa de Pourtalés quebrava o leque de raiva e gritava vermelha de cólera: 'É a primeira vez que troçam de mim'. Em compensação, à saída, Ravel dizia que era genial e Jacques Émile Blanche pedia 'aos ignorantes que fossem dar uma volta'. 'Uma obra *fauve* organizada', escreveu Cocteau. De fato, com *A Sagração da Primavera*, o primitivismo e a barbárie irrompem na música, tal como, dois anos antes, o vulgar, sem vulgaridade, com *Petrouchka*. Foi isso, talvez, o que escandalizou o público da estreia, embora não impedisse que Stravinsky impusesse a sua terceira obra-prima. A obra remete aos tempos primitivos, com seus sacrifícios humanos e a selvageria orgiástica dos ritos pagãos, sob o efeito inebriante dos perfumes exalados pelo despertar da primavera após o torpor do inverno. Isso justifica os sons fabulosos de uma orquestra gigantesca, da qual se exigiam efeitos novos, inesperados - a erupção de impulsos primitivos, telúricos e fundamentais, a ausência de harmonia, o êxtase rítmico, as dissonâncias ásperas e as alterações constantes do compasso; abria-se o caminho para a atonalidade. É o retrato do século XX, de experimentação e fragmentação. Nunca mais o jovem compositor russo chegará a repetir tão grande sucesso.

Durante a guerra (1914-1918), Stravinsky instalou-se na Suíça, inaugurando uma arte de extrema clareza, em que emprega pequenas formações instrumentais, frequentemente insólitas, e uma escrita linear, mais contrapontística do que harmônica. Essa arte metodicamente insolente é, ao mesmo tempo, uma paródia destruidora dos métodos de composição tradicional e uma ascese fecunda que arranca a música de todas as hipnoses. Ocupa-se quase exclusivamente de histórias folclóricas e canções russas: entre elas incluem-se o balé coral *Les Noces (As Bodas)*, uma de suas composições mais ricas, originais e sedutoras, em que a forma em blocos é atrelada a um ritmo altamente mecânico para produzir um efeito cerimonial objetivo; *Renard (A Raposa)*, obra mais curta, uma fábula cantada e dançada; e *A História do Soldado*, a primeira tentativa de uma obra total, envolvendo teatro, pantomima, dança, canto e música instrumental.

O período de 1920 a 1953 corresponde à fase marcada pelo Neoclassicismo; Stravinsky viveu na França até 1939 (Nice, Voreppe e Paris), e, depois de 1940, instalou-se definitivamente nos Estados Unidos (Beverly Hills). Durante esse longo período, a metade de sua carreira, opta por ser o defensor metódico da tradição ocidental. É o período dos 'retornos a...', da música objetiva, meticulosa, com extraordinário virtuosismo. A primeira obra é o balé *Pulcinella* (1920), baseado em temas de Pergolesi - corresponde ao primo mediter- ▶

## BIBLIOGRAFIA

22  
ANOS  
MAG

râneo de *Petrouchka*; nela, ele confirma, ao mesmo tempo, o seu apego ao teatro de máscaras e a atração pela cultura latina. Em matéria de música coreográfica, escreve ainda **Apollon Musagète** (*Apolo Musagete*, 1928) para orquestra de cordas, uma de suas obras mais impessoais, com enredo inspirado na mitologia antiga e uma escrita muito melódica - corresponde à mescla de alegoria barroca e paródia offenbachiana da Antiguidade; **Le Baiser de la Fée** (*O Beijo da Fada*, 1928), sobre temas de Tchaikovsky; e **Jeu de Cartes** (*Jogo de Cartas*, 1937), em que a ação se desenrola em três atos, que são na realidade três 'jogadas' durante um jogo, e os atores são cartas, sendo o principal, o Curinga, que complica as partidas roubando e pretendendo substituir qualquer outra carta. As formas instrumentais tradicionais são representadas pelo **Octeto para Instrumentos de Sopro** (1923), uma transfiguração da polifonia pré-clássica; o **Concertino para Piano e Sopros** (o qual escreveu pensando em sua sobrevivência como pianista, 1924); o **Concerto para Violino** (1931), obra das mais encantadoras do gênero, por sua riqueza, brilho e todas as qualidades de escrita; e o **Dumbarton Oaks Concerto** (1938), peça ligeira e espirituosa - um autêntico concerto grosso inspirado nos *Concertos de Brandenburgo* de J. S. Bach. Essa limpidez de estilo atinge, também, as grandes obras orquestrais como a **Sinfonia em Dó** (1940) e a **Sinfonia em Três Movimentos** (1945): na primeira obra, retorna a Haydn, a Beethoven e à *Primeira Sinfonia* de Tchaikovsky, e, na segunda, adota um cromatismo tenso e recorre, de bom grado, à bitonalidade; composta entre 1942 e 1945, é, conseqüentemente, uma 'sinfonia de guerra', deixando uma impressão dominante de seriedade e dor. A magnífica e grandiosa **Sinfonia dos Salmos** (1930), menos uma sinfonia do que uma cantata sobre os versículos dos *Salmos 28, 39 e 150*, foi a primeira grande obra em que sua música ritual ligou-se à tradição cristã, e cujas sonoridades arcaizantes estão cheias de reminiscências de tempos passados: o canto gregoriano, a polifonia antiga, o gótico puro, o tempo estático e objetivo. A predileção de Stravinsky por essa forma de compor aparece, também, na criação híbrida de oratório e ópera épica, **Oedipus Rex** (*Édipo Rei*, 1927) e na **Missa** (1948). O libreto de *Oedipus Rex* foi escrito por Cocteau em língua latina, para dificultar ao público a compreensão do texto e diminuir a participação sentimental com o enredo; o estilo da música pretende ser o das óperas barrocas de Haendel, no entanto, ela é intencionalmente arcaizante, expressiva e antioperística. Na *Missa*, a música é confiada a um coro misto e um quinteto duplo de sopros, de sonoridade extremamente áspera, lembrando primitivas esculturas em madeira e a polifonia dos flamengos. O ponto final nesse caminho é a ópera **The Rake's Progress** (*A Carreira de um Libertino*, 1951), uma homenagem musical a Mozart - usa a orquestra, o cravo-contínuo e o estilo arioso de *Don Giovanni* e *Così Fan Tutte*, para

contar uma história do século XVIII, de um jovem que cai nas mãos do demônio e é redimido, após grande sofrimento, pela pura devoção da garota que o ama.

Em seus últimos tempos (de 1953 até sua morte), Stravinsky, sob a influência de seu 'auxiliar musical', o jovem regente americano Robert Craft, converte-se à música que sempre o tinha horrorizado, o dodecafonismo serial; e isto justamente no momento em que essa música estava ficando acadêmica. No balé **Agon** (1957), nas cantatas sacras (**Canticum Sacrum**, 1956; **Threni**, 1958; **Requiem Canticles**, 1966) ou elegias (**In Memoriam Dylan Thomas**, 1954; **Elegy for J. F. Kennedy**, 1964) etc., adota os métodos seriais com coragem e destreza admiráveis. Com habilidade diabólica, produz uma música fria, de gelar os ossos. O balanço de tudo isso resultou na obra mais representativa da música do século XX. Estranho a tudo, exceto a si próprio, Stravinsky quis, com uma obstinação tenaz, refletir todos os gostos, audácias, tendências e valores do seu tempo. O milagre consiste, precisamente, no fato de tê-lo conseguido, procurando raízes nos outros, mas permanecendo pessoal. A sua arte representa a síntese entre o Oriente e o Ocidente; mescla Bach e jazz, Haendel e Mussorgsky, Pergolese e Tchaikovsky, Mozart e Webern. Assim como Bach pretendeu organizar e endireitar a caótica música barroca anterior a ele, Stravinsky tentou realizar o mesmo em relação à obscura música contemporânea, e, como aquele, pressentiu, também, que o único caminho para tanto era o da religião.

Stravinskyano autêntico foi o alemão **Carl Orff** (1895-1982): sua música não se parece com a do russo, mas possui os mesmos objetivos, extirpando todos os ornamentos e enfeites. Suas obras são uma extensão do teatro no canto, daí o motivo da música estar intimamente relacionada com a palavra e o gesto. No teatro de Orff, as situações dramáticas não se caracterizam pela sua evolução espiritual, sutileza psicológica ou grandeza heroica de alguns sentimentos, mas descrevem tipos que vivem em contato direto com os aspectos fundamentais da existência: amam, lutam, bebem, roubam e rezam com simples intensidade e abandono absoluto das preocupações de índole moral. Assim, se a mensagem do argumento é rude e imediata, a música encarregada de acompanhá-lo também o é. Para obter essa elementaridade primitiva, Orff regressou às origens da história musical europeia e não procurou a inspiração no seio daquelas fontes que pareciam já esgotadas, mas sim, precisamente, no ponto de onde brotava o manancial: o sistema modal grego, o cantochão, as canções medievais e as danças e cantos populares. Esse primitivismo encontrou a sua maneira de se expressar como uma tonalidade enérgica baseada numa única estrutura harmônica e lucidez formal, em que o material temático não se desenvolve, mas ►

## BIBLIOGRAFIA

se repete em uma textura transparente e rítmica sem contraponto, com acumulação de *ostinatos*, por vezes obsessivos. Essa linha elementar estendeu-se, também, aos seus processos harmônicos, reduzidos, geralmente, à tônica e à dominante, com longos períodos em que não se observa uma alteração harmônica de qualquer tipo. Usou raramente a dissonância, e o cromatismo é quase inexistente em toda a sua produção. Orff tornou-se conhecido pela cantata cênica ***Carmina Burana*** (1936): os poemas que constituem a coleção original, anônimos em sua maioria, cantam indistintamente o amor, o vinho e a natureza, embora alguns sejam também didáticos e satíricos. Os seus autores, clérigos e monges, inspiraram-se tanto nas composições populares contemporâneas, frequentemente grosseiras, quanto nas cultas de Horácio, Ovídio e Catulo. O resultado foi a criação de uma obra poética desenvolvida, exaltadora dos instintos primários do homem, como a gula e o sexo, por oposição à elevada poesia que refletia os ideais da Idade Média, entre os quais o amor platônico. Em resumo, a música de Carl Orff ocupa, na história, pelo menos, o lugar reservado às grandes experiências. Pelas suas características, ainda não teve continuadores, mas, embora fique como um monólito solitário na música do século XX, a sua tentativa extremamente popular e aplaudida (teatro, rádio, discos e TV) colocou os ouvintes em contato com fontes de inspiração menos contaminadas e cultas, as quais são mais simples, elementares e diretas e, por isso, mais fáceis de compreender e desfrutar, quando comparadas com os esquemas da complexa música serial.

Dois grandes correntes da música contemporânea estiveram sob a influência imediata de Stravinsky: um novo nacionalismo musical de ímpeto agressivo, como o de *A Sagração da Primavera*; e uma corrente neoclassicista ou pré-classicista ou neobarroca, partindo do *Octeto*, *Oedipus Rex* e outras obras arcaizantes do russo ocidentalizado. Um caso à parte, o novo nacionalismo musical húngaro, embora fosse mais tarde também influenciado por Stravinsky, não é propriamente stravinskyano; ainda prevalecem nele os impulsos recebidos pelo Impressionismo, pela arte de Debussy. A música húngara, para muitas pessoas, tem algo a ver com música cigana e violinos frenéticos. Contribuíram um pouco para isso as *Rapsódias Húngaras* de Liszt, compostas por um húngaro que, pelo menos até certa época, vivia muito longe da Hungria. Ciganos e húngaros são duas raças diferentes: estes, um povo de origem centro-asiática, de raça uralo-altaica, e aqueles, descendentes de uma tribo indiana. Suas expressões musicais, também, são radicalmente diferentes.

A verdadeira música húngara é a base da música de **Béla Bartók** (1881-1945), que a pesquisou com a meticulosidade de um cientista. Disso surgiu uma arte austera, que custou a ser reconhecida, mas que é, ao lado da de Stravinsky, um dos pilares da música do

século XX. Consciente de que a expressão popular exprime a alma de uma nação, Bartók não se limitou a esse trabalho de pesquisa, mas alargou-o pelo estudo e classificação metódica dos diferentes tipos de ritmos e melodias (reuniu um tesouro folclórico avaliado em cerca de dez mil canções). Com o seu colega e amigo Kodály, ele estabeleceu uma espécie de quadro psicológico da arte tradicional dos Países dos Cárpatos e do Danúbio. Trata-se, já, de um trabalho importante, mas Bartók vai mais longe e, sem nunca utilizar sistematicamente a música étnica, ele a incorpora na sua própria música, na qual recria, à sua maneira, o folclore húngaro. A primeira característica da música de Bartók é, efetivamente, certo tipo de feições rítmicas e melódicas próprias de seu País. Por outro lado, o seu temperamento orgulhoso, desconfiado, facilmente irônico ou até escarnecedor, leva-o à violência expressiva, por vezes ao frenesi. A sua preocupação não é agradar, mas sim exprimir a verdade; existe algo de brutal na sua recusa em ceder à complacência. Assim foi o seu caráter e a sua música, alimentada, contudo, por uma sensibilidade rica e radiosa, uma bondade e um pudor que apenas alguns raros amigos puderam compreender. As formas tradicionais da música não interessam a Bartók; emprega-as livremente, e as suas obras são frequentemente construídas de acordo com estruturas originais, cada uma delas possuindo uma estrutura específica. Tonalidade, politonalidade ou atonalidade combinam-se; a harmonia é rica e complexa, e os ritmos cativam pela diversidade e particularidade, que não são características próprias, mas de toda a sua geração: o dramatismo, que ele explora de forma magistral. Efetivamente, a rítmica de Bartók, como a de Stravinsky ou Prokofiev, apresenta um poder dramático que age sobre os outros elementos da obra, melódicos ou harmônicos - ela arrasta o conjunto ao ponto de, por vezes, parecer a sua célula geradora.

Modesto e introvertido como pessoa, Bartók instalou-se em Budapeste, onde vivia como professor e pianista, ao mesmo tempo em que dava prosseguimento às suas pesquisas folclóricas. Em seguida à Primeira Guerra Mundial, tornou-se membro da Diretoria Musical da Hungria. Seguiram-se viagens à Europa e aos EUA, em que ele apresentava-se muitas vezes como intérprete de sua própria obra. Esta tomará impulso a partir de 1907 e 1908; desde então, Bartók realiza uma síntese bastante original entre a música moderna ocidental (principalmente a de Debussy) e o folclore magiar. Salvo indicações de proveniência incluídas no título, não utiliza em suas obras as melodias populares autênticas, preferindo criar um 'folclore imaginário'. Nessa época, foram compostas várias peças para piano, como o ***Allegro Barbaro*** (1911), uma espécie de 'manifesto musical' de Bartók, que o mundo aprenderia a conhecer na sua linguagem inconfundível - o 'primitivismo' sofisticado. A esse período também pertence a ópera em um ato, ***O Castelo de Barba-Azul*** ▶

## BIBLIOGRAFIA

22  
ANOS  
MAG

(composta em 1911, e estreada em Budapest em 1918), dedicada a sua jovem esposa; influenciada por Mussorgsky e Debussy, porém mais diretamente pela música camponesa húngara (e ainda Strauss, em seus quadros orquestrais), a obra é uma fábula sombria de uma situação extrema de isolamento individual do resto da humanidade. Um balé igualmente brilhante, **O Mandarim Maravilhoso**, de 1918, enfrentou oposição devido ao tema violento e erótico, e só foi encenado em 1926, em Budapeste. Rica e descritiva em sua invenção, a partitura é praticamente uma ópera sem palavras - seus ritmos ásperos e duros sugerem danças bárbaras e explosões de instintos atávicos; suas melodias são sombrias, e seus 'modos' e tonalidades estranhos: tudo isso caracteriza o 'bárbaro', o filho de uma nação asiática que não tem parentes, que é estrangeira na Europa. Enquanto compunha o *Mandarim*, Bartók, que sofria a influência de Stravinsky e Schoenberg, escreveu algumas de suas músicas mais complexas - as duas **Sonatas para Violino** (1921-1922). De execução muito difícil e com uma musicalidade áspera, essas partituras encontram-se, particularmente a segunda, entre as obras-primas do gênero, pela sua originalidade de invenção. Em 1923, por ocasião da união das duas partes da cidade, Buda e Peste, ele escreveu a vibrante **Suíte de Danças**, obra despojada de todo o 'pitoresco', com uma orquestração clara, às vezes seca (busca de efeitos percussivos nas próprias cordas); nela, transparece a calma e a alegria, características que se contrastam com muitas de suas partituras de clima menos 'feliz'.

Como Beethoven, Bartók também prefere o piano para experimentar novos caminhos. Na **Sonata** (1926), trata o piano 'barbaramente', como experimento de percussão. Continuou essa experiência na **Sonata para Dois Pianos e Percussão** (1937), que também foi transcrita para orquestra. Sua principal composição pianística talvez seja o **Mikrokosmos** (1926-1939), coleção de 153 peças que visa ao desenvolvimento progressivo da técnica numa espécie de exercícios voltados para a moderna execução pianística, em que a marca inconfundível do compositor não apaga assimilações de Bach a Czerny, de Scarlatti e Chopin; é o que há de mais parecido com um *Cravo Bem Temperado* do século XX. Também o concerto instrumental despertou o interesse de Bartók durante toda a sua vida: os três concertos para piano são testemunhos de seu prazer em compor, seu temperamento palpitante e disciplinado, excepcional domínio do estilo pianístico e inesgotável inspiração. No **Primeiro Concerto para Piano** (1927), aproximou-se do movimento Neoclássico - repele qualquer romantismo (mas também todo modernismo provocador), retornando à música anterior a Bach no rigor rítmico, contraponto e diatonismo; a obra apresenta formidáveis dificuldades para o solista e, em várias passagens, o piano é tratado como um instrumento de percussão (tímpanos, bumbo, tambor, tantan e pratos).

Sempre desconcertante na primeira audição, essa partitura é mais estranha do que qualquer coisa que Stravinsky jamais escreveu. O diatonismo também é patente no **Segundo Concerto** (1931), que logo chama a atenção por certa alegria e pela sedução de sua riqueza criativa, naturalidade e versatilidade do acompanhamento orquestral; sua forma estilística está a meio termo entre a exterioridade virtuosística do Primeiro Concerto e o despojamento do Terceiro. O **Terceiro Concerto para Piano** (1945) é bem mais tardio: corresponde à sua última obra, inacabada (os 14 últimos compassos foram instrumentados por Tybor Serly, o melhor 'discípulo' do músico, que terminou igualmente o *Concerto para Viola*). Aqui não se encontra mais o dinamismo agressivo ou a tensão voluntária das primeiras obras, mas sim a clareza na estrutura, a transparência nas tonalidades e a serenidade dos sentimentos expressos nessa simplicidade que é a marca da inspiração final de Bartók. Menos frequentemente se ouve o **Concerto para Violino** (1938), obra de extrema virtuosidade, com passagens de violência extremada e 'expressionista', que a aproxima do *Concerto para Violino* de Alban Berg, composto três anos antes; apresenta rigorosa arquitetura clássica, apesar do fluxo quase rapsódico da invenção. No **Concerto para Viola** (1945), do qual restaram somente alguns esboços, a parte da orquestra é bastante rudimentar, mas o expressionismo intenso da partitura e a amplitude rapsódica da parte do solista compensam essa debilidade. Bartók escreveu uma importante **Cantata Profana** (1930), hino à natureza e à liberdade, sua profissão de fé mais pessoal; abandonou, porém, a partir dessa obra, a música vocal, por causa das dificuldades intrínsecas da prosódia húngara.

Se o recurso natural de expressão do compositor para novas experiências foi o piano, para as obras definitivas será o quarteto de cordas, novamente como em Beethoven. Bartók escreveu seis **Quartetos para Cordas** entre 1908 e 1939. Não são as suas obras mais populares, visto que a concentração e economia, criatividade ousada e aspereza de ideias representam severas exigências ao ouvinte. No entanto, encontram-se entre suas criações mais significativas, pois revelam, em essência, a evolução de seu estilo. Os dois primeiros quartetos são do feitio mais 'expressionista' de Bartók: o primeiro possui certa influência germânica (de Beethoven, Wagner e Reger) e francesa (de Debussy, que Bartók tinha acabado de conhecer), e o segundo, o mais acessível da série, utiliza técnicas de Debussy, exprimindo lirismos melancólicos e explodindo em ritmos de danças fantásticas; o terceiro e quarto apresentam maior condensação e objetividade, e sua escrita se torna atonal; e os dois últimos retornam à tonalidade e à tendência crescente para atingir maior simplicidade de estrutura e estilo, com um conteúdo emocional mais profundo. ▶

A obra mais madura de Bartók é datada do período de seus últimos dez anos de vida, que foram bastante trágicos. Ele, que estimava a liberdade e os direitos humanos sobre todos os bens, foi vítima da barbárie que já escurecia os céus da Europa ameaçadoramente. Foi obrigado a deixar sua pátria, sendo um entre centenas de milhares coagidos a trilhar a interminável estrada do exílio. Os primeiros tempos foram felizes, favoráveis. Na paz da Suíça, Bartók encontrou uma calorosa acolhida na casa do regente e mecenas Paul Sacher, e para quem três de suas mais importantes obras foram compostas: a **Música para Cordas, Percussão e Celesta** (1936), a **Sonata para Dois Pianos e Percussão** (1937), já comentada anteriormente, e o **Divertimento para Orquestra de Cordas** (1939). Ponto alto da obra orquestral de Bartók e, sem dúvida, também de toda a música do século XX, a **Música para Cordas, Percussão e Celesta** obedece a uma organização fundamentada nas relações tonais da simetria, como se fosse uma grande obra de arquitetura; apaixonado pela matemática, o compositor húngaro toma como princípio de construção a seção áurea, tanto para a relação entre os movimentos quanto por sua própria ordenação. É o exemplo perfeito de uma pesquisa positiva, e que muito contribuiu para a renovação da linguagem musical contemporânea. O **Divertimento para Orquestra de Cordas** foi escrito em apenas duas semanas: alegre e solto, lembra em muitos aspectos a tradição do concerto grosso (solistas e conjunto); a obra, que, às vezes, ressuscita o espírito de Haydn, exige todo o brio que possa fazer prova a uma orquestra de solistas. No entanto, as virtuosidades da escrita nunca se impõem no desempenho instrumental, deixando a espontaneidade ‘camponesa’ florescer, aspecto tão caro ao compositor. Depois, Bartók prosseguiu em seu exílio, embarcando para Nova York, no fim de 1940. Aí, ele viria a conhecer os sofrimentos morais e as piores necessidades, como havia previsto. Cinco anos amargos aguardavam-no pela frente. Foi nesse período sombrio, em meio ao ostracismo, à incompreensão, à penúria e saúde em colapso, que o regente Serge Koussevitsky visitou-o no hospital, pedindo-lhe uma obra nova para a Koussevitsky Music Foundation. Esse pedido sacudiu o ânimo de Bartók que, instalado num hotel, passou o verão de 1943 trabalhando no **Concerto para Orquestra**, obra meio lírica, meio fantástica. Como seu nome indica, essa suíte em cinco movimentos dá a cada instrumentista da orquestra sua oportunidade de brilhar. Suas melodias (do próprio compositor) revelam toda a espontaneidade das canções folclóricas; suas harmonias são exuberantes, e a orquestração rivaliza com a de *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov, ou a de *Os Planetas*, de Holst, em riqueza e impacto. Essa obra tornou-se rapidamente popular e contribuiu para tornar mais fácil o acesso do grande público à música de Bartók. Em 1944, ainda escreveu a complexa **Sonata para Violino** solo, solicitada pelo violinista Yehudi Menuhin. Quando finalmente a ditadura, por ele tão odiada, caiu por terra, e a paz trouxe

consigo novas esperanças, Bartók morre de leucemia em Nova York, em 1945. A música de Béla Bartók até hoje parece “selvagem” aos acadêmicos e à maior parte do público. Como Debussy, ele é o músico das intuições profundas e das vastas sínteses. Era fatal que nem sempre fosse compreendido e que se tornasse popular pelo que não era: um cigano. A intransigência de seu caráter, assim como a originalidade de sua música, valeram-lhe a carreira infeliz que conhecemos. No entanto, ele permanecerá uma das personalidades mais admiráveis da história da música, sendo um modelo de rigor moral, de justiça, de independência radical e de resistência a todos os compromissos.

**Zoltán Kodály** (1882-1967) é, com Bartók, o representante perfeito da escola nacional húngara que consagrou, como esse último, uma parte importante de suas atividades na compilação de cantos populares, que constituem o material da base de sua obra. Foi também um pedagogo eminente, autor do célebre ‘Método Kodály’, muito difundido em seu País. Quantitativamente, é a música vocal, e principalmente a coral, que predomina em sua obra. Influenciado por Brahms e Debussy no início de sua carreira, ele se tornou mundialmente famoso com o patriótico **Psalmus Hungaricus** (1923), para comemorar o quinquagésimo aniversário da fusão de Buda e Pest. Esta obra é uma exuberante transposição do Salmo 55 (*Dá ouvido à minha prece, ó Deus!*), em húngaro, para tenor solo, coro e orquestra. A mescla de nacionalismo com fervor religioso raramente dá certo, mas resultou admirável aqui, com uma música de grande intensidade, que empolga qualquer auditório. Ainda mais famosa, e frequentemente executada, é a suíte orquestral **Háry János** (1930), que se refere à história de um soldado fanfarrão e alcoólatra; os movimentos refletem suas aventuras amorosas, a pretensa vitória contra Napoleão, os devaneios de seus feitos pessoais na libertação de Viena e seu deslumbramento diante das maravilhas da capital do império, em particular, de um relógio mecânico. A utilização de temas folclóricos e de um címbalo ao longo da partitura dão à obra um tom acentuadamente húngaro com espirituosa ironia. As **Danças de Marosszék** (1930) e as **Danças de Galanta** (1933), para orquestra, provam o quanto Kodály estava enraizado no folclore, adaptando às suas visões sonoras árias exóticas, até mesmo nostálgicas, sempre indomadas. Em **Variações Pavão** (1939), peça escrita para o cinquentenário da Orquestra Concertgebouw de Amsterdam, e baseada num canto popular com valor simbólico (o pavão representa a liberdade), ele construiu um de seus mais belos afrescos sinfônicos, constituído de 16 variações e um *finale*. Ao contrário de Bartók, Kodály limitou a sua inspiração na música folclórica magiar - preferiu, antes, aceitar, ao invés de analisar o material folclórico em sua música, e seu estilo é bem menos contrapontístico, sendo harmonicamente mais sereno. ■

## DISCOGRAFIA SELECIONADA

22  
ANOS  
MAG

**Stravinsky**

- **Stravinsky por Stravinsky (Obra completa):** Sony 46290 (22 CDs).

- **Pierre Boulez Conducts Stravinsky (O Pássaro de Fogo, Petrouchka, A Sagração da Primavera, O Canto do Rouxinol, Sinfonias, Ebony Concerto etc.):** Cleveland O.; Ensemble Intercontemporain; Chicago SO; Berliner Phil. - DG 4778730 (6 CDs) ou BBC SO; Cleveland O.; New York Phil. etc. - Sony 88697564622 (4 CDs).

- **Balés. Obras Coreográficas. Obras Orquestrais:** Ansermet / L' Orchestre de la Suisse Romande - Decca 467818-2 (8 CDs) ou Ashkenazy / Chailly / Dutoit / Haitink / Bychkov / Deutsches Symphonie-Orchester Berlin; St. Petersburg Philharmonic O.; Orchestre de Paris Amsterdam Royal Concertgebouw O.; Cleveland O. - Decca 4783028 (7 CDs) ou Rattle / Berliner Phil.; City of Birmingham SO e Northern SO - EMI 427542-2 (4 CDs) ou Chailly / Concertgebouw O.; Cleveland O. - Decca 'Double' 473731-2 (2 CDs).

- **O Pássaro de Fogo:** Dorati / London SO - Mercury Living Presence 432012-2 ou Boulez / Chicago SO - DG 437850-2 ou Rattle / City of Birmingham SO - EMI 585538-2 (2 CDs) ou Järvi / Cincinatti SO - Telarc 80587 (suíte, versão 1919) ou Kempe / Staatskapelle Dresden O. / Berlin Classics 10972 (suíte, versão 1919).

- **Petrushka:** Boulez / New York Phil. - Sony 64109 (versão original) ou Abbado / London SO - DG 4530852 (versão original, 2 CDs) ou Järvi / Cincinatti SO - Telarc 80587 (versão 1947) ou Kissin - RCA 65389-2 (três movimentos para piano, 1921) ou Matsuev - RCA 78861-2 (piano, 1921).

- **A Sagração da Primavera:** Salonen / Los Angeles Phil. - DG 4776198 (SACD) ou Ozawa / Boston SO - RCA 'High Performance' 63311-2 ou Muti / Philadelphia O. - EMI 574742-2 ou Boulez / Cleveland O. - Sony 64109 ou Rattle / City of Birmingham SO - EMI 749636-2 ou Gergiev / Kirov O. - Philips 468035-2.

- **A Sagração da Primavera (100th Anniversary Collector's Edition):** Decca 4783729 (20 CDs com as melhores performances desde 1946 até 2010) ou Sony 546174-2 (10 CDs, com performances de referência desde 1929 a 1996).

**Orff**

- **Carmina Burana:** Previn / London SO and Chorus - EMI

6787042 ou Jochum / Chor und Orchester der Deutschen Oper Berlin - DG 'Originals' 447437-2 ou Thielemann / Chor und Orchester der Deutschen Oper Berlin - DG 453587-2 ou Ozawa / Berliner Phil. - Philips 464725-2.

**Bartók**

- **Obras Orquestrais, Concertantes e Vocais Profanas:** Solti / Chicago SO; Budapest Festival O.; London Phil. O.; London Phil. Choir - Decca 4783706 (6 CDs) ou Dorati / BBC SO; London SO; Minneapolis SO - Mercury 'Living Presence' 4756255 (5 CDs) ou Boulez / Chicago SO; London SO; Berliner Phil. - DG 4778125 (8 CDs) ou Rattle / City of Birmingham SO - EMI 215037-2 (4 CDs).

- **Concerto para Orquestra:** Fischer / Budapest Festival O. - Philips 4767255 ou Reiner / Chicago SO (+ **Música para Cordas, Percussão e Celesta**) - RCA 'Living Stereo' 661390-2 ou Leinsdorf / Boston SO - RCA 'High Performance' 63309-2.

- **O Mandarin Maravilhoso:** Fischer / Budapest Festival O. / Hungarian Radio Chorus - Philips 454430-2 ou Boulez / Chicago SO - DG 447747-2.

- **Concertos para Piano (Integral):** Fischer / Kocsis / Budapest Festival O. - Philips 416831-2 (3 CDs) ou Boulez / Zimerman; Andsnes; Grimaud / Chicago SO; Berliner Phil.; London SO - DG 4775330.

- **Quartetos para Cordas (Integral):** Emerson Quartet - DG 423657-2 (2 CDs) ou Takács Quartet - Decca 455297-2 (2 CDs) ou Hagen Quartet - DG 463576-2 (2 CDs).

- **Sonatas para Violino. Rapsódias. Contrastes:** Teltzlaff / Andsnes - Virgin Classics 545668-2 ou Pauk / Jandó - Naxos 8.550749.

- **Obras para Piano Solo:** Kocsis - Decca 4782364 (8 CDs) ou Sándor - Sony 87949 (4 CDs).

- **Mikrokosmos:** Ránki - Teldec 76139-2 (3 CDs).

**Kodály**

- **Obras Orquestrais:** Dorati / Kertész / Philharmonia Hungarica; London SO - Decca 4782303 (4 CDs).

- **Suíte Háy János. Danças de Marosszék. Danças de Galanta:** Fischer / Budapest Festival O.; Children's Choir Magnificat; Children's Choir Miraculum - Philips 462824-2.



# CAIXA ESPECIAL VILLA-LOBOS



Confira o mais novo lançamento da OSES, em parceria com a Naxos e Movieplay, em comemoração ao encerramento das gravações da integral *Sinfonias de Villa-Lobos*. Foram sete anos de trabalho, que incluiu resgate e revisão das partituras, ensaios e gravação para o lançamento em CD.

## Heitor VILLA-LOBOS - Sinfonia nº1 e 2



Um método característico de construção sinfônica já está aqui em operação: o ornamentado acorde inicial dá a largada para motivos principais e um ostinato, que provavelmente veio da imaginação do compositor, mas que "registra" em nossos ouvidos como ritmo folclórico, serve de pano de fundo a uma sucessão de novas ideias, reunidas em grupos temáticos bem delineados, que alternam contemplação, lirismo e atividade frenética.

OUÇA TRINTA SEGUNDOS DE CADA FAIXA, DO NOVO CD HEITOR VILLA-LOBOS, SINFONIAS Nº 1 E 2:

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04
- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07
- ▶ Faixa 08

[www.movieplay.com.br](http://www.movieplay.com.br)  
[movieplay@movieplay.com.br](mailto:movieplay@movieplay.com.br)

[/movieplaydigital](https://www.facebook.com/movieplaydigital)  
[@movieplaybrasil](https://www.instagram.com/movieplaybrasil)  
["movieplaydigital"](https://www.youtube.com/channel/UC...)

(11) 3115-6833

movieplay  
DIGITAL MUSIC

Já disponível nas melhores lojas do Brasil.



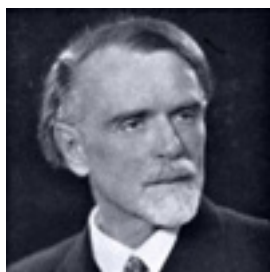
# O PRELÚDIO DE UMA NOVA ERA (II)

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

## PRINCIPAIS COMPOSITORES



**Carl Orff:** nascido em Munique, na Alemanha, em 1895. Seu avô paterno era um judeu que se converteu ao catolicismo, e a família tinha bastante presença nas forças armadas. Aos cinco anos começou a estudar piano e, logo depois, violoncelo e órgão, e seu interesse em compor era maior do que o de ser intérprete. Na adolescência, ainda sem ter estudado harmonia e composição, escreveu várias canções - e sua mãe ajudava-o a escrever a partitura. Orff acabou sendo um autodidata em composição ao estudar a fundo obras-primas de grandes mestres. Aos 16 anos publicou suas primeiras obras, e logo compôs, influenciado tanto pela obra de Richard Strauss quanto pelo impressionismo de Claude Debussy. Estudou na Academia de Música de Munique até 1914, depois servindo ao exército durante a Primeira Guerra Mundial, onde foi ferido. Após dirigir algumas casas de ópera pela Alemanha, voltou a Munique para continuar seus estudos. Fundou com Dorothee Günther a Escola Günther, que dava aulas de música, ginástica e dança, onde trabalhou extensamente com educação musical infantil. Antes da composição de sua obra mais conhecida, *Carmina Burana*, em 1937, editou várias óperas do século XVII. Após a Guerra, com sua relação com o Partido Nazista esclarecida, Orff voltou a compor e apresentar sua música, e a usufruir dos direitos autorais de *Carmina Burana*. Casou-se quatro vezes, com Alice Solscher, Gertrud Willert, Luise Rinser e Liselotte Schmitz, divorciando-se das três primeiras. Com Alice Solscher teve sua única filha, Godela, nascida em 1921. Viveu com Liselotte até falecer em 1982, aos 86 anos, em Munique, onde foi enterrado no Mosteiro Beneditino de Andechs.



**Zoltán Kodály:** nascido em Kecskemét, na Hungria, em 1882, tendo aprendido a tocar violino quando ainda criança. Um dos mais importantes compositores húngaros, começou seus estudos em Galánta, e depois em Budapeste, com Hans von Koessler, na Academia de Música Franz Liszt. A partir de 1905, começou a visitar vilarejos remotos e gravar as músicas folclóricas húngaras com um fonógrafo de cilindro. Logo fez amizade com Béla Bartók, com quem compartilhou o interesse na música folclórica. Estima-se que tenha resgatado mais de cem mil obras, canções e melodias folclóricas e populares húngaras - usando várias delas em suas composições - além da música eslovaca, albanesa, búlgara e de outras culturas do leste europeu. No ano seguinte passou a lecionar na Academia Liszt. Atingiu o sucesso apenas após 1923, com a composição de seu *Psalmus Hungaricus*. Dedicou boa parte de sua vida à educação e aos métodos de ensino da música. Permaneceu em Budapeste durante a Segunda Guerra, e foi aclamado por seu patriotismo. Em 1958, Emma Gruber, sua primeira esposa, falece após uma feliz união de 48 anos. No ano seguinte Kodály casa-se novamente, com uma estudante de 19 anos da Academia de Música Franz Liszt, de nome Sarolta Péczely, com quem viveu até falecer em 1967, aos 84 anos.



**Béla Bartók:** nascido na cidade de Nagyszentmiklós, parte do império Austro-Húngaro, em 1881, sendo seu pai descendente de família nobre húngara. Demonstrando talento musical já na tenra idade, aos quatro anos já sabia tocar dezenas de peças ao piano, e começou seus estudos formais de música com sua mãe no ano seguinte. Após a morte do pai, Bartók, aos 11 anos deu seu primeiro recital público, na cidade de Pozsony. Aos 18 anos foi estudar piano com um pupilo de Franz Liszt e composição na Academia Real de Música de Budapeste, onde fez uma grande amizade com o compositor Zoltán Kodály. Quatro anos depois escreveu sua primeira grande composição, o poema sinfônico *Kossuth*. Uma de suas primeiras grandes influências foi o compositor alemão Richard Strauss, que Bartók conheceu em uma apresentação de *Assim Falou Zaratustra*, em 1903. No verão de 1904, em visita à Transilvânia, seu contato com as canções folclóricas locais influenciou sua dedicação à música folclórica. E, a partir de 1907, sua maior influência passou a ser a obra de Debussy, que o amigo Kodály trouxe de Paris. Tornou-se professor de piano na Academia Real e, em 1909, casou-se com sua primeira esposa, Márta Ziegler, e em 1923, com a pianista Ditta Pasztory, tendo um filho em cada casamento. Em 1911, compôs sua única ópera, *O Castelo do Barba Azul*, dedicada à sua esposa Márta e, nos anos seguintes, até a Primeira Guerra, dedicou seu tempo a transcrever para partitura a música folclórica húngara, eslovaca e romena, entre outras. Depois voltou a compor, escrevendo conhecidos balés e música de câmara. Em 1940, emigrou para os EUA, onde começou a ter problemas de saúde, sendo diagnosticado com leucemia. Continuou produzindo até sua morte em setembro de 1945, em Nova York.



**Igor Stravinsky:** nascido em São Petersburgo, na Rússia, em 1882. Filho de um cantor lírico do Teatro Mariinsky e descendente de uma família nobre polonesa, começou a ter aulas de piano quando bem jovem, estudando também teoria musical e fazendo suas primeiras tentativas de composição. Aos 15 anos já tocava o *Concerto para Piano* de Mendelssohn com perfeição. Por exigência da família, foi estudar Direito na Universidade de São Petersburgo em 1901, mas sua frequência nas aulas foi errática. No ano seguinte, conheceu um dos mais célebres compositores russos da época, Nikolai Rimsky-Korsakov, que sugeriu que ele tivesse aulas particulares de composição. Em 1905, deixando a universidade, passou a ter aulas duas vezes por semana com Rimsky-Korsakov até 1908, quando o compositor faleceu. Em 1909, o fundador dos 'Ballets Russes', Sergei Diaghilev, encomendou o balé *O Pássaro de Fogo*. Stravinsky foi a Paris para a estreia da obra, e logo depois sua família juntou-se a ele e mudaram-se para a Suíça, onde compôs várias de suas principais obras. Seu último retorno à Ucrânia foi logo antes da Primeira Guerra e do fechamento das fronteiras. Ele pisaria em solo russo novamente apenas em 1962. Em 1920, recebeu um convite da estilista Coco Chanel para que ele e a família ficassem em sua casa em Paris. Chanel também patrocinou uma produção da *Sagração da Primavera* em Paris. Logo após sua naturalização francesa, na década de 1930, perdeu tanto sua filha mais velha como sua esposa, Katya, para a tuberculose. Com a chegada da Segunda Guerra, mudou-se para os EUA, estabelecendo-se em Hollywood e casando-se com a bailarina Vera de Bosset. Lá, conviveu com músicos como Otto Klemperer e Arthur Rubinstein, e escritores como W. H. Auden e Aldous Huxley. Em 1962, viajou à Rússia, visitou Moscou e conheceu vários compositores importantes da época, como Shostakovich e Khachaturian. Em 1969, mudou-se para Nova York, onde morou até falecer em 1971, aos 88 anos, de falência cardíaca. Foi enterrado na ilha de San Michele, em Veneza, em um túmulo próximo ao de Sergei Diaghilev.

## CURIOSIDADES

- Segundo a mãe de Bartók, na tenra idade ele já conseguia distinguir entre diferentes ritmos de dança tocados ao piano, mesmo antes de aprender a falar frases completas.

- Bartók começou a dar aulas de piano na Royal Academy em 1907, posição na qual ele deu aulas aos célebres maestros Fritz Reiner e Georg Solti.

- Bartók e Kodály, em 1908, viajaram por todo o interior do País pesquisando e coletando melodias folclóricas húngaras, que eram antes simplesmente categorizadas como música cigana. Eles descobriram que essas melodias tinham como base a escala pentatônica, da mesma maneira que a música folclórica da Ásia Central, Anatólia e Sibéria.

- Em 1911, Bartók escreveu sua única ópera, *O Castelo do Barba Azul*, que foi rejeitada pela Comissão Húngara das Artes. Em 1917, ele revisou a ópera para uma estreia em 1918, mas após a Revolução Húngara de 1919, o governo soviético pressionou o compositor para retirar da obra o nome do libretista, Béla Balázs, pois o mesmo estava na lista negra.

- Como opositor do Nazismo, o antifascista Bartók acabou emigrando para os EUA com sua esposa Ditta em outubro de 1940. Seu filho Péter Bartók veio depois, em 1942, e a família foi morar em Nova York. Péter logo se alistou na Marinha Norte-Americana, servindo no Pacífico até o fim da Segunda Guerra. Voltando aos EUA, ele tornou-se Engenheiro de Gravação, na Flórida.

- O nome de Kodály é associado, como pedagogo, ao 'Método Kodály', que revolucionou o sistema de educação musical. Na verdade o compositor não desenvolveu o método sozinho, mas sim sua filosofia de educação é que serviu de inspiração para seus discípulos desenvolvessem e compilassem o método. Parte do 'Método' envolve linguagem de sinais, a qual é usada no final do filme *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, do cineasta Steven Spielberg.

- Carl Orff, quando bem jovem, além de já estudar alguns instrumentos e compor, também escreveu um conto para uma revista infantil e, aos dez anos de idade, começou a escrever um livro sobre a natureza e a colecionar insetos.

- Na década de 1920, Orff começou a formular um conceito chamado de 'Música Elemental', baseado na unidade das artes simbolizada pelas musas da Grécia Antiga. E, como muitos outros

compositores, ele também foi influenciado pela obra de Igor Stravinsky.

- Orff, além de compor, também adaptava óperas antigas à encenação moderna, como *L'Orfeo*, do italiano Claudio Monteverdi. A versão de Orff, porém, não foi muito bem recebida.

- A obra *Carmina Burana*, de Orff, tornou-se imensamente popular na Alemanha Nazista assim que estreou em 1937, e o retorno monetário desse sucesso foi muito bem-vindo por ele, que até então não havia feito sucesso comercial. Orff foi um dos poucos compositores alemães que atendeu o chamado oficial para escrever música nova para o *Sonho de uma Noite de Verão*, já que a música original de Mendelssohn havia sido banida. Porém, alguns defensores de Orff, respondendo às críticas de colaboracionismo, afirmaram que ele já havia composto a música para aquela peça anos antes do regime nazista chegar ao poder.

- Após a Segunda Guerra, Orff disse às autoridades norte-americanas que era, na verdade, antinazista - muitos dos fatos sobre seu envolvimento com o Partido Nazista eram discutíveis. Então, eles permitiram que ele continuasse a compor e apresentar sua música em público - e a receber os direitos autorais de *Carmina Burana*.

- Stravinsky dizia que seu tempo de escola era muito solitário, que na época 'eu nunca encontrei ninguém que tivesse nenhuma atração real por mim'.

- Diz a lenda que o compositor romântico tardio russo Alexander Glazunov achava que Stravinsky não era musical e também não levava a sério suas habilidades como músico.

- Por causa do massacre dos trabalhadores no 'Domingo Sangrento', em janeiro de 1905, a universidade onde Stravinsky estudava Direito ficou fechada por dois meses, impedindo que ele fizesse a prova final. No ano seguinte, Stravinsky recebeu um diploma de 'meio curso', e acabou passando a se dedicar ao estudo da música.

- Stravinsky estava de casamento arranjado com sua prima de primeiro grau, Yekaterina Gavrilovna Nosenko, a Katya, que o compositor conhecia desde a infância. Apesar da Igreja Ortodoxa ser contra o casamento de primos de primeiro grau, eles se casaram em 23 de janeiro de 1906, tendo dois filhos nos dois anos seguintes.

## CURIOSIDADES

---

- Logo após a estreia em Paris de *A Sagração da Primavera*, Stravinsky contraiu febre tifoide e ficou confinado por meses em uma casa de repouso em Paris, sem poder voltar à sua casa na Ucrânia.

- Quando morava na França, Stravinsky formou uma relação comercial com o fabricante de pianos Pleyel, para o qual produziu rolos de suas obras mais famosas para a pianola Pleyela, sendo que algumas obras eram rearranjos que utilizavam todo o alcance do piano, todas as 88 teclas, de uma maneira que mãos humanas não conseguiriam tocar.

- Na década de 1920, recém-mudado para a França, Stravinsky teve como um de seus mecenas o maestro Leopold Stokowski, que o apoiou financeiramente, porém sob pseudônimo. Stravinsky teve na vida a sorte de que todos os seus trabalhos após *O Pássaro de Fogo* foram muito bem pagos.

- Depois que Stravinsky mudou-se para perto de Biarritz, no sul da França, passou a viver uma vida dupla, ficando parte do tempo em casa com sua esposa Katya, e parte em turnê com sua amante, a

bailarina Vera de Bosset. Diz a lenda que Katya sabia da infidelidade, a qual enfrentava 'com uma mistura de magnanimidade, amargor e compaixão'.

- Quando morava nos EUA, Stravinsky chegou a fazer um arranjo pouco convencional do Hino Nacional Norte-Americano, o que levou a um incidente com a polícia de Boston em janeiro de 1944, que queria cobrar-lhe uma multa de US\$ 100 porque 'não é permitido rearranjar o hino nacional inteiro ou em parte'. O incidente logo virou uma lenda que dizia que o compositor chegou a ser preso por ter tocado a versão.

- Em 1956, Stravinsky estava passeando nas instalações do estúdio da Paramount Pictures, em Hollywood, quando Vic Schoen estava gravando a trilha sonora que havia composto para o filme *O Bobo da Corte (The Court Jester)* - com a porta fechada e uma luz vermelha piscando 'gravação em andamento'. No meio da execução, a orquestra inteira para de tocar e vira para ver Stravinsky, que havia acabado de passar porta adentro.

---

## LINHA DO TEMPO

---

1827 - Morre Beethoven.

1863 - Nasce o compositor francês Claude Debussy, em Saint-Germain-en-Laye.

1875 - Nasce o compositor Maurice Ravel, em Ciboure, na França.

1881 - Nasce o compositor Béla Bartók, na Hungria.

1882 - Nasce o compositor Zoltán Kodály, na Hungria. Nasce o compositor Igor Stravinsky, em São Petersburgo, na Rússia.

1883 - Morre Richard Wagner, em Veneza, na Itália.

1891 - Abre o Carnegie Hall, em Nova York.

1895 - Nasce o compositor Carl Orff, em Munique.

1896 - O maestro Arturo Toscanini rege seu primeiro concerto sinfônico,

em Turim, com obras de Schubert, Brahms, Tchaikovsky e Wagner.

1909 - Stravinsky compõe o balé *O Pássaro de Fogo*.

1918 - Morre Debussy, em Paris.

1923 - Kodály compõe os *Psalmus Hungaricus*.

1936 - Bartók compõe a *Música para Cordas, Percussão e Celesta*.

1937 - Pablo Picasso pinta seu famoso quadro *Guernica*. Carl Orff compõe *Carmina Burana*.

1945 - Morre Bartók, em Nova York.

1967 - Morre Kodály.

1971 - Morre Stravinsky, em Nova York.

1982 - Morre Carl Orff, em Munique.



## O PRELÚDIO DE UMA NOVA ERA (II) - VOL. 13

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

Outro grande prazer foi selecionar este CD da complexa, rica e detalhada música do início do século XX, de compositores influenciados pelos movimentos Impressionista e Simbolista, assim como obras com sonoridade praticamente neoclássica. As obras do russo expatriado **Igor Stravinsky**, principalmente *O Pássaro de Fogo* e *A Sagração da Primavera*, são bastante apresentadas - para não dizer da cantata *Carmina Burana* do alemão **Carl Orff**, já usada até em trilhas sonoras de filmes e comerciais de TV. Mais surpreendente é a belíssima obra dos compositores húngaros **Zoltán Kodály** e **Béla Bartók**, que trouxeram a música e a cultura de seu País para o mundo.



FAIXA 1 - ZOLTÁN KODÁLY (1882-1967) - ADAGIO PARA VIOLONCELO E PIANO (1905) - (NAXOS 8.554039, FAIXA 4)

Uma das primeiras obras de Kodály, que ainda não reflete seu interesse pela música folclórica de seu País. Foi inicialmente concebida para viola e piano, mas depois o compositor reescreveu a mesma tanto para violino e piano quanto para a versão aqui exemplificada, para violoncelo e piano. Quando a reescreveu para violino e piano, Kodály dedicou a obra ao violinista Imre Waldbauer, do Quarteto Waldbauer-Kerpely, conjunto que estreou várias obras de câmara tanto de Kodály quanto de Béla Bartók.



FAIXA 2 - IGOR STRAVINSKY (1882-1971) - O PÁSSARO DE FOGO - DANÇA INFERNAL DO REI KASTCHEI (1910) - (NAXOS 8.553274, FAIXA 5)

Escrito para a temporada de 1910 de Paris da companhia Ballets Russes de Sergei Diaghilev, que havia ficado impressionado com a obra *Fireworks*, do compositor, que havia sido apresentada no ano anterior. Foi o primeiro dos três balés inicialmente encomendados a Stravinsky por Diaghilev, sendo os outros *Petrushka* e *A Sagração da Primavera*. A estreia de *O Pássaro de Fogo* foi em Paris, em 25 de junho de 1910. A obra cativou plateias, e foi tal sucesso que Stravinsky logo fez um arranjo dela como suíte orquestral, para ser apresentada como concerto. Duas novas revisões ou rearranjos de *O Pássaro de Fogo* foram feitos depois em 1919 e 1945, pelo próprio compositor.



**FAIXA 3 - IGOR STRAVINSKY (1882-1971) - A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA - PARTE I - ADORAÇÃO DA TERRA: OS CÍRCULOS DA PRIMAVERA (1913) - (NAXOS 8.557501, FAIXA 4)**

Terceiro balé encomendado por Diaghilev a Stravinsky, para sua célebre companhia Ballets Russes, *A Sagração da Primavera* é por muitos considerada o ícone da música do século XX - e certamente uma das mais influentes peças musicais de seu tempo - devido a uma série de fatores, como inovações rítmicas e na coreografia, esta criada por Nikinsky para a estreia, que ocorreu em 29 de maio de 1913, no Teatro dos Champs-Élysées, em Paris, causando tamanha sensação na plateia que quase resultou em tumulto. Posteriormente, a versão para concerto obteve um reconhecimento praticamente igual. Com o subtítulo de 'Retratos da Rússia Pagã', seu cenário remete aos rituais tribais pré-históricos da chegada da primavera, que culminavam com o sacrifício humano.



**FAIXA 4 - ZOLTÁN KODÁLY (1882-1967) - SONATA PARA VIOLONCELO SOLO - III. ALLEGRO MOLTO VIVACE (1915) - (NAXOS 8.553160, FAIXA 6)**

Com influências de Debussy, Bartók e da música folclórica húngara, é considerada uma das maiores obras para violoncelo solo desde as *Suites* de Johann Sebastian Bach, de tal maneira que estudiosos declararam que se Kodály só tivesse composto

essa obra, ainda assim seria um dos maiores gênios musicais da Hungria. Sua primeira apresentação foi em 1918, por causa da Primeira Guerra Mundial, com o violoncelista Jenő Kerpely, e só foi publicada em 1921, em Viena. Uma das obras que se tornaram obrigatórias no repertório do instrumento, chegou a ser a peça principal da Competição Casals, na Cidade do México, em 1956.



**FAIXA 5 - IGOR STRAVINSKY (1882-1971) - A HISTÓRIA DO SOLDADO - PARTE II: TANGO (1918) - (NAXOS 8.553662, FAIXA 20)**

Uma obra para ser lida, tocada e dançada, para três atores e dançarinos acompanhados de um septeto de músicos - violino, contrabaixo, clarinete, fagote, trompete, trompa e percussão. É baseada na obra do folclore russo sobre o soldado que dá seu violino ao diabo em troca de ganhos econômicos ilimitados. Sua estreia foi em Lausanne, na Suíça, em 28 de setembro de 1918, e teve como regente o célebre Ernest Ansermet. *A História do Soldado* foi dedicada por Stravinsky ao amigo e filantropo suíço Werner Reinhart - para quem o compositor inclusive presenteou o manuscrito original da obra. Reinhart também financiou uma série de concertos de música de câmara, que incluíam uma versão de *A História do Soldado* rearranjada para clarinete, violino e piano - ele era conhecido por ser um excelente clarinetista amador.



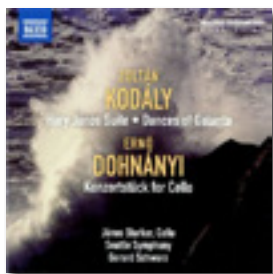
**FAIXA 6 - BÉLA BARTÓK (1881-1945) - O MANDARIM MARAVILHOSO - ABERTURA (1924) - (NAXOS 8.557433, FAIXA 1)**

Influenciado pelo trabalho de Stravinsky, Richard Strauss e do compositor austríaco Arnold Schoenberg, Bartók começou a escrever esse balé em um ato em 1918, mas por causa de seu conteúdo sexual só foi finalizado em 1924, e estreado em 27 de novembro de 1926, na cidade de Colônia, na Alemanha, causando escândalo e sendo banido. A versão de concerto, que contém aproximadamente dois terços da música do balé, acabou sendo a mais apresentada durante a vida do compositor. Baseada na obra ▶

## DISCOGRAFIA

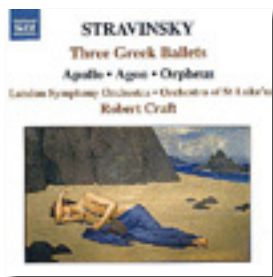
22  
ANOS  
MAG

do dramaturgo húngaro Melchior Lengyel, *O Mandarim Maravilhoso* conta uma história moderna de prostituição, roubo e assassinato.



**FAIXA 7 - ZOLTÁN KODÁLY (1882-1967) - SUÍTE HÁRY JÁNOS - V. KOZJATEK (INTERMEZZO) (1926) - (NAXOS 8.572749, FAIXA 5)**

*Háry János* é originalmente uma ópera em quatro atos com um libreto em húngaro escrito por Béla Paulini e Zsolt Harsányi, baseado no épico cômico *O Veterano*, do poeta e escritor húngaro János Garay. É a história de um camponês que é veterano do exército austríaco, que fica sentado em uma estalagem contando histórias fantásticas sobre suas aventuras, como a que afirma ter conquistado o coração da Imperatriz Maria Luísa, esposa de Napoleão. De sua ópera, Kodály extraiu a suíte orquestral, que se passou a fazer parte do repertório clássico. Estreou no Grand Teatro del Liceo, em Barcelona, em 24 de março de 1927, sob a regência de Antal Fleischer.



**FAIXA 8 - IGOR STRAVINSKY (1882-1971) - APOLLON MUSAGÈTE - CODA: APOLO E AS MUSAS (1928) - (NAXOS 8.557502, FAIXA 9)**

Parte de seu período Neoclássico, o balé *Apollon Musagète*, depois renomeado apenas *Apollo*, foi coreografado em 1928 pelo russo radicado nos EUA, George Balanchine, um dos mais prolíficos coreógrafos do século XX. Estreou em 12 de junho de 1928, no Théâtre Sarah Bernhardt em Paris, com a companhia Ballets Russes de Sergei Diaghilev. A história é centrada em Apollo, o deus grego da música, que é visitado por três musas: Terpsichore, Polyhymnia e Calliope. Apesar do tema ser da antiguidade clássica, a trama tem toques contemporâneos. A obra usa apenas uma orquestra de cordas, com 34 instrumentistas. Para a apresentação do ano

seguinte, a estilista francesa Coco Chanel, amiga do compositor, redesenhou os figurinos.



**FAIXA 9 - BÉLA BARTÓK (1881-1945) - MÚSICA PARA CORDAS, PERCUSSÃO E CELESTA - IV. ALLEGRO MOLTO (1936) - (NAXOS 8.572486, FAIXA 9)**

Obra de um período mais maduro de composição de Bartók, e uma de suas obras-primas, foi uma encomenda do mecenas, empresário e regente suíço Paul Sacher para comemorar o décimo aniversário de sua orquestra de câmara, a Basler Kammerorchester, estreando em 21 de janeiro de 1937. De grande popularidade, trechos da obra foram usados em vários filmes, como *O Iluminado* e *Quero Ser John Malkovich*.



**FAIXA 10 - CARL ORFF (1895-1982) - CARMINA BURANA - VERIS LETA FACIS (1936) - (NAXOS 8.570033, FAIXA 3)**

**FAIXA 11 - CARL ORFF (1895-1982) - CARMINA BURANA - REIE (1936) - (NAXOS 8.570033, FAIXA 9)**

Cantata finalizada em 1936, baseada em 24, de um total de 254, dos poemas da coleção medieval de mesmo nome, originários dos séculos XI, XII e XIII. A cantata faz parte de uma trilogia que compreende também as obras *Catulli Carmina* e *Trionfo di Afrodite*. Os temas abordados nas canções são sorte, riqueza, a natureza efêmera da vida, o retorno da primavera e os prazeres de comer, beber, jogar e da luxúria. Estreou na Ópera de Frankfurt em 8 de junho de 1937, sob a regência de Bertil Wetzelsberger, com grande sucesso, sendo uma das obras do repertório clássico mais apresentadas até hoje. ▶





**FAIXA 12 - BÉLA BARTÓK (1881-1945) - CONCERTO PARA ORQUESTRA - V. FINALE: PRESTO (1943) - (NAXOS 8.572486, FAIXA 5)**

Com a saúde começando a ficar debilitada, Bartók dedicou todas as suas energias para a composição de suas obras-primas finais, como é o *Concerto para Orquestra*, uma encomenda do maestro russo Serge Koussevitzky, que a estreou em dezembro de 1944 frente à Orquestra Sinfônica de Boston. Rapidamente tornou-se a mais popular obra do compositor, que não chegou a viver o suficiente para saber o quão popular ela foi. Apesar de não haver solistas, como requer um 'concerto', Bartók chamou a obra assim porque cada seção de instrumentos da orquestra é tratada, segundo ele, como um solista virtuoso.



**FAIXA 13 - IGOR STRAVINSKY (1882-1971) - SINFONIA EM TRÊS MOVIMENTOS - III. CON MOTO (1945) - (NAXOS 8.553403, FAIXA 7)**

Também no período Neoclássico de Stravinsky está sua *Sinfonia em Três Movimentos*, uma encomenda da Sociedade Filarmônica de Nova York, estreando em 24 de janeiro de 1946 com o próprio compositor no comando, sendo considerada a primeira grande composição dele depois que emigrou para os EUA. A obra utiliza material composto para trilhas sonoras de filmes que foram abortadas, e leva uma boa influência da *Sagração da Primavera*, que Stravinsky estava revisando novamente à época. O compositor se referia a ela como uma sinfonia de guerra, uma resposta direta aos eventos da Segunda Guerra Mundial. ■



## PROMOÇÃO CD HISTÓRIA DA MÚSICA SINFÔNICA O PRELÚDIO DE UMA NOVA ERA (II) - VOL. 13

A Editora AVMAG disponibilizará também para você esse mês, que não adquiriu na época de lançamento, este CD para quem enviar um e-mail para:

- [revista@clubedoaudio.com.br](mailto:revista@clubedoaudio.com.br) -

O leitor apenas terá de pagar o frete + embalagem de Sedex.

**NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!! - promoção válida até o término do estoque.**

**OUÇA UM MINUTO DE CADA FAIXA DO CD HISTÓRIA DA MÚSICA - O PRELÚDIO DE UMA NOVA ERA (II) - VOL. 13:**

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04

- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07
- ▶ Faixa 08

- ▶ Faixa 09
- ▶ Faixa 10
- ▶ Faixa 11
- ▶ Faixa 12
- ▶ Faixa 13



## A CURIOSIDADE MATA

Esta frase ouvi tanto em minha infância que, sinceramente, não me lembro quem a disse primeiro. Mas parece que a curiosidade realmente pode levar alguns a perder o sono. E não me venham dizer que isto é coisa de mulher, pois o homem é até mais curioso. O que difere a curiosidade do homem e da mulher é apenas em relação ao tipo de assunto. Mas a curiosidade é uma característica humana inata.

Dei este título ao Espaço Aberto deste mês, por um simples motivo: a quantidade de mensagens que recebemos querendo saber qual foi o disco que ocasionou tanto reboliço na família Andrette a ponto de eu me tornar um desgarrado em termos musicais!

Sinceramente, achei que este texto poderia sair em um outro momento, só não imaginei que a curiosidade de tantos leitores em conhecer o disco de tamanha discórdia, seria tão grande! Então, atendendo a pedidos e buscando amainar a curiosidade de muitos, vamos a história.

Depois de meu primeiro compacto simples, comprado com a minha primeira mesada integral, descobri outras prioridades como, por exemplo, ir com os amigos pela primeira vez à Galeria Pajé, comprar meu primeiro jeans Lee.

Sim meus amigos, minha idade não se restringe apenas a ter acompanhado missa em latim, também, como tantos jovens dos anos setenta, sofriamos com a impossibilidade de comprar jeans

importados que não parecessem com lonas de caminhão que não se moldavam ao corpo e soltavam uma tinta tão grande que precisavam ser lavados separadamente de toda a roupa. Se quer me tirar do sério é ver alguém defender reserva de mercado como algo bom para o país!

Não foi boa em nenhum setor. No de roupa, por exemplo, a diferença de um jeans importado para o jeans nacional era como ir daqui à lua.

Então, a única maneira de conquistar seu jeans importado era, em São Paulo, se sujeitar a peregrinar pela Galeria Pajé, subir seus 13 andares a pé, ir de sala em sala, e aguentar aqueles asiáticos mal humorados e extremamente ressabiados com todo jovem que adentrava a loja. As salas que não tinham provador de roupa eram sumariamente descartadas, pois isto já era um indício de que eram jeans falsificados. Sim, meus amigos, o Paraguai já existia e já era o centro de falsificação e muamba da América do Sul.

Havia um truque para saber se o jeans era americano ou falsificado, e para saber era preciso um provador de roupas. No provador, com os modelos e os tamanhos, era só cuspir no bolso e esfregar com força em várias partes do jeans. Se soltasse tinta era paraguaio, se não soltasse tinta nenhuma, era autêntico!

Para comprar meu primeiro jeans e ficar bacana como meu irmão mais velho e poder frequentar os baillinhos de final de semana, o ►

jeans original era o cartão de visita de que você era descolado e havia conquistado uma certa independência dos pais.

Pois, afinal, que mãe ou pai se sujeitaria a ir com o filho em uma peregrinação de horas na Galeria Pajé para comprar um jeans em salas lotadas e sem elevador?

Para comprar este tão sonhado jeans original, tive que juntar seis a sete meses de mesada, o que criou um hiato de quase um ano entre o meu primeiro compacto simples e meu primeiro LP.

Como meu irmão mais velho era meu ponto de referência para os deslocamentos de ônibus pela cidade, precisei implorar para ele me dizer como chegar ao centro da cidade, até a tão falada e aclamada loja Museu do Disco! Os amigos do meu irmão e ele também só compravam seus discos lá.

Lembro do selo prata e preto que vinha colado no celofane, com a logomarca, e ficava só ouvindo meu irmão descrevendo para o meu pai os lançamentos do mês e a variedade de discos que lá existia.

Ele também nos dizia que o som da loja da Rua Sete de Abril era muito bom e possuía um par de caixas gigantes que fazia com que muitos ficassem na calçada só para apreciar o som que vinha da loja. Aquelas descrições foram me deixando maluco de curiosidade em conhecer esta tão importante loja de discos.

Lembro-me de ter perguntado ao meu irmão quanto precisaria juntar para poder comprar um disco lá e quanto gastaria de condução.

Feitas as contas, e já com meu jeans Lee original e a uma das minhas três camisetas Hering branca de botões, me paramentei e lá fui eu com uma cola no bolso com o ônibus que precisava pegar até a Praça da Luz, e depois um mapinha de como chegar até a Rua Sete de Abril. Meu coração parecia sair pela boca, tamanha a expectativa. Hoje lembrando esta passagem eu me pergunto se não teria sido bom ter ido em grupo com os amigos de escola.

E se não fui, certamente este ritual de passagem da infância para a adolescência, tinha que ser do jeito que ocorreu!

Minha memória só gravou a descida na Praça da Luz, eu atravessando por dentro a Estação da Luz, saindo do outro lado e seguindo reto até chegar na Av. Ipiranga, ficar do lado esquerdo na avenida Ipiranga, passar por uns três grandes cinemas repletos de pessoas entrando e saindo, até finalmente avistar a Sete de Abril e chegar na loja. Por mais que meu irmão a tenha descrito centena de vezes, o impacto de ver a loja, a caixa gigante (vista pela ótica de um garoto de 12 anos), e aquela muvuca de pessoas escolhendo seus discos, me deixou paralisado por alguns segundos.



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremalfese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

## ESPAÇO ABERTO

Lembro-me de pedir ajuda a um vendedor onde estava a seção de rock e, depois, só tenho flashes da angústia de não saber sequer o que pegar para ouvir, tamanha a variedade de discos.

Fiquei ali olhando as capas, descobrindo bandas que jamais havia escutado sequer o nome. T.Rex foi uma capa que me chamou muito a atenção. David Bowie idem. Led Zeppelin que meu irmão tinha o Volume 1.

Com a dúvida aumentando, e quase desistindo de não ter vindo com uma lista de prioridades, fui resgatado por um casal muito jovem, que acho que se compadeceu de minha ineficiência em organizar meus pensamentos e puxaram conversa.

Eles pareciam saber tudo sobre rock, mas duas palavras que a garota falou me chamaram muito a atenção: Rock Progressivo. Sem coragem para perguntar que diabos era isso, o rapaz virou para mim e disse: "Se você não conhece, vale a pena. É um rock mais elaborado, com pitadas de música clássica, jazz e até alguma coisa de ópera". Sua explicação ficou soando em minha mente como um bálsamo. Afinal existia um gênero que reunia todos os estilos que eu escutava em casa desde que usava fraldas, e era moderno? Como meu irmão mais velho não sabia que existia Rock Progressivo?

Tomei coragem e pedi ao casal ajuda para comprar um que fosse a expressão máxima desta nova vertente do Rock. A moça pegou

alguns, e depois de olharem e trocarem algumas palavras me entregaram um com uma capa muito estranha- uma enfermeira com um taco, mirando umas cabeças ao chão! Achei bizarro, mas confiei plenamente no casal. Paguei e levei lacrado para casa. Era um final de sábado, os casais continuavam a sair e entrar nos cinemas da Av. Ipiranga em um ritmo ainda mais frenético.

Voltei para casa certo que iria arrasar nas audições dominicais. Afinal, estava levando um novo gênero musical que agradaria a todos os membros da família: rock, pitadas de música clássica, talvez alguma faixa com vocais operísticos. Cheguei em casa meus pais já tinham jantado e queriam saber por onde eu andara. Ao verem o LP em uma sacola do Museu do disco, se acalmaram. Não via a hora de mostrar a toda a família meu primeiro LP! Uma escolha que abriria o universo musical de todos e a descoberta havia sido minha!

Na audição dominical após o almoço, meu pai não me escolheu para abrir as audições e começamos ouvindo uma trilha de cinema do meu irmão do meio.

Depois veio minha mãe com um trecho de Madame Butterfly e, finalmente, com a ausência de meu irmão mais velho, que havia saído para namorar, me foi dada a honra de mostrar meu primeiro LP!

Nunca vou esquecer o desapontamento na cara de todos e a vontade daquele martírio sonoro acabar! ▶



### Sax Soul Cables

Extraia todo o potencial do seu sistema.



Enquanto cada um foi arrumar algo mais interessante para fazer, só ficou eu e meu pai na sala e ele logo deu um jeito de escapar daquela situação, só me lembrando de desligar tudo depois de ouvir todo o disco.

Em um primeiro momento fiquei muito triste e desapontado, mas a música logo me chamou tanta atenção, que em minutos estava imerso naquele mar de informações .

A música era absolutamente sedutora e eu me encantei de imediato pelas melodias, arranjos e a forma operística do cantor!

Sim, tudo que o casal disse do Rock Progressivo era verdade, só precisava ter paciência e boa vontade para perceber! Antes de acabar o lado A, minha mãe pediu para baixar o som, depois meu irmão e finalmente meu pai. Foi a deixa para eu escutar todo o lado B no fone de ouvido (para alívio da família). Ali se estabeleceu a ruptura.

Pois nossas tardes musicais estavam chegando ao fim. Meu irmão mais velho estava em outra fase da vida, meu outro irmão também cada vez mais embrenhado na igreja nos finais de semana, e meu pai e minha mãe cada vez mais distantes, já não se entendiam mais.

Hoje, quando lembro deste episódio e coloco para escutar Nursery Cryme, do Genesis, é um dos discos que mais me causa um turbilhão de sensações e lembranças antagônicas.

Pois, se por um lado guardo em mim o impacto que foi descobrir o Rock Progressivo aos 12 anos de idade, por outro me traz a lembrança do término daqueles saraus dominicais que, além de unirem a família em volta da vitrola, expunham de forma clara o gosto musical que cada um levou por toda vida. Em casa fui o único que abraçou um número muito grande de estilos musicais. Todos sempre se restringiram a um ou dois gêneros, no máximo.

E devo parte desta diversidade aos meus familiares, que me deram a oportunidade de apreciar a música clássica, o jazz, a ópera, o rock, trilhas de filmes e, ao jovem casal, que me apresentou o Rock Progressivo. À Stela e ao Maicon, meu eterno agradecimento! ■



**XX** **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Ví-deo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de *Percepção Auditiva*, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

## DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

## COLABORADORES

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Juan Lourenço

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

## RCEA \* REVISOR CRÍTICO

## DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

## CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

## TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

## AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

[www.wcjrdesign.com](http://www.wcjrdesign.com)

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 [www.clubedoaudiovideo.com.br](http://www.clubedoaudiovideo.com.br)

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA  
**AVMAG**



## VENDAS E TROCAS



### OPORTUNIDADE

dCS Vivaldi (importação oficial) DAC, Clock e Upsampler, todas as peças impecáveis e atualizadas!

- Cabos BNC Transparent incluídos.

**contato@germanaudio.com.br**

### VENDO

1. Amplificador Parasound A 21, semi-novo, em excelente estado. R\$ 8.500.
2. Set de válvulas casados e calibradas pela Air Tight, para os monoblocos ATM-3. Lacradas e sem nenhum uso. R\$ 4.000 (o pacote completo para os monoblocos).
3. Amplificador Hegel H30, em perfeito estado. US\$ 15.000.

**Fernando Andrette**

fernando@clubedoaudio.com.br



### VENDO / TROCO

Cápsula Clearaudio Stradivari V2. Trata-se da última versão desse modelo, com corpo em ébano, agulha HD e bobina totalmente simétrica em ouro 24 kt. Sua saída é de 0.6 mV, O que torna ela compatível virtualmente com todos os prês de Phono MC. A cápsula não possui ainda 50 horas de uso. Está realmente em estado de nova e sempre foi tocada utilizando discos limpos em máquina especial. US\$ 3.750. Conforme o material, posso aceitar troca. Posso também combinar a instalação com o cliente.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257



### VENDO

Toca discos J.A. Michell GYRO SE MKII, com: 01 J.A. Michell Armboard (base) para braços Rega, 01 J.A. Michell 3 Point VTA Adjuster, 01 J.A. Michell Record Clamp, 01 J.A. Michell De-Coupler Kit (desacoplador do braço), 01 J.A. Michell HR DC Never Connected Power Suply (bivolt), 01 braço Rega RB 303 com contrapeso original, 01 contrapeso de braço Isokinetic Isoweight Off Centre, 01 cápsula MC Ortofon Rondo Blue. Uma obra de arte sonora e de design. R\$ 20.000.

**Rodrigo Moraes**

rodrigopomarico@gmail.com

1.



3.

## VENDO

Toca-discos REGA P3 (Planar 3), com braço original Rega RB330.

Pouquíssimo uso, comprado novo há menos de 1 ano! Acompanha a caixa original e o manual.

### Sobre o toca-discos:

O Planar 3 (P3) possui um novo braço, base e muitas outras revisões em relação à versão anterior (RP3).

Isso resultou em performance sonora marcante, além de ficar muito mais bonito. Ele tem apenas duas peças do RP3 anterior, o resto é tudo novo!

### Especificações:

- novo braço RB330
- nova base de vidro Optiwhite 12 mm
- reforço de feixe mais espesso
- acabamento acrílico de alto brilho em preto ou branco
- subplastro redesenhado
- carcaça de rolamento principal redesenhada
- motor de 24V com novo PCB de controle de motor
- pode ser feito upgrade com o controlador de velocidade externo TT-PSU
- pés redesenhados
- contrapeso redesenhado

*“Não é difícil perceber que o desenvolvimento de dois anos da Planar 3 valeu a pena. Para os nossos ouvidos, ele soa consideravelmente mais limpo e claro do que seu antecessor - o RP3. Há mais transparência aqui e mais resolução de detalhes também.” (Whathifi)*

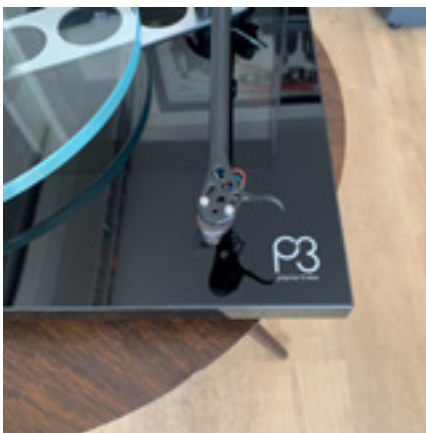
<https://www.whathifi.com/rega/planar-3-elys-2/review#J5ecLu4iSB5r71Zu.99>

Obs: Não inclui a cápsula (Transfiguration Phoenix S)

Valor: R\$ 4.500

### Samy

(11) 98181.8585  
waitzberg@gmail.com



## VENDO

Cápsula Transfiguration Phoenix S

Motivo da venda: por ser tão boa, vou fazer o upgrade para o modelo topo da marca, a Proteus. Mesmo custando uma fração do valor da Proteus, a Phoenix é muito, muito próxima de sua “irmã mais velha” - uma barganha se compararmos performance X custo. A agulha é exatamente a mesma (Ogura PA) montada no mesmo cantilêver de bóro.

Trata-se de uma cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída (~0.4mV) e com 4 Ohms de impedância interna. Casa perfeitamente com a grande maioria dos prês de Phono MC. Na casa de um amigo - que também comprou essa cápsula por minha indicação - casou magnificamente bem com o setor de Phono interno do integrado Luxman L-590AX, com 100 ohm de impedância. A Phoenix S possui uma transparência única, excelente foco e recorte, muita velocidade e muita musicalidade. Assinatura Transfiguration. Muito mais próxima da Proteus do que diferença de preço possa indicar, acredite.

Possui cerca de 150 horas de uso, sempre usada em toca-discos extremamente bem ajustado e sempre com discos limpos por meio de máquina com sucção a vácuo.

- Acompanha a caixa, manual e o conjunto de parafusos originais.

O valor pedido (US\$ 3.000) está bem abaixo do valor dessa cápsula, que é de US\$ 4.500 nos EUA. Faça os cálculos (frete, impostos, riscos).

Valor: R\$ 11.500

<https://www.soundstageultra.com/index.php/equipment-menu/500-transfiguration-phoenix-s-phono-cartridge>

### Samy

(11) 98181.8585  
waitzberg@gmail.com

# A EVOLUÇÃO MAIS QUE ESPERADA DE UM BEST BUY



## **A Sunrise Lab tem o prazer de apresentar o V8 MK4, nossa maior obra prima!! Deixemos a palavra com os nossos clientes:**

*Minha história com o V8 é antiga. Conheci o V8 MKI na casa de um amigo, gostei bastante e acompanhei o crescimento de seu sistema com diversas upgrades em volta. Tempos depois, numa troca recebi um MK II no qual acabei atualizando para MKIII, onde o ganho foi grande em muitos aspectos e valeu cada centavo.*

*Comprei um toca-discos e levei para o Ulisses regular. Ao buscar e ouvir no seu sistema com caixas do mesmo fabricante que as minhas, casou perfeitamente. Era um caminho sem volta.*

*Encomendei um! Que sensação falar diretamente com o fabricante, com possibilidade de personalizar, futuros upgrades e principalmente a garantia de reparo, sem qualquer dor de cabeça.*

*Estou plenamente satisfeito, o resultado foi acima da minha expectativa e elevou muito meu sistema. O MKIV está num outro patamar, se equiparando a importados de valor muito acima.*

*Agora é curtir e juntar uma graninha para meus futuros cabos, que estão sensacionais! Mais um acerto do Ulisses.*

*Dario, São Paulo.*

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica